



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI



Anais

ISSN 2675-4002

Volume 18

2024

**Maria da Glória Duarte Ferro
Bartira Araújo da Silva Viana
João Benvindo de Moura**
Organização

**FLORIANO - CURRAIS
CASTELO DO PIAUÍ - LUZILÂNDIA
PEDRO II - PIRIPIRI - TERESINA
BATALHA - MIGUEL ALVES**

Realização:



PREG
PRÓ-REITORIA
DE ENSINO DE
GRADUAÇÃO



Apoio:

**Ministério da
Educação**





SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI

Anais

ISSN 2675-4002

Maria da Glória Duarte Ferro
Bartira Araújo da Silva Viana
João Benvindo de Moura
Organização

2025



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI

Anais

Ficha Catalográfica

S471

Seminário Interdisciplinar do Parfor/UFPI (18.: 2024: Teresina, PI)

Anais do XVIII Seminário Interdisciplinar do Parfor/UFPI (XVIII SIMPARFOR), Teresina, 08 de maio a 30 de maio de 2025 [recurso eletrônico] / Maria da Glória Duarte Ferro, Bartira Araújo da Silva Viana, João Benvindo de Moura (Organizadores) – Teresina: PARFOR/UFPI, 2024 [2025].

267 p.

Disponível em: <https://simparfor.ufpi.br>

Semestral.

ISSN **2675-4002**

1. Educação. 2. Cidadania. 3. Diversidades. 4. Meio Ambiente. I. Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica da Universidade Federal do Piauí – PARFOR/UFPI. II. Ferro, Maria da Glória Duarte. III. Viana, Bartira Araújo da Silva. IV. Moura, João Benvindo de. V. Título.

CDD 370

Realização:



PREG
PRÓ-REITORIA
DE ENSINO DE
GRADUAÇÃO



Apoio:

Ministério da
Educação



DOI: 10.29327/5755323

Link de acesso: <https://doi.org/10.29327/5755323>

EXPEDIENTE

Anais do XVIII Seminário Interdisciplinar do Parfor/UFPI (XVIII SIMPARFOR),
Universidade Federal do Piauí, Teresina – PI, v.18, 2024 [2025]. ISSN **2675-4002**.

**Periodicidade do Evento: Semestral
2024.2**

CORPO EDITORIAL

Maria da Glória Duarte Ferro
Bartira Araújo da Silva Viana
Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti
João Benvindo de Moura
Maraisa Lopes

COMISSÃO CIENTÍFICA

Maria da Glória Duarte Ferro
Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti
Bartira Araújo da Silva Viana
Fabio Soares da Costa
Francisco Gomes Vilanova
João Benvindo de Moura
Maraisa Lopes
Maria Lemos da Costa

APOIO INSTITUCIONAL

**Ministério da Educação – MEC
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica –
PARFOR/UFPI**

Editora Universitária da Universidade Federal do Piauí - EDUFPI
Home Page: www.simparfor.ufpi.br E-mail: parfor@ufpi.edu.br

**PARFOR/UFPI – Endereço de contato: Campus Ministro Petrônio
Portella. Espaço Cultural Noé Mendes, Sala 11. Av. Universitária, Ininga.
Teresina-PI, CEP 64.049-550. Fone: (86) 3237-1955.**

REALIZAÇÃO
Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PARFOR/UFPI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Reitora

Nadir do Nascimento Nogueira

Vice-reitor

Edmilson Miranda de Moura

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Gardênia de Sousa Pinheiro

Coordenadoria de Seleção e Programas Especiais

Willian Mikio Kurita Matsumura

Coordenadoria Geral de Graduação

Marli Clementino Gonçalves

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenadora Institucional do PARFOR/UFPI

Maria da Glória Duarte Ferro

Coordenador Adjunto do PARFOR/UFPI

Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti

Coordenadores da Comissão de Produção Científica do PARFOR/UFPI

Bartira Araújo da Silva Viana

João Benvindo de Moura

Coordenação de Informática

Wellington Pacheco Silva

Normalização e diagramação

Bartira Araújo da Silva Viana

Coordenadores de Curso do Parfor (2024.2)

Bartira Araújo da Silva Viana (Geografia: Castelo do Piauí, Currais e Miguel Alves)

Francisco Gomes Vilanova (História: Miguel Alves)

João Benvindo de Moura (Letras-Português: Batalha, Castelo do Piauí, Luzilândia,
Miguel Alves e Pedro II)

Fabio Soares da Costa (Educação Física: Batalha, Floriano, Luzilândia e Miguel Alves)

Maraísa Lopes (Letras-Libras: Batalha, Miguel Alves, Piripiri e Teresina)

Maria Lemos da Costa (Pedagogia: Batalha, Castelo do Piauí, Luzilândia, Miguel Alves
e Pedro II)

Coordenadores Locais do Parfor (2024.2)

Antonia Delcimar da Costa Azevedo (Floriano)

Cícero Pereira Barros Júnior (Currais)

Danielson Paiva Barros (Pedro II)

Francisca das Chagas do Monte Belo (Castelo Piauí)

Walquirilândia Estefania Siqueira Abreu (Luzilândia)

Lêda Maria Borges da Silva Moreira (Piripiri)

Milton Pereira da Silva (Batalha)

Raimunda da Silva Alves Pereira (Miguel Alves)

Anais do XVIII Seminário Interdisciplinar do Parfor/UFPI (XVIII SIMPARFOR), Universidade Federal do Piauí, Teresina – PI, v.18, 2024 [2025]. ISSN 2675-4002.

APRESENTAÇÃO

A interdisciplinaridade anseia a superação da visão fragmentária para uma concepção unitária de organização, produção e difusão do conhecimento. Trata-se de um movimento que se apoia no princípio de que nenhum campo de conhecimento é completo e que é pelo diálogo com outras áreas que surgem novas possibilidades de compreensão da realidade.

A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles — questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas (Brasil, 1997, p. 31).

O enfoque interdisciplinar é orientado, portanto, por uma consciência e atitude críticas, abertura para o compartilhamento de conhecimento e predisposição para o trabalho coletivo e colaborativo. Logo, uma proposta de formação docente interdisciplinar deve promover o diálogo entre as diversas áreas e disciplinas, estabelecendo interconexões entre os saberes.

É nessa perspectiva que, a partir de estudos e discussões realizados por comissão constituída por professores oriundos de distintos campos disciplinares, sistematizamos o projeto formativo interdisciplinar que foi implementado no âmbito do Parfor/UFPI a partir do período letivo 2015/2.

A iniciativa de implementação do Projeto Formativo Interdisciplinar do Parfor/UFPI se insere no esforço de qualificação dos profissionais que atuam na educação básica, possibilitando-lhes o verdadeiro exercício da consciência interdisciplinar, porquanto apenas quando investidos de tal consciência, os docentes podem refletir sobre suas atuações, bem como sobre o processo de educação formal, de modo a responder adequadamente às normativas legais e acadêmicas postas como desafios à Universidade.

A primeira experiência de socialização do trabalho interdisciplinar desenvolvido nos cursos do Parfor da UFPI ocorreu no I SIMPARFOR (I Seminário Interdisciplinar do Parfor/UFPI), realizado nos meses de abril e maio de 2016, e teve como público alvo professores da rede pública de educação básica, em especial, aqueles em formação pelo Parfor no âmbito da UFPI, professores e coordenadores vinculados ao Programa e a comunidade acadêmica em geral.

A programação do evento englobou palestras, mesa redonda, exposição de pôsteres, sessões de comunicação oral e oficinas de diferentes temáticas. Como exemplo, na edição de Teresina, na palestra de abertura, a Profa. Dra. Ângela Kleiman, da Universidade Estadual de Campinas, expôs o tema “Letramento, Interdisciplinaridade e Formação de Professor”; e na mesa redonda sobre “Interdisciplinaridade, Formação de Professores e Práticas Docentes”, os professores convidados discutiram sobre diferentes olhares a respeito da interdisciplinaridade, desde suas concepções teóricas, até experiências de implementação dessa prática no ensino básico e no ensino superior.

O objetivo geral do SIMPARFOR é fomentar a socialização de experiências e reflexões sobre os contextos de formação e atuação dos professores da educação básica, focalizando os desafios e possibilidades encontrados no desenvolvimento de práticas interdisciplinares. E os objetivos específicos são:

- Socializar experiências curriculares e práticas pedagógicas exercitadas nos cursos do Parfor/UFPI, visando à consolidação da aprendizagem pautada na interdisciplinaridade como estratégia metodológica de superação da fragmentação do conhecimento e de interpretação da realidade;
- Oportunizar o debate entre os participantes, suscitando indagações e proposições que possam contribuir para o aperfeiçoamento do Projeto Formativo Interdisciplinar do Parfor/UFPI;
- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e reflexivo;
- Promover extensão visando à difusão dos benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica;
- Avaliar a experiência do trabalho interdisciplinar desenvolvido nos cursos do Parfor/UFPI, através do diálogo e partilha com todos os setores envolvidos, com vistas a traçar diretrizes de trabalho para aprimoramento das ações do Programa.

O SIMPARFOR é uma iniciativa importante no processo de institucionalização do Parfor e enalça a qualidade acadêmica e social dos percursos formativos oferecidos aos docentes da educação pública básica do estado do Piauí.

Seja bem-vindo(a)!
Comissão Organizadora

REFERÊNCIA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2023.

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DE RESUMOS SIMPLES

O presente trabalho tem por objetivo apresentar um modelo de resumo simples a ser seguido pelos participantes do Simparfor. De acordo com a ABNT um resumo simples de trabalho científico deve conter: cabeçalho com título do trabalho (centralizado e em negrito); nomes e instituições dos autores, alinhados à direita; objetivo; metodologia; base teórica, resultados, conclusões e palavras-chave. As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave, seguida de dois-pontos, separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto. Devem ser grafadas com as iniciais em letra minúscula, com exceção dos substantivos próprios e nomes científicos. O resumo deve ser apresentado apenas em Português, digitado em parágrafo único (sem paragrafação), com texto justificado, em fonte Arial, tamanho 12, cor preta, espaçamento simples, com margens superior e esquerda de 3 cm e margens direita e inferior com 2 cm, contendo o mínimo de 150 e o máximo de 250 palavras. Convém usar o verbo na terceira pessoa. Recomenda-se a máxima cautela na redação e correção dos seus trabalhos pois os resumos serão publicados nos anais do evento, sendo da inteira responsabilidade dos autores o conteúdo dos trabalhos apresentados.

Palavras-chave: normas; resumo; SIMPARFOR.

EXEMPLO PARA REFERENCIAR UM TRABALHO

SILVA, Samara Maria Mayara de Jesus Brito Braz Queiroz da; SILVA, Sandeigo Queiroz da; SOUSA, Emanuel Barbosa de. Educação bilíngue para surdos e sua realização em diferentes papéis sociais. In: SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DO PARFOR/UFPI, 18., 2024, Teresina – PI. **Anais eletrônicos** [...]. Teresina - PI: PARFOR/UFPI, 2025, p. 37. ISSN 2675-4002. Disponível em: <https://simparfor.ufpi.br/anais.php?id=17>. Acesso em: 28 set. 2025.

Idioma para submissão de trabalhos: Português.

PROGRAMAÇÃO

DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA EDUCAÇÃO: ENTRELAÇANDO SABERES SOBRE ANCESTRALIDADE, DIVERSIDADE E INCLUSÃO



FLORIANO
AUDITÓRIO DO CAFS/UFPI
8 DE MAIO DE 2025

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA



SIMPAPFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI



PERÍODO LETIVO 2024.2

PROGRAMAÇÃO

Horário	Atividade	Local
8h – 8h30	Credenciamento	Auditório do CAFS/UFPI (Campus Amílcar Ferreira Sobral)
8h30 – 9h	Apresentação Cultural Mesa de Abertura	
9h – 10h	Roda de Diálogo: Ancestralidade e diversidade: a importância da educação na construção de sociedades plurais e inclusivas Debatedora: Dra. Telma Cristina Ribeiro Franco - Universidade Estadual do Piauí (UESPI) Mediadora: Dra. Maria do Socorro de Moraes Moura (ACE IV/Educação Física - Floriano)	Auditório do CAFS/UFPI (Campus Amílcar Ferreira Sobral)
10h – 12h	Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Educação Física – Floriano Coordenação: Dr. Fábio Soares da Costa (Coordenador do curso de Educação Física PARFOR/UFPI) Esp. Antônia Delcimar da Costa Azevedo (Coordenadora Local PARFOR/UFPI - Floriano) Examinadores: Esp. Aryanne Alves de Oliveira Dra. Dionis de Castro Dutra Machado Ma. Maria da Conceição Lopes Ribeiro Esp. Marconi Pereira Lima Dra. Maria do Socorro de Moraes Moura Dr. Mário Antônio de Moura Simim Esp. Noélia Matos dos Santos.	Sala 28 CAFS/UFPI
14h – 16h	Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Educação Física – Floriano Coordenação: Dr. Fábio Soares da Costa (Coordenador do curso de Educação Física PARFOR/UFPI) Esp. Antônia Delcimar da Costa Azevedo (Coordenadora Local PARFOR/UFPI - Floriano) Examinadores: Esp. Aryanne Alves de Oliveira Dra. Dionis de Castro Dutra Machado Ma. Maria da Conceição Lopes Ribeiro Esp. Marconi Pereira Lima Dra. Maria do Socorro de Moraes Moura Dr. Mário Antônio de Moura Simim Esp. Noélia Matos dos Santos.	Sala 28 CAFS/UFPI
16h – 17h	Apresentação Cultural Avaliação do evento Encerramento	Auditório do CAFS/UFPI (Campus Amílcar Ferreira Sobral)

DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA EDUCAÇÃO: ENTRELAÇANDO SABERES SOBRE ANCESTRALIDADE, DIVERSIDADE E INCLUSÃO



CURRAIS / SEDE
SINDSEMC
10 DE MAIO DE 2025

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI

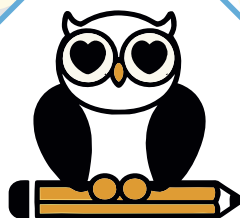


PERÍODO LETIVO 2024.2

PROGRAMAÇÃO

Horário	Atividade	Local
8h – 8h30	Credenciamento	SINDSEMC (Sindicato dos Servidores Públicos do Município de Currais)
8h30 – 9h	Apresentação Cultural Mesa de Abertura	
9h – 10h	Roda de Diálogo: Ancestralidade e diversidade: a importância da educação na construção de sociedades plurais e inclusivas Debatedora: Esp. Maria da Conceição de Araújo Santos - Membro da Comissão Nacional de Educação Escolar Indígena (CNEEI) / Coordenadora Indígena do Programa Ação Saberes Indígena na Escola (ASIE) Mediador: Dr. César Augusto do Prado Moraes (PARFOR/UFPI)	SINDSEMC (Sindicato dos Servidores Públicos do Município de Currais)
10h – 12h	Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Licenciatura Geografia – Currais/Sede Coordenação: Dra. Bartira Araújo da Silva Viana (Coordenadora do curso de Licenciatura em Geografia PARFOR/UFPI) Dr. Cícero Pereira Barros Júnior (Coordenador Local PARFOR/UFPI - Currais/Sede) Examinadores: Dr. César Augusto do Prado Moraes Me. Carlos Jardel Araújo Me. Francisco das Chagas Gomes Dr. Lineu Aparecido Paz e Silva Dr. Marcos Pereira da Silva Me. Ruthy Karollyny de Oliveira Silva	SINDSEMC (Sindicato dos Servidores Públicos do Município de Currais)
14h – 16h	Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Licenciatura Geografia – Currais/Sede Coordenação: Dra. Bartira Araújo da Silva Viana (Coordenadora do curso de Licenciatura em Geografia PARFOR/UFPI) Dr. Cícero Pereira Barros Júnior (Coordenador Local PARFOR/UFPI - Currais/Sede) Examinadores: Dr. César Augusto do Prado Moraes Me. Carlos Jardel Araújo Me. Francisco das Chagas Gomes Dr. Lineu Aparecido Paz e Silva Dr. Marcos Pereira da Silva Me. Ruthy Karollyny de Oliveira Silva	SINDSEMC (Sindicato dos Servidores Públicos do Município de Currais)
16h – 17h	Apresentação Cultural Avaliação do evento Encerramento	SINDSEMC (Sindicato dos Servidores Públicos do Município de Currais)

DÍALOGOS INTERCULTURAIS NA EDUCAÇÃO: ENTRELAÇANDO SABERES SOBRE ANCESTRALIDADE, DIVERSIDADE E INCLUSÃO



CASTELO DO PIAUÍ
AUDITÓRIO DA SEMED
22 DE MAIO DE 2025

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI



PERÍODO LETIVO 2024.2

PROGRAMAÇÃO

Horário	Atividade	Local
8h – 8h30	Credenciamento	Auditório da SEMED
8h30 – 9h	Apresentação Cultural Mesa de Abertura	
9h – 10h	Roda de Diálogo: Ancestralidade e diversidade: a importância da educação na construção de sociedades plurais e inclusivas Debatedora: Dra. Antonia Regina dos Santos Abreu Alves (CCE/DMTE/PARFOR/UFPI) Mediadora: Ma. Maria do Desterro Melo da Rocha Nogueira Barros (PARFOR/UFPI)	Auditório da SEMED
10h – 12h	Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Licenciatura em Geografia – Castelo do Piauí Coordenação: Dra. Bartira Araújo da Silva Viana (Coordenadora do curso de Licenciatura em Geografia PARFOR/UFPI) Esp. Francisca das Chagas do Monte Belo (Coordenadora Local PARFOR/UFPI - Castelo do Piauí) Examinadores: Me. Cicero Rodrigues de Sousa Esp. Francisco Welton Machado Dr. Gustavo Souza Valladares Dr. Igor de Araújo Pinheiro Me. Jessivan Costa dos Santos Ma. Lurian da Cruz de Sousa Ma. Maria do Socorro Ribeiro de Melo Dr. Raimundo Lenilde de Araújo Ma. Patrícia Maria de Deus Leão Dr. Suédio Alves Meira	UAB
10h – 12h	Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Letras Português – Castelo do Piauí Coordenação: Dr. João Benvindo de Moura (Coordenador do curso de Licenciatura em Letras Português PARFOR/UFPI) Esp. Francisca das Chagas do Monte Belo (Coordenadora Local PARFOR/UFPI - Castelo do Piauí) Examinadores: Ma. Aliny Cardoso dos Santos Ma. Geysa Dielle Rodrigues Vieira Ma. Katiuscia Albuquerque de Moura Marques Me. Lucas Anderson Neves de Melo Dr. Marcelo Alessandro Limeira dos Anjos Me. Sandra Maria Lemos Campelo Dra. Tarcilane Fernandes da Silva	UAB

PROGRAMAÇÃO

Horário	Atividade	Local
10h – 12h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Pedagogia - Castelo do Piauí</p> <p>Coordenação: Dra. Maria Lemos da Costa (Coordenadora do curso de Licenciatura em Pedagogia PARFOR/UFPI) Esp. Francisca das Chagas do Monte Belo (Coordenadora Local PARFOR/UFPI - Castelo do Piauí)</p> <p>Examinadoras: Dra. Alba Patrícia Passos de Sousa Dra. Antonia Regina dos Santos Abreu Alves Dra. Cristiana Barra Teixeira Dra. Lucinete Aragão Mascarenhas E Silva Ma. Maria do Desterro Melo da Rocha Nogueira Barros Esp. Sheila Maria da Cruz Castro</p>	UAB
14h – 16h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Licenciatura em Geografia – Castelo do Piauí</p> <p>Coordenação: Dra. Bartira Araújo da Silva Viana (Coordenadora do curso de Licenciatura em Geografia PARFOR/UFPI) Esp. Francisca das Chagas do Monte Belo (Coordenadora Local PARFOR/UFPI - Castelo do Piauí)</p> <p>Examinadores: Me. Cicero Rodrigues de Sousa Esp. Francisco Welton Machado Dr. Gustavo Souza Valladares Dr. Igor de Araújo Pinheiro Me. Jessivan Costa dos Santos Ma. Lurian da Cruz de Sousa Ma. Maria do Socorro Ribeiro de Melo Dr. Raimundo Lenilde de Araújo Ma. Patrícia Maria de Deus Leão Dr. Suédio Alves Meira</p>	UAB
14h – 16h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Letras Português – Castelo do Piauí</p> <p>Coordenação: Dr. João Benvindo de Moura (Coordenador do curso de Licenciatura em Letras Português PARFOR/UFPI) Esp. Francisca das Chagas do Monte Belo (Coordenadora Local PARFOR/UFPI - Castelo do Piauí)</p> <p>Examinadores: Ma. Aliny Cardoso dos Santos Ma. Geysa Dielle Rodrigues Vieira Ma. Katiuscia Albuquerque de Moura Marques Me. Lucas Anderson Neves de Melo Dr. Marcelo Alessandro Limeira dos Anjos Me. Sandra Maria Lemos Campelo Dra. Tarcilane Fernandes da Silva</p>	UAB

PROGRAMAÇÃO

Horário	Atividade	Local
14h – 16h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Pedagogia - Castelo do Piauí</p> <p>Coordenação: Dra. Maria Lemos da Costa (Coordenadora do curso de Licenciatura em Pedagogia PARFOR/UFPI) Esp. Francisca das Chagas do Monte Belo (Coordenadora Local PARFOR/UFPI - Castelo do Piauí)</p> <p>Examinadoras: Dra. Alba Patrícia Passos de Sousa Dra. Antonia Regina dos Santos Abreu Alves Dra. Cristiana Barra Teixeira Dra. Lucinete Aragão Mascarenhas E Silva Ma. Maria do Desterro Melo da Rocha Nogueira Barros Esp. Sheila Maria da Cruz Castro</p>	UAB
16h – 17h	<p>Apresentação Cultural Avaliação do evento Encerramento</p>	UAB

DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA EDUCAÇÃO: ENTRELAÇANDO SABERES SOBRE ANCESTRALIDADE, DIVERSIDADE E INCLUSÃO



LUZILÂNDIA
AUDITÓRIO RIO PARNAÍBA
23 DE MAIO DE 2025

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI



PERÍODO LETIVO 2024.2

PROGRAMAÇÃO

Horário	Atividade	Local
8h – 8h30	Credenciamento	Auditório Rio Parnaíba
8h30 – 9h	Apresentação Cultural Mesa de Abertura	
9h – 10h	Roda de Diálogo: Ancestralidade e diversidade: a importância da educação na construção de sociedades plurais e inclusivas Debatedora: Ma. Rogéria Pereira Rodrigues (Associação dos Cegos do Piauí/ACEPI) Mediadora: Dra. Edmilsa Santana de Araújo (PARFOR/UFPI)	Auditório Rio Parnaíba
10h – 12h	Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Educação Física – Luzilândia Coordenação: Dr. Fábio Soares da Costa (Coordenador do curso de Educação Física do PARFOR/UFPI) Esp. Walquirilândia Estefânia Siqueira Abreu (Coordenadora Local do PARFOR/UFPI – Luzilândia) Examinadores: Dra. Chistiane Mendes Feitosa Esp. Isadora Wanderley Almeida Esp. João Paulo Lima Ribeiro Borges Dr. Jose Carlos Pereira Soares Dra. Mariana Barbosa Dias Campelo Ma. Raquel Maria de Jesus Souza Cunha Dra. Vânia Silva Macedo Orsano	Unidade Escolar Sete de Setembro
10h – 12h	Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Letras Português – Luzilândia Coordenação: Dr. João Benvindo de Moura (Coordenador do curso de Licenciatura em Letras Português PARFOR/UFPI) Esp. Walquirilândia Estefânia Siqueira Abreu (Coordenadora Local do PARFOR/UFPI – Luzilândia) Examinadores: Me. Antonio Evanildo Bandeira de Oliveira Esp. Maria Claudiana Macedo de Sousa Ma. Deislandia de Sousa Silva Me. Francisco das Chagas Costa Lima Me. Luiz Eduardo das Neves Silva Esp. Maria Darlene de Araújo Carvalho Dra. Virna Pereira Teixeira	Unidade Escolar Sete de Setembro

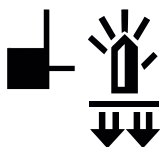
PROGRAMAÇÃO

Horário	Atividade	Local
10h – 12h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Pedagogia - Luzilândia</p> <p>Coordenação: Dra. Maria Lemos da Costa (Coordenadora do curso de Licenciatura em Pedagogia PARFOR/UFPI) Esp. Walquirilândia Estefânia Siqueira Abreu (Coordenadora Local do PARFOR/UFPI – Luzilândia)</p> <p>Examinadoras: Esp. Clara de Assis Nascimento Fontinele Dra. Edmilsa Santana de Araújo Dr. Francisco Mesquita de Oliveira Dra. Grasiela Maria de Sousa Coelho Me. João do Socorro Silva Rocha Me. Leonardo José Freire Cabó Martins Ma. Livia Carine Macedo e Silva</p>	Unidade Escolar Sete de Setembro
14h – 16h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Educação Física – Luzilândia</p> <p>Coordenação: Dr. Fábio Soares da Costa (Coordenador do curso de Educação Física do PARFOR/UFPI) Esp. Walquirilândia Estefânia Siqueira Abreu (Coordenadora Local do PARFOR/UFPI – Luzilândia)</p> <p>Examinadores: Dra. Chistiane Mendes Feitosa Esp. Isadora Wanderley Almeida Esp. João Paulo Lima Ribeiro Borges Dr. Jose Carlos Pereira Soares Dra. Mariana Barbosa Dias Campelo Ma. Raquel Maria de Jesus Souza Cunha Dra. Vânia Silva Macedo Orsano</p>	Unidade Escolar Sete de Setembro
14h – 16h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Letras Português – Luzilândia</p> <p>Coordenação: Dr. João Benvindo de Moura (Coordenador do curso de Licenciatura em Letras Português PARFOR/UFPI) Esp. Walquirilândia Estefânia Siqueira Abreu (Coordenadora Local do PARFOR/UFPI – Luzilândia)</p> <p>Examinadores: Me. Antonio Evanildo Bandeira de Oliveira Esp. Maria Claudiana Macedo de Sousa Ma. Deislandia de Sousa Silva Me. Francisco das Chagas Costa Lima Me. Luiz Eduardo das Neves Silva Esp. Maria Darlene de Araújo Carvalho Dra. Virna Pereira Teixeira</p>	Unidade Escolar Sete de Setembro

PROGRAMAÇÃO

Horário	Atividade	Local
14h – 16h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Pedagogia - Luzilândia</p> <p>Coordenação: Dra. Maria Lemos da Costa (Coordenadora do curso de Licenciatura em Pedagogia PARFOR/UFPI) Esp. Walquirilândia Estefânia Siqueira Abreu (Coordenadora Local do PARFOR/UFPI – Luzilândia)</p> <p>Examinadoras: Esp. Clara de Assis Nascimento Fontinele Dra. Edmilsa Santana de Araújo Dr. Francisco Mesquita de Oliveira Dra. Grasiela Maria de Sousa Coelho Me. João do Socorro Silva Rocha Me. Leonardo José Freire Cabó Martins Ma. Livia Carine Macedo e Silva</p>	Unidade Escolar Sete de Setembro
16h – 17h	<p>Apresentação Cultural Avaliação do evento Encerramento</p>	Unidade Escolar Sete de Setembro

DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA EDUCAÇÃO: ENTRELAÇANDO SABERES SOBRE ANCESTRALIDADE, DIVERSIDADE E INCLUSÃO



BATALHA
ANFITEATRO MUNICIPAL MILTON
MARTINS VASCONCELOS FILHO
24 DE MAIO DE 2025

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI



PERÍODO LETIVO 2024.2

PROGRAMAÇÃO

Horário	Atividade	Local
8h – 8h30	Credenciamento	Anfiteatro Municipal Milton Martins Vasconcelos Filho
8h30 – 9h	Apresentação Cultural Mesa de Abertura	
9h – 10h	Roda de Diálogo: Ancestralidade e diversidade: a importância da educação na construção de sociedades plurais e inclusivas Debatedor: Esp. Diego Ramon Paixão da Silva - Coordenador de Educação Escolar Quilombola/Secretaria de Estado da Educação do Piauí (SEDUC-PI) Mediador: Dr. Carlos Alberto Lima de Oliveira Pádua (PARFOR/UFPI)	Anfiteatro Municipal Milton Martins Vasconcelos Filho
10h – 12h	Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Educação Física – Batalha Coordenação: Dr. Fábio Soares da Costa (Coordenador do curso de Educação Física do PARFOR/UFPI) Esp. Milton Pereira da Silva (Coordenador Local do PARFOR/UFPI – Batalha) Examinadores: Ma. Alcirene da Silva Pacheco Paiva Esp. Ana Lucia Ferreira da Silva Dr. João Paulo Jacob Sabino Esp. Joana Edna Gomes Vale Me. Josué Tadeu Lima De Barros Dias Esp. Mário Sérgio de Paiva Dias Me. Moises Alves de Miranda Ma. Rosimeire de Moura Andrade Me. Saulo Albuquerque Gomes	CETI Conselheiro Saraiva
10h – 12h	Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Letras-Libras – Batalha Coordenação: Dra. Maraisa Lopes (Coordenadora do curso de Letras-Libras do PARFOR/UFPI) Esp. Milton Pereira da Silva (Coordenador Local do PARFOR/UFPI – Batalha) Examinadores: Ma. Camélia Sheila Soares Borges de Araújo Dr. Carlos Alberto Lima de Oliveira Pádua Ma. Jaqueline de Sousa Macedo Ma. Maria da Conceição Magalhães Batista Costa Esp. Moises Garcês Silva Ma. Suely Matos Andrade Ferreira	CETI Conselheiro Saraiva

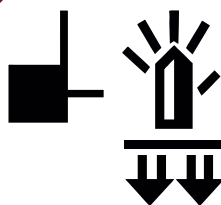
PROGRAMAÇÃO

Horário	Atividade	Local
10h – 12h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Letras Português – Batalha</p> <p>Coordenação: Dr. João Benvindo de Moura (Coordenador do curso de Letras Português do PARFOR/UFPI) Esp. Milton Pereira da Silva (Coordenador Local do PARFOR/UFPI – Batalha)</p> <p>Examinadores: Dr. Francisco José Sampaio Melo Dra. Gláucia Castro Aguiar Pio Me. Helson Felipe Gonçalves Dr. José Ribamar Lopes Batista Júnior Dra. Lidiany Pereira dos Santos Ma. Maria das Dores Licindo de Carvalho Dra. Patrícia da Cunha Gonzaga Silva</p>	CETI Conselheiro Saraiva
10h – 12h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Pedagogia – Batalha</p> <p>Coordenação: Dra. Maria Lemos da Costa (Coordenadora do curso de Pedagogia do PARFOR/UFPI) Esp. Milton Pereira da Silva (Coordenador Local do PARFOR/UFPI – Batalha)</p> <p>Examinadores: Dra. Celene Vieira Gomes Fortes Lustosa Me. Deyvis dos Santos Costa de Castro Esp. Gabriele Alves dos Santos Me. Gerson Misael Sousa Oliveira Dra. Marta Rochelly Ribeiro Gondinho Dr. Raimundo Batista dos Santos Junior</p>	CETI Conselheiro Saraiva
14h – 16h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Educação Física – Batalha</p> <p>Coordenação: Dr. Fábio Soares da Costa (Coordenador do curso de Educação Física do PARFOR/UFPI) Esp. Milton Pereira da Silva (Coordenador Local do PARFOR/UFPI – Batalha)</p> <p>Examinadores: Ma. Alcirene da Silva Pacheco Paiva Esp. Ana Lucia Ferreira da Silva Dr. João Paulo Jacob Sabino Esp. Joana Edna Gomes Vale Me. Josué Tadeu Lima De Barros Dias Esp. Mário Sérgio de Paiva Dias Me. Moises Alves de Miranda Ma. Rosimeire de Moura Andrade</p>	CETI Conselheiro Saraiva

PROGRAMAÇÃO

Horário	Atividade	Local
14h – 16h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Letras-Libras – Batalha</p> <p>Coordenação: Dra. Maraísa Lopes (Coordenadora do curso de Letras-Libras do PARFOR/UFPI) Esp. Milton Pereira da Silva (Coordenador Local do PARFOR/UFPI – Batalha)</p> <p>Examinadores: Ma. Camélia Sheila Soares Borges de Araújo Dr. Carlos Alberto Lima de Oliveira Pádua Ma. Jaqueline de Sousa Macedo Ma. Maria da Conceição Magalhães Batista Costa Esp. Moises Garcês Silva Ma. Suely Matos Andrade Ferreira</p>	CETI Conselheiro Saraiva
14h – 16h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Letras Português – Batalha</p> <p>Coordenação: Dr. João Benvindo de Moura (Coordenador do curso de Letras Português do PARFOR/UFPI) Esp. Milton Pereira da Silva (Coordenador Local do PARFOR/UFPI – Batalha)</p> <p>Examinadores: Dr. Francisco José Sampaio Melo Dra. Glaucia Castro Aguiar Pio Me. Helson Felipe Gonçalves Dr. José Ribamar Lopes Batista Júnior Dra. Lidiany Pereira dos Santos Ma. Maria das Dores Licindo de Carvalho Dra. Patricia da Cunha Gonzaga Silva</p>	CETI Conselheiro Saraiva
14h – 16h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Pedagogia – Batalha</p> <p>Coordenação: Dra. Maria Lemos da Costa (Coordenadora do curso de Pedagogia do PARFOR/UFPI) Esp. Milton Pereira da Silva (Coordenador Local do PARFOR/UFPI – Batalha)</p> <p>Examinadores: Dra. Celene Vieira Gomes Fortes Lustosa Me. Deyvis dos Santos Costa de Castro Esp. Gabriele Alves dos Santos Me. Gerson Misael Sousa Oliveira Dra. Marta Rochelly Ribeiro Gondinho Dr. Raimundo Batista dos Santos Junior</p>	CETI Conselheiro Saraiva
16h – 18h	<p>Apresentação Cultural Avaliação do evento Encerramento</p>	CETI Conselheiro Saraiva

DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA EDUCAÇÃO: ENTRELAÇANDO SABERES SOBRE ANCESTRALIDADE, DIVERSIDADE E INCLUSÃO



TERESINA
AUDITÓRIO NOÉ MENDES/CCHL
29 DE MAIO DE 2025

LETRAS-LIBRAS



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI



PERÍODO LETIVO 2024.2

PROGRAMAÇÃO

Horário	Atividade	Local
8h – 9h	Credenciamento Apresentação Cultural Mesa de Abertura	Auditório Noé Mendes/CCHL
9h – 10h	Roda de Diálogo: Ancestralidade e diversidade: a importância da educação na construção de sociedades plurais e inclusivas Debatedora: Dra. Valdeny Costa de Aragão (UFPI/CCHL) Mediadora: Dra. Marli Clementino Gonçalves (UFPI/PARFOR)	Auditório Noé Mendes/CCHL
10h – 12h	Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Letras-Libras – Teresina Coordenação: Maraisa Lopes (Coordenadora do curso de Letras-Libras PARFOR/UFPI) Examinadores: Me. Dilmar Rodrigues da Silva Júnior Dr. Emanuel Barbosa de Sousa Me. Jonathan Sousa de Oliveira Dr. José Wanderson Lima Torres Dra. Maria Lourdilene Vieira Barbosa Dra. Marli Clementino Gonçalves Esp. Thais Raynna Lopes dos Santos	Sala de vídeo 01 CCHL
14h – 16h	Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Letras-Libras – Teresina Coordenação: Maraisa Lopes (Coordenadora do curso de Letras-Libras PARFOR/UFPI) Examinadores: Me. Dilmar Rodrigues da Silva Júnior Dr. Emanuel Barbosa de Sousa Me. Jonathan Sousa de Oliveira Dr. José Wanderson Lima Torres Dra. Maria Lourdilene Vieira Barbosa Dra. Marli Clementino Gonçalves Esp. Thais Raynna Lopes dos Santos	Sala de vídeo 01 CCHL
16h – 18h	Apresentação Cultural Avaliação do evento Sorteio de livros Encerramento	Sala de vídeo 01 CCHL

DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA EDUCAÇÃO: ENTRELAÇANDO SABERES SOBRE ANCESTRALIDADE, DIVERSIDADE E INCLUSÃO



MIGUEL ALVES
U. E. SENADOR DIRCEU
MENDES ARCOVERDE
30 DE MAIO DE 2025

EDUCAÇÃO FÍSICA
GEOGRAFIA
HISTÓRIA
LETRAS-LIBRAS
LETRAS PORTUGUÊS
PEDAGOGIA



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI

PERÍODO LETIVO 2024.2



PROGRAMAÇÃO

Horário	Atividade	Local
8h – 8h30	Credenciamento	Unidade Escolar Senador Dirceu Mendes Arcoverde
8h30 – 9h	Apresentação Cultural Mesa de Abertura	Unidade Escolar Senador Dirceu Mendes Arcoverde
9h – 10h	Roda de Diálogo: Ancestralidade e diversidade: a importância da educação na construção de sociedades plurais e inclusivas Debatedora: Dra. Valdeny Costa de Aragão (UFPI/CCHL) Mediadora: Dra. Maria do Carmo de Carvalho e Martins (UFPI/PARFOR)	Unidade Escolar Senador Dirceu Mendes Arcoverde
10h – 12h	Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Educação Física – Miguel Alves Coordenação: Dr. Fábio Soares da Costa (Coordenador do curso de Educação Física PARFOR/UFPI) Esp. Raimunda da Silva Alves Pereira (Coordenadora Local do PARFOR/UFPI – Miguel Alves) Examinadores: Esp. Alessandra de Maria da Silva Esp. Claudia Santana Rodrigues de Oliveira Me. David Marcos Emérito de Araújo Esp. Francisca da Cruz e Sousa Batista Dra. Maria do Carmo de Carvalho e Martins Dra. Mara Jordana Magalhães Costa Esp. Maria das Dores de Medeiros Andrade Ma. Nêmore Matos Carvalho Procópio Dra. Regina Célia Vilanova Campelo Dr. Romildo de Castro Araújo	Unidade Escolar Senador Dirceu Mendes Arcoverde
10h – 12h	Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Geografia – Miguel Alves Coordenação: Dra. Bartira Araújo da Silva Viana (Coordenadora do curso de Geografia do PARFOR/UFPI) Esp. Raimunda da Silva Alves Pereira (Coordenadora Local do PARFOR/UFPI – Miguel Alves) Examinadores: Dra. Amalle Catarina Ribeiro Pereira Me. Emilson Oliveira dos Santos Ma. Ioshua Costa Guedes Dr. José Luís de Carvalho Bueno Ma. Jozemília de Jesus dos Santos Menezes Dr. Wellington Romão Oliveira Me. Wesley Pinto Carneiro	Unidade Escolar Senador Dirceu Mendes Arcoverde

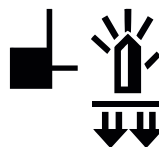
Horário	Atividade	Local
10h – 12h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de História – Miguel Alves</p> <p>Coordenação: Dr. Francisco Gomes Vilanova (Coordenador do curso de História do PARFOR/UFPI) Esp. Raimunda da Silva Alves Pereira (Coordenadora Local do PARFOR/UFPI – Miguel Alves)</p> <p>Examinadores: Dra. Claudia Cristina da Silva Fontineles Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro Me. Francisco Rairan dos Santos Vilanova Me. Francivaldo Pereira da Silva Dra. Junia Motta Antonaccio Napoleão do Rego Me. Lenilson Rocha Portela Dr. Marcus Pierre de Carvalho Baptista</p>	Unidade Escolar Senador Dirceu Mendes Arcoverde
10h – 12h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Letras-Libras – Miguel Alves</p> <p>Coordenação: Dra. Maraisa Lopes (Coordenadora do curso de Letras-Libras do PARFOR/UFPI) Esp. Raimunda da Silva Alves Pereira (Coordenadora Local do PARFOR/UFPI – Miguel Alves)</p> <p>Examinadores: Esp. Ana Leal Meneses Romão Me. Lueldo Teixeira Bezerra Ma. Márcia Barbosa de Moura Me. Marcos Eduardo Alvarenga Cavalcante Esp. Sara Silva dos Santos Esp. Thamiris Ribeiro do Monte Alves</p>	Unidade Escolar Senador Dirceu Mendes Arcoverde
10h – 12h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Letras Português – Miguel Alves (T1)</p> <p>Coordenação: Dr. João Benvindo de Moura (Coordenador do curso de Letras Português do PARFOR/UFPI) Esp. Raimunda da Silva Alves Pereira (Coordenadora Local do PARFOR/UFPI – Miguel Alves)</p> <p>Examinadores: Esp. Elisangela da Cruz Penha Torres Ma. Janaina Tâmara Rabelo da Rocha Ma. Katiúscia Macêdo Cardoso Brandão Dra. Kricia de Sousa Silva Ma. Márcia Miranda Chagas Vale Esp. Rosana Ferreira de Carvalho Ma. Safira Ravenne da Cunha Rêgo</p>	Unidade Escolar Senador Dirceu Mendes Arcoverde

Horário	Atividade	Local
10h – 12h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Letras Português – Miguel Alves (T2)</p> <p>Coordenação: Dr. João Benvindo de Moura (Coordenador do curso de Letras Português do PARFOR/UFPI) Esp. Raimunda da Silva Alves Pereira (Coordenadora Local do PARFOR/UFPI – Miguel Alves)</p> <p>Examinadores: Ma. Aurilene Barros Leal de Oliveira Ma. Clemilda da Silva Sousa Ma. Jhussyenna Reis de Oliveira Ma. Joana D'arc Socorro Alexandre de Araújo Ma. Mirna Bispo Viana Soares Ma. Nágila Alves da Silva</p>	Unidade Escolar Senador Dirceu Mendes Arcoverde
10h – 12h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Pedagogia – Miguel Alves</p> <p>Coordenação: Dra. Maria Lemos da Costa (Coordenadora do curso de Pedagogia do PARFOR/UFPI) Esp. Raimunda da Silva Alves Pereira (Coordenadora Local do PARFOR/UFPI – Miguel Alves)</p> <p>Examinadores: Dr. Fernando Rocha da Costa Me. Jerffeson Miguel de Oliveira Ma. Maria de Lourdes Cerqueira de Almeida Me. Reginaldo Muniz Soares Esp. Rosineia Araujo Costa Furtado Esp. Sandra de Oliveira Moraes</p>	Unidade Escolar Senador Dirceu Mendes Arcoverde
14h – 16h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Educação Física – Miguel Alves</p> <p>Coordenação: Dr. Fábio Soares da Costa (Coordenador do curso de Educação Física PARFOR/UFPI) Esp. Raimunda da Silva Alves Pereira (Coordenadora Local do PARFOR/UFPI – Miguel Alves)</p> <p>Examinadores: Esp. Alessandra de Maria da Silva Esp. Claudia Santana Rodrigues de Oliveira Me. David Marcos Emérito de Araújo Esp. Francisca da Cruz e Sousa Batista Dra. Maria do Carmo de Carvalho e Martins Dra. Mara Jordana Magalhães Costa Esp. Maria das Dores de Medeiros Andrade Ma. Nêmore Matos Carvalho Procópio Dra. Regina Célia Vilanova Campelo Dr. Romildo de Castro Araújo</p>	Unidade Escolar Senador Dirceu Mendes Arcoverde

Horário	Atividade	Local
14h – 16h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Geografia – Miguel Alves</p> <p>Coordenação: Dra. Bartira Araújo da Silva Viana (Coordenadora do curso de Geografia do PARFOR/UFPI) Esp. Raimunda da Silva Alves Pereira (Coordenadora Local do PARFOR/UFPI – Miguel Alves)</p> <p>Examinadores: Dra. Amalle Catarina Ribeiro Pereira Me. Emilson Oliveira dos Santos Ma. Ioshua Costa Guedes Dr. José Luís de Carvalho Bueno Ma. Jozemilia de Jesus dos Santos Menezes Dr. Wellington Romão Oliveira Me. Wesley Pinto Carneiro</p>	Unidade Escolar Senador Dirceu Mendes Arcoverde
14h – 16h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de História – Miguel Alves</p> <p>Coordenação: Dr. Francisco Gomes Vilanova (Coordenador do curso de História do PARFOR/UFPI) Esp. Raimunda da Silva Alves Pereira (Coordenadora Local do PARFOR/UFPI – Miguel Alves)</p> <p>Examinadores: Dra. Claudia Cristina da Silva Fontineles Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro Me. Francisco Rairan dos Santos Vilanova Me. Francivaldo Pereira da Silva Dra. Junia Motta Antonaccio Napoleão do Rego Me. Lenilson Rocha Portela Dr. Marcus Pierre de Carvalho Baptista</p>	Unidade Escolar Senador Dirceu Mendes Arcoverde
14h – 16h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Letras-Libras – Miguel Alves</p> <p>Coordenação: Dra. Maraisa Lopes (Coordenadora do curso de Letras-Libras do PARFOR/UFPI) Esp. Raimunda da Silva Alves Pereira (Coordenadora Local do PARFOR/UFPI – Miguel Alves)</p> <p>Examinadores: Esp. Ana Leal Menezes Romão Me. Lueldo Teixeira Bezerra Ma. Márcia Barbosa de Moura Me. Marcos Eduardo Alvarenga Cavalcante Esp. Sara Silva dos Santos Esp. Thamiris Ribeiro do Monte Alves</p>	Unidade Escolar Senador Dirceu Mendes Arcoverde

Horário	Atividade	Local
14h – 16h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Letras Português – Miguel Alves (T1)</p> <p>Coordenação: Dr. João Benvindo de Moura (Coordenador do curso de Letras Português do PARFOR/UFPI) Esp. Raimunda da Silva Alves Pereira (Coordenadora Local do PARFOR/UFPI – Miguel Alves)</p> <p>Examinadores: Esp. Elisangela da Cruz Penha Torres Ma. Janaina Tâmara Rabelo da Rocha Ma. Katiúscia Macêdo Cardoso Brandão Dra. Kricia de Sousa Silva Ma. Márcia Miranda Chagas Vale Esp. Rosana Ferreira de Carvalho Ma. Safira Ravenne da Cunha Rêgo</p>	Unidade Escolar Senador Dirceu Mendes Arcoverde
14h – 16h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Letras Português – Miguel Alves (T2)</p> <p>Coordenação: Dr. João Benvindo de Moura (Coordenador do curso de Letras Português do PARFOR/UFPI) Esp. Raimunda da Silva Alves Pereira (Coordenadora Local do PARFOR/UFPI – Miguel Alves)</p> <p>Examinadores: Ma. Aurilene Barros Leal de Oliveira Ma. Clemilda da Silva Sousa Ma. Jhussyenna Reis de Oliveira Ma. Joana D'arc Socorro Alexandre de Araújo Ma. Mirna Bispo Viana Soares Ma. Nágila Alves da Silva</p>	Unidade Escolar Senador Dirceu Mendes Arcoverde
14h – 16h	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Pedagogia – Miguel Alves</p> <p>Coordenação: Dra. Maria Lemos da Costa (Coordenadora do curso de Pedagogia do PARFOR/UFPI) Esp. Raimunda da Silva Alves Pereira (Coordenadora Local do PARFOR/UFPI – Miguel Alves)</p> <p>Examinadores: Dr. Fernando Rocha da Costa Me. Jerffeson Miguel de Oliveira Ma. Maria de Lourdes Cerqueira de Almeida Me. Reginaldo Muniz Soares Esp. Rosineia Araujo Costa Furtado Esp. Sandra de Oliveira Moraes</p>	Unidade Escolar Senador Dirceu Mendes Arcoverde
16h – 18h	<p>Apresentação Cultural Avaliação do evento Encerramento</p>	Unidade Escolar Senador Dirceu Mendes Arcoverde

DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA EDUCAÇÃO: ENTRELAÇANDO SABERES SOBRE ANCESTRALIDADE, DIVERSIDADE E INCLUSÃO



COMUNIDADE NAZARÉ
MUSEU DOS POVOS INDÍGENAS
DO PIAUÍ (MUPI) - ANÍZIA MARIA
31 DE MAIO DE 2025

LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
PEDRO II
LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS
PIRIPIRI



SIMPAPFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI



PERÍODO LETIVO 2024.2

PROGRAMAÇÃO

Horário	Atividade	Local
8h – 9h	Visita ao Museu dos Povos Indígenas do Piauí (MUPI)	MUPI
8h – 9h	Credenciamento	MUPI
9h – 10h	Apresentação Cultural Mesa de Abertura	Oca Central MUPI
10h – 11h30	<p>Roda de Diálogo: Ancestralidade e diversidade: a importância da educação na construção de sociedades plurais e inclusivas</p> <p>Debatedoras: Dra. Carmen Lúcia Lima (CCHL/PPGAnt/UFPI) Dra. Telma Cristina Ribeiro Franco (Universidade Estadual do Piauí - UESPI)</p> <p>Mediador: Dr. Raimundo Nonato Ferreira do Nascimento (Coordenador do curso de Pedagogia Intercultural Indígena PARFOR EQUIDADE/UFPI)</p>	Oca Central MUPI
11h30 – 13h	<p>Intervalo para almoço</p> <p>Visita ao Museu dos Povos Indígenas do Piauí (MUPI)</p>	Oca Central MUPI
13h – 16h30	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Letras-Libras – Polo Piripiri</p> <p>Coordenação: Dra. Maraisa Lopes (Coordenadora do curso de Letras-Libras PARFOR/UFPI) Esp. Lêda Maria Borges da Silva Moreira (Coordenadora Local do PARFOR/UFPI - Polo Piripiri)</p> <p>Examinadores: Me. Alisson Emanuel Silva Ma. Maria Durciane Oliveira Brito Me. Rhuan Lucas Braz Silva Dra. Shisleny Machado Lopes Esp. Simone Neves Queiroz de Freitas Dra. Vânia Soares Barbosa</p>	Oca Central MUPI

Horário	Atividade	Local
13h – 16h30	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Letras Português – Polo Pedro II</p> <p>Coordenação: Dr. João Benvindo de Moura (Coordenador do curso de Letras Português PARFOR/UFPI) Esp. Danielson Paivas Barros (Coordenador Local do PARFOR/UFPI - Polo Pedro II)</p> <p>Examinadores: Ma. Adriana Rodrigues de Sousa Dra. Darkyana Francisca Ibiapina Ma. Débora Lívia Cunha da Costa Dra. Djanira do Espírito Santo Lopes Cunha Ma. Érica Patrícia Barros de Assunção Santos Me. Peterson Jacob dos Santos Meili Ma. Sarah Maria Mendes</p>	Oca Central MUPI
13h – 16h30	<p>Sessão de Apresentação de Pôsteres/Sessão de Comunicação Oral: Experiências formativas interdisciplinares no curso de Pedagogia – Polo Pedro II</p> <p>Coordenação: Dra. Maria Lemos da Costa (Coordenadora do curso de Pedagogia PARFOR/UFPI) Esp. Danielson Paivas Barros (Coordenador Local do PARFOR/UFPI - Polo Pedro II)</p> <p>Examinadores: Ma. Andréia Barreto Lira Me. Antonio Francisco Lima de Oliveira Pádua Esp. Érica Fernanda Alves Nascimento Dra. Raquel Sousa Valois Me. Smael Maicon de Sousa Lima Esp. Solange Maria da Cunha Carneiro</p>	Oca Central MUPI
16h30 – 17h30	<p>Apresentação Cultural Avaliação do evento Encerramento</p>	Oca Central MUPI

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DE RESUMOS SIMPLES	9
PROGRAMAÇÃO	10

COMUNICAÇÃO ORAL - TERESINA

LIBRAS	78
--------------	----

A EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS E SUA REALIZAÇÃO EM DIFERENTES PAPÉIS SOCIAIS.....	79
--	----

Samara Maria Mayara de Jesus Brito Braz Queiroz da Silva
Sandeigo Queiroz da Silva
Emanoel Barbosa de Sousa

A FORMAÇÃO DE SINAIS DA LIBRAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO MORFOLÓGICO DE TERMOS DA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS.....	80
---	----

Rosenilde do Vale Carneiro
Maria Lourdilene Vieira Barbosa

A TERRA DOS MENINOS PELADOS E A INCLUSÃO DE CRIANÇAS SURDAS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E O PERTENCIMENTO.....	81
--	----

Helenice Barroso Araujo
Valdiane Sudario Santiago
José Wanderson Lima Torres

CAMPANHAS POLÍTICAS MUNICIPAIS EM TUTÓIA/CE: ENTRE INVISIBILIDADE E ENGAJAMENTO DE SURDOS.....	82
--	----

Valdinete Sousa Soares
Jonathan Sousa de Oliveira

EDUCAÇÃO DE SURDOS E INCLUSÃO: PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE ALUNOS SURDOS.....83

Maria dos Milagres Silva

Thais Raynna Lopes dos Santos

COMUNICAÇÃO ORAL - FLORIANO

EDUCAÇÃO FÍSICA.....84

ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE EM ESCOLAS DE FLORIANO.....85

Ana Lúcia Duarte Pires

Cleocelia Costa Sousa

Josemilda Cavalcante Sousa

Solange Carvalho de Meneses

Maria da Conceição Lopes Ribeiro

ANÁLISE DOS VALORES SOCIAIS E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS ASSOCIADOS AO ESPORTE ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL.....86

Amanda Rodrigues Guedes

Daniela Pereira da Silva

Jaciara Barbosa de Sousa

Maria Micaele da Silva Cardoso

Wedson de Miranda Sousa

Mario Antonio de Moura Simim

EDUCAÇÃO, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS NO AMBIENTE ESCOLAR PARA ALUNOS SURDOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA..... 87

Geyza Barbosa da Silva Saraiva

Renato da Silva Sousa

Elsiana Meneses Cronemberger

Dinatelma Pereira da Silva Rocha

Raquel Pereira Parlandi

Noelia Matos dos Santos

NÍVEL DE CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE FLORIANO (PI) ACERCA DE PRIMEIROS.....88

Ana Moreira da Silva Vieira

Lucinete Araujo Moreira da Silva

Mickael de Souza Costa

Pablo Daniel Gomes de Carvalho Sousa

Regina Celia da Silva

Dionis de Castro Dutra Machado

O MARKETING PESSOAL E SUA INFLUÊNCIA NA ATUAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE FLORES-PI.....89

Ana Gabriela dos Santos Oliveira

Carlos Eduardo Sobreira

Cleonice Andrade e Silva do Nascimento

Eneide Meneses Cronemberger

Aryanne Alves de Oliveira

COMUNICAÇÃO ORAL - BATALHA

EDUCAÇÃO FÍSICA..... 90

DANÇA E GINÁSTICA NA ESCOLA: GINADANCE 91

Danilo da Silva Costa

Ronaibio Machado da Silva Cunha

Valdeci Rosa de Carvalho

Luís Carlos da Silva

Rosimeire de Moura Andrade

DIVERSIDADE CULTURAL NAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ABORDAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM BATALHA-PI92

Almir da Silva Sobrinho

Eduardo da Silva Cruz Júnior

Gardenia Alves Rodrigues

Joao Lopes de Miranda Neto

Ana Lúcia Ferreida da Silva

ESPORTE COLETIVO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....93

André Luiz Ferreira da Silva

Isabel dos Santos Silva Carvalho

Maria Valdênia da Silva

Samara Lima Ferreira

João Paulo Jacob Sabino

FILOSOFIA E PRÁTICA: REFLEXÕES TEÓRICAS E ENGAJAMENTO SOCIAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....94

Moises Alves de Miranda

Tania Marcia Pereira Nunes

Nádia Carvalho Gomes

Jarlene Alves Machado

Almerinda Carvalho Sousa

GESTÃO EDUCACIONAL E MULTICULTURALISMO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM ESCOLAS URBANAS E RURAIS DO MUNICÍPIO DE BATALHA – PI95

Moises Alves de Miranda

Maria do Socorro da Silva Ribeiro Andrade

Ana Maria Cruz da Silva

Simone Carvalho Rodrigues

Jose Raimundo da Conceição

JOGOS E BRINCADEIRAS DE MATRIZES AFRICANAS: UM RESGATE CULTURAL E PEDAGÓGICO.....96

Hélyda Maysa Rodrigues de Oliveira

José Augusto Pereira do Livramento

Florismar Dias Araújo

Luiz Felipe Rodrigues do Lago

Lauriana Alves Ferreira

Josué Tadeu Lima de Barros Dias

MOVIMENTO E CULTURA : EXPLORANDO A DIVERSIDADE CULTURAL ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIDADE DE BATALHA PIAUÍ 97

Washington Silva das Chagas

Ana Clara Sousa de Oliveira

Ismael Araújo Resende Sousa

João Batista Castro dos Santos

Joana Edna Gomes Vale

MULTICULTURALISMO E EDUCAÇÃO FÍSICA: O ENSINO DO ESPORTE COMO FERRAMENTA ESSENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DO 4º E 5º ANO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE BATALHA-PI98

Ana Paula Martins Mendes

Francisca das Chagas da Silva Carvalho

Francisca de Lourdes Sobrinho

Gerson Luis da Silva Almeida

Mário Sérgio de Paiva Dias

O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DAS DIFERENTES CULTURAS NAS ESCOLAS DO CAMPO E DA CIDADE DE BATALHA.....99

Maria da Conceição Alves da Costa

Sandra Maria Lima da Silva

Iris Maria da Silva

Laisa Resende Lopes

Saulo Albuquerque

COMUNICAÇÃO ORAL -BATALHA

LETRAS PORTUGUÊS.....100

A CONCORDÂNCIA VERBAL DE NÚMERO NA FALA DE MORADORES DO QUILOMBO ESTREITO DO MUNICÍPIO DE BATALHA - PI 101

Denilson de Castro Quaresma

Gonçala Alves Gomes

Maria de Lourdes Alves Gomes

Vanderleia Ferreira da Silva Vale

Vanessa da Silva Sampaio

Gláucia Castro Aguiar Pio

CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA DO ENSINO SEMÂNTICO.....102

Kleyton Clécio Lopes Ferreira

Larissa Resende Lopes

Maria Deusa Alves

Natercia Lopes Ferreira Lustosa

Rosa Gomes da Silva

Lidiany Pereira dos Santos

DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NA CRÔNICA “TABUADA E PALMATÓRIA”, DE GEORGE MACHADO TABATINGA.....103

Carla Cerqueira de Araujo

Iêda Oliveira Queiroz Lages

Izabel Cristina de Melo Sousa

Rosilda Fortes Machado

Valdinar Ribeiro Rodrigues Filho

Francisco José Sampaio Melo

PRÁTICAS AVALIATIVAS EM LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE BATALHA – PI: CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS EM FOCO.....104

James Feitosa da Silva

Leila Maria Ferreira

Maria Clara Castro Silva

Marisa de Carvalho Almeida

Patricia da Cunha Gonzaga Silva

REPRESENTATIVIDADE E INCLUSÃO: LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE EM AÇÃO.....105

Laiane Luzia Neves Vieira

Maria da Conceição Machado da Silva

Marias Domingas Ferreira Machado

Mirovalda da Silva Guimaraes

José Ribamar Lopes Batista Júnior

UM ENSINO QUE TRANSCENDE: METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA106

Janaria Lopes Carvalho

Luís Soares Neto

Sandra Maria Coelho de Oliveira

Tarcisio de Carvalho Silva

Maria das Dores Licindo de Carvalho

COMUNICAÇÃO ORAL - BATALHA

LIBRAS107

A LITERATURA E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO MUNDO DO MULTICULTURALISMO.....108

Adriana Rodrigues de Almeida Melo

Andréia Sammya Andrade Martins

Antonia da Silva Marques Maciel

Elida Melo Araujo

Jose Raimundo Rodrigues Chaves

Maria Anastacia do Nascimento Castro

Maria Francisca da Silva Souza

Suely Matos Andrade Ferreira

CONHECER PARA INCLUIR PESSOAS COM SURDEZ DENTRO E FORA DAS ESCOLAS109

Francisca Maria Sousa Melo

Cristiane Ramos dos Santos Lustosa

Maria do Socorro Ferreira da Silva Filha

Maria do Socorro Silva

Flávia Maria de Melo Silva

Maria Michele Macêdo de Sousa

Antônia Paula Alves Pereira

Camélia Sheila Soares Borges de Araujo

**O ALUNO SURDO E O MULTICULTURALISMO NO AMBIENTE ESCOLAR:
UM PASSO PARA O RESPEITO 110**

Francinilda dos Santos da Silva

Deusmarina de Amorim Silva

Maria Deusa Sousa Oliveira

Janaina Salú da Silva

Maria Irislene de Sousa

Lucas de Carvalho Lopes

Manoel Machado de Oliveira

Jaqueline de Sousa Macedo

**OFICINA MUSICAL: EXPLORANDO O MULTICULTURALISMO E A
LINGUÍSTICA APLICADA POR MEIO DA INFLUÊNCIA DOS RITMOS E
ESTILOS MUSICAIS NO BRASIL 111**

Janiele Alves de Sousa

Luiz Carlos Ferreira do Nascimento

Maria Elizabete de Carvalho

Marlúcia Alves de Sousa

Maria de Lourdes Gomes Ferreira

Sonia Maria da Silva Neres

Tania Nascimento Oliveira

Maria da Conceição Magalhães Batista Costa

**VOZES VISUAIS: IDENTIDADE E MULTICULTURALISMO DA
COMUNIDADE SURDA E TRADUÇÃO112**

Laís Alves de Carvalho

Daiane Samira Ferreira da Costa

Joao Francisco Carvalho Lima

Francisco Wesley de Castro Lima

Maria José Gomes de Castro

Maria do Socorro da Silva

Moises Garcês Silva

COMUNICAÇÃO ORAL - BATALHA

PEDAGOGIA113

**INVESTIGANDO TRADIÇÕES: MODOS DE BRINCAR E CURAR EM
BATALHA-PI 114**

Gerardo Renato Amorim Fontenele

Aline Shirle da Silva Carvalho

Ana Cláudia Alves da Silva

Ana Joelia de Araújo Mendes
Carla Patricia Dutra Barroso
Cleudimar Alves da Silva
Francisca das Chagas Marques da Silva
Marta Rochelly Ribeiro Gondinho

MATEMÁTICA E DIVERSIDADE CULTURAL: PROPOSTAS PARA UM ENSINO MAIS INCLUSIVO 115

Kaciane Maria do Nascimento
Guilherme Gomes da Silva
Edigania de Oliveira Silva
Josiano Rubens Ferreira dos Santos
Maria Lucilene Gomes da Silva
Michele Maria da Silva
Maria Florisa de Jesus Neta
Jaine Cléia Ribeiro Lima
Gerson Misael Sousa Oliveira

MOSAICO CULTURAL: LITERATURA DE REPENTE, VERSOS E CONTOS DO MUNICÍPIO DE ESPERANTINA – PI 116

Angela Vanda Oliveira Amorim
José Caio Freitas Amorim
Maria Lilian de Carvalho Silva
Sara Moraes Pereira
Gisalda Pereira de Lima Mouta
Joana Carneiro da Silva
Teresinha de Oliveira
Ismar Carlos Dias de Araújo
Gabriele Alves dos Santos

MULTICULTURALISMO: UM OLHAR PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS NATURAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL..... 117

Celene Viera Gomes
Carmem Lúcia Pereira da Silva
Elisângela Machado da Silva
Katicilene Rodrigues de Carvalho
Mara Rodrigues da Silva
Maria da Conceição Rodrigues de Ananias
Raimunda de Jesus Cruz Sousa
Maria da Conceição Silva

VERSOS DE DIVERSIDADE: CORDEL MULTICULTURAL E EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS EM UMA ESCOLA DE BATALHA/PI118

Letícia dos Santos Lustosa
Francisca das Chagas de Carvalho Lopes
Mirian Pinheiro Costa
Ewelem Carla de Sousa Costa
Telma Gomes da Cunha
Islânia Pereira Rodrigues
Lucicleide da Silva
Deyvis dos Santos Costa de Castro

COMUNICAÇÃO ORAL - CURRAIS

GEOGRAFIA.....119

A CONTRIBUIÇÃO DO DESMATAMENTO PARA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NO CERRADO PIAUIENSE, REGIÃO DE CURRAIS-PI.....120

Alyne Gabriel da Costa
João Paulo Ferreira dos Santos
Lucimaria Carvalho da Costa
Marcia Ferreira da Silva
Maria Camila Soares Sousa
Ruthy Karollyny de Oliveira Silva

A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E DA BIODIVERSIDADE DO CERRADO121

Fabricia Pereira da Silva
Geovana Martins de Oliveira Silva
Geane Santiago Bessa
Marcelina Martins da Silva
Vanessa Pereira da Silva
Lineu Aparecido Paz e Silva

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS: A IMPORTÂNCIA DO SOLO COMO RECURSO ESSENCIAL PARA A VIDA E OS IMPACTOS DAS PRÁTICAS ANTRÓPICAS..... 122

Antonia Gomes de Oliveira
Cleidiane Sousa de Oliveira
Gilberto Fernandes Pereira
Graucidia dos Santos Cachoeira
Maycon Castro Alves
Marcos Pereira da Silva

O PAPEL DOS ADOLESCENTES NA CONSTRUÇÃO DE UM FUTURO SUSTENTAVEL: DIREITOS, DEVERES E PRÁTICAS DE COLETA SELETIVA NO COTIDIANO ESCOLAR..... 123

Diogo Oliveira Barros

Maria Aparecida Gomes dos Santos

Ricardo de Sousa Barros

Rosileia da Silva Brauna

Viviane dos Santos Pinheiro

Carlos Jardel Araújo Soares

PESQUISA CIENTIFICA: DETERMINANTES SOCIOECONÔMICOS E DEMOGRÁFICOS DOS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS 124

Alberto Carvalho e Santos

Américo de Sousa Castro

Ana Carla Carvalho Santos

Carmem de Castro Sousa

Irinete Almeida de Sousa

Lorena de Sousa Moura Batista

Francisco das Chagas Gomes

COMUNICAÇÃO ORAL - LUZILÂNDIA

EDUCAÇÃO FÍSICA..... 125

A CONTRIBUIÇÃO DA BIOMECÂNICA DO MOVIMENTO HUMANO NA PROMOÇÃO DE DIREITOS E QUALIDADE DE VIDA NA COMUNIDADE ESCOLAR..... 126

Ana Cristina da Silva Costa

João Victor Sousa Lima

Andreilson Silva Vieira

Marcelo Carvalho de Sousa

Ada Mara Caldas Souza

José Alves de Sousa Júnior

George Valdivino Riotinto

Raquel Maria de Jesus Souza Cunha

A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA COMO UMA METODOLOGIA ATIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE LUZILÂNDIA – PIAUÍ.....127

*álvaro Barbosa Monteiro
Cassandra Maria de Sousa
Doroteia Maria Silva Santos
Dyese Andrade
Maria de Jesus Nunes Moura
Maria Milena Carvalho Ramos
João Paulo Lima Ribeiro Borges*

MOVIMENTANDO E INCLUINDO: UM CIRCUITO DE ATIVIDADES FÍSICAS ACESSÍVEL PARA ALUNOS SURDOS..... 128

*Edberto de Sousa Rodrigues
João Pedro Araújo Cardoso
Marcos Charles Oliveira da Silva
Ricardo Lopes de Araújo
Richard Freitas Vitorino
Wesley Felipe da Silva Castro
Isadora Wanderley Almeida*

COMUNICAÇÃO ORAL - LUZILÂNDIA

LETRAS PORTUGUÊS.....129

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM RELATÓ DE EXPERIÊNCIA.....130

*Ana Cristina Costa da Silva
Lissiana Maria da Costa Fenelon
Martiliana Araújo Soares
Patricia Spindola Maciel
Paula Andréa Silva Santos
Raimunda Idelvanir Ramos Fenelon
Teresinha Oliveira Botelho
Antonio Evanildo Bandeira de Oliveira*

ENTRE POEMAS E PASSARINHOS: A POESIA DE MANOEL DE BARROS NA FORMAÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA.....131

*Francielton de Sousa
Jéssica Lima de Carvalho
Joaquina da Conceição Duarte
Leidaiana dos Santos Costa
Vidalia Aguiar Sales
Viviane Santos Oliveira
Maria Darlene de Araújo Carvalho*

**INSTRUMENTOS NORMATIVOS MUNICIPAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
LUZILANDENSE..... 132**

Antonia Mariane dos Santos Sales
Francisca das Chagas Lima Felix
Gerson Sousa Silva
Gleiciane da Conceição Gomes
Janaina Queiroz da Silva
Patricia Gomes Lima
Zilma Maria da Silva Carvalho Ferreira
Luiz Eduardo das Neves Silva

**NEUROCIÊNCIA, LINGUAGEM E MEIO AMBIENTE: UMA ABORDAGEM
INTEGRADA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR..... 133**

Francisca das Chagas Costa Nascimento
Angela Maria Sousa da Silva
Jany Lúcia Rocha Silva
Luzia Ramos da Silva
Francisca Antônia Lopes Santos
Maria Laiane da Silva Araújo
Patricia Oliveira de Sousa
Deislandia de Sousa Silva

**QUESTÕES AMBIENTAIS EM PLATAFORMAS DE NOTÍCIAS: UMA
ANÁLISE CARTOGRÁFICA DO DISCURSO..... 134**

Maria Thallia Araujo da Silva
Luana Azevedo de Moraes
Raimunda Carvalho de Miranda
Tatiana de Sousa Cordeiro
Simara Brito dos Santos
Eliane Brito Aguiar
Maria Pastora Pereira Silva
Francisco das Chagas Costa Lima

**SINTAXE E SUSTENTABILIDADE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONSUMO
CONSCIENTE..... 135**

Francisco Lopes Gomes
Jeane do Nascimento Santana
Maria da Luz Ferreira de Brito
Maria Laiane Sales Lopes
Maria Luzia Ramos dos Santos
Maria Marta.gomes Lima
Rosilda Lopes de Sousa
Virna Pereira Teixeira

COMUNICAÇÃO ORAL - LUZILÂNDIA

PEDAGOGIA136

“MAS A TIA SÓ LEVA A GENTE UM POQUINHO!” AS CRIANÇAS E OS ESPAÇOS DE BRINCAR LIVRE NA NATUREZA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....137

Maria Aparecida Ramos de Oliveira
Francisca das Chagas Boiba Costa Doa Santos
Joyce Ferreira da Silva
Luzia Vieira Sousa
Francisca Maria de Sousa Silva
Clenilda Placido Cordeiro
Francisca Daniele Rodrigues Sousa
Nubia Maria Araujo Silva
Francisca Fernanda de Sousa Ramos
Leonardo José Freire Cabó

EDUCAÇÃO, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS: AS LÍNGUAS BRASILEIRAS E OS APAGAMENTOS DAS IDENTIDADES E DAS CULTURAS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA OLHO D'ÁGUA DOS NEGROS – ESPERANTINA - PI..... 138

Grasiela Maria de Sousa Coelho
Laiana Araujo Soares
Weneza Ramos França de Brito
Luciene Fortes Silva Costa
Ana Mércia Silva Oliveira
Joice Moraes Oliveira
Vânia Mara Nascimento Rodrigues
Zilda Mara Sousa e Silva
Maria dos Aflitos Silva Sena

FATORES DA EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA DIRECIONADOS AOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO MUNICÍPIO DE LUZILÂNDIA – PI..... 139

Antonia Maria da Conceição Alves
Luzineide Ferreira de Sena
Joiceanne Santos Ferreira
Carmilane Araújo Lima
Franciele Aguiar Nascimento
Aurilene de Sousa Silva
Cidiane Maria de Sousa Silva
Ana Lúcia Santos Soares
João do Socorro Silva Rocha

OS TRANTORNOS QUE AFETAM A APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E A REALIDADE DE ESCOLAS PÚBLICAS DE LUZILÂNDIA-PI.....140

Aliceline da Silva Rosa
Geovana Rocha Silva
Bianca Carvalho Silva
Joicerlene Costa da Silva
Maria dos Aflitos da Silva Pereira
Nayra Aline Varanda Spindola
Tânia Maria da Silva Lima
Clara de Assis Nascimento Fontenele

COMUNICAÇÃO ORAL - MIGUEL ALVES

EDUCAÇÃO FÍSICA.....142

A CAPOEIRA COMO INSTRUMENTO DA EDUCAÇÃO ANTIRRASCISTA E DA CULTURA POPULAR BRASILEIRA EM ESCOLAS DE MIGUEL ALVES - PI 143

Fernando Araujo Barbosa
Willamy Sales Chaves
Ernildo élesson Pereira Santos
Francisco Rocha
Mara Jordana Magalhães Costa

A CULTURA E A PRÁTICA DO EXTRATIVISMO DO COCO BABAÇU: UMA EXPERIÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO DAS COMUNIDADES DE MIGUEL ALVES - PIAUÍ..... 144

Antonio Carlos Oliveira da Silva
Elenice de Paula Rebelo
Leticia Mary Fagundes Almeida
Maria Elaine Rodrigues Araújo
Valnine Carneiro da Silva
Francisca da Cruz e Sousa

DESENVOLVENDO A CONSCIÊNCIA MULTICULTURAL, ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ABORDAGEM FILOSÓFICA..... 145

Ana Kelley Lima Lopes
Francisca Evanice Abreu de Sousa
Rosangela de Sousa Santos
Jean Carlos Dias da Silva
Nemora Matos Carvalho Procopio

DIVERSIDADE CULTURAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL I NA CIDADE DE MIGUEL ALVES/PI..... 146

Francisca Aynaira de Sousa Torres
Carolina Xavier dos Santos
Neuseane Ribeiro Elizeu
Helienia Damasceno
Marcela Ferreira Damasceno
Maria das Dores de Medeiros Andrade

DIVERSIDADE CULTURAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS ESCOLAS DE MIGUEL ALVES - PI147

Antonio Silva Borges
Francisca Kessiane Carvalho Cunha
Maria Lucimar Andrade da Silva
Maria Janete do Nascimento Dias
Marister Oliveira da Silva
Romildo de Castr Araújo

DIVERSIDADE E MULTICULTURALISMO NA INFÂNCIA: CONSTRUINDO UMA CULTURA DE RESPEITO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE MIGUEL ALVES 148

Elidiana Lima Vaz
Cleudiane Batista da Silva
Alcione Carvalho Silva
Valdenia Maria Vaz Sousa
Laisa Rafaela de Castro Alves
Mara Jordana Magalhães Costa

LEÕES DO REGGAE: CULTURA, DANÇA E RESISTÊNCIA JUVENIL NO MOVIMENTO REGGAE..... 149

Agnus Raony de Assis Silva
Emanoel Oliveira de Araújo Silva
Emerson Nascimento Ribeiro
João Matheus Figueiredo Viana Martins
Regina Celia Vilanova Campelo

MULTICULTURALISMO E BULLYING ESCOLAR: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL.....150

Ana Paula Rebelo Assunção
Aline Pereira da Silva
Daniela Costa Lima
Hedeson Akaluã de Sousa Rabelo
Wilson do Nascimento Silva
Alessandra de Maria da Silva

O FANTÁSTICO MUNDO DE POLLY: A REPRESENTAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM DIFERENTES CONTEXTOS CULTURAIS ESCOLARES SOB A ÓTICA DE UMA ALUNA E DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....151

Nayana Araújo Rebêlo Costa
Maria José Alves Pereira
Ana Julia Vaz Ferreira
Maria do Socorro Sousa Moreira
Maria Iracema Mendes Viana de Oliveira
Cláudia Santana Rodrigues de Oliveira

OS ESPORTES COLETIVOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA COMO FATOR DE MULTICULTURALISMO NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO BÁSICO DO MUNICÍPIO DE MIGUEL ALVES/PI 152

Maria Valdenice da Silva dos Santos
Evando Jardel Pereira Moreira
Carlos Genivan Oliveira
Francisca Cleane Alves Vieira
Elisane Valentim de Oliveira
David Marcos Emérito de Araújo

COMUNICAÇÃO ORAL - MIGUEL ALVES

GEOGRAFIA..... 153

A DIVERSIDADE CULTURAL NO LIVRO DE GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO 7º ANO: O PAPEL DO LUGAR? 154

Danielly Rodrigues Teixeira
Maria Eliete de Matos Nascimento
Evanielly Rodrigues Teixeira
Juliana Brito da Cruz
Leidiane da Silva Souza
Maria Raimunda Pereira da Silva

Gilson Nunes de Sousa
Amalle Catarina Ribeiro Pereira
José Luís de Carvalho Bueno

DIVERSIDADE CULTURAL E MULTICULTURALISMO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO FORMAÇÃO DOCENTE..... 155

Marcelo Moreira Barros Sousa
Antonia Alves Pereira
Antonia Alves Pereira
Leila Cristina Pereira da Silva
Dais Iara Silva
Amalle Catarina Ribeiro Pereira
Jozemilia de Jesus dos Santos Menezes

DIVERSIDADE CULTURAL E O MULTICULTURALISMO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: VALORIZAÇÃO DO ARTESANATO E DOS PRODUTOS BENEFICIADOS ORIUNDO DA FARINHADA DO MUNICÍPIO DE MIGUEL ALVES-PI 156

Raimundo Nonato Furtado da Silva
Helena da Silva Sousa
Raimundo de Melo Moraes
Francilio Pereira Lopes
Leandro Santos Furtado
Antonia Nery da Silva
María de Jesus Araújo de Melo
Rozangela Martins Brito
Amalle Catarina Ribeiro Pereira
Wesley Pinto Carneiro

ENSINO DE GEOGRAFIA, SABERES E PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS DAS QUEBRadeiras DE COCO BABAÇU EM MIGUEL ALVES-PI 158

Luciana Teles Fernandes
Larisse Bacelar dos Santos
Francisco Régis Pereira de Melo
Francisco Nunes da Silva Neto
Aline Rabelo do Vale
Amalle Catarina Ribeiro Pereira
Ioshua Costa Guedes

GEOGRAFIA, CURRÍCULO E ENSINO: A CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO AMBIENTE ESCOLAR..... 159

Oziel Nascimento de Sousa

Maria Francisca de Sousa Silva

Gilvania da Silva Carrias

Geisiane de Oliveira Nunes

Francisco Rabelo da Silva

Amalle Catarina Ribeiro Pereira

Emilson Oliveira dos Santos

O ENSINO DE GEOGRAFIA E A SUSTENTABILIDADE CULTURAL NA MATA DOS COCAIS: EXPERIÊNCIAS NOS MUNICÍPIOS DE MIGUEL ALVES E NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS, PI.....160

Antonio Felix da Silva

Antonio Marcos dos Santos Silva

Francilene de Oliveira Gonçalves

Francisco José Mendes da Silva

Francisco Luan Silva Rezende

Jardel Alves da Silva

Marcos Venicio Martins Chaves

Amalle Catarina Ribeiro Pereira

Wellington Romão Oliveira

COMUNICAÇÃO ORAL - MIGUEL ALVES

HISTÓRIA.....161

DOS BABAÇUAIS AOS CAMPOS DE ARROZ: PERSPECTIVA HISTÓRICA E INTERSECCIONAL SOBRE MULHERES TRABALHADORAS EM MIGUEL ALVES-PI (2000 – 2024)..... 162

Jailson Coutinho da Silva

Maria Selma da Silva

Cristiane de Souza Santos

Cleane Santiago Ferreira

Edinalva do Rego Silva

Domingas Santiago Ferreira

Lenilson Rocha Portela

**EXPLORANDO OPÇÕES METODOLÓGICAS EM ESTUDOS DE
MULTICULTURALISMO: APLICAÇÕES POTÊNCIAS NO CAMPO DA
HISTÓRIA.....163**

Valesca Susi Fontinele de Brito

Luís da Silva Lima

Lucilene da Silva Alves

Silvia Regina dos Santos Silva

Maria da Paixão Meneses Pontes

Junia Motta Antonaccio Napoleão do Rego

**PRÁTICAS CRIATIVAS EM SALA DE AULA: COMO A ARTE E A TECNOLOGIA
POTENCIALIZAM A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA..... 164**

Maria de Lourdes Alves Araújo

Maria do Socorro Moraes da Silva

Kely Maria da Silva Morena

Rosilene Monteiro Sousa

Nanildes Xavier da Silva

Julyelle Valentim Martins

Maria Van Maria da Silva Nunes

Francisco Gleison da Costa Monteiro

**TRABALHADORES DE MIGUEL ALVES: HISTÓRIA E PLURALIDADE
CULTURAL..... 165**

Amanda Gabriele dos Santos Tavares

Ariane Ramos da Silva

Donizete Silva de Araújo

Francisco Allysson Silva Oliveira

Raimunda Mendes de Azevedo

Ruthe Helena Régis Silva

Vanessa Gonçalves de Oliveira

Cláudia Cristina da Silva Fontineles

**UM OLHAR SOBRE A QUESTÃO DAS POPULAÇÕES AFRODESCENDENTES
NA PRIMEIRA REPÚBLICA NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA DE MIGUEL ALVES (PI)166**

Elidia da Silva Sousa

Francielma de Souza Ferreira

Francisco das Chagas Fernandes Barros

Francisco Fábio de Sousa Azevedo

Rosiane Martins Brito

Marcus Pierre de Caralho Baptista

COMUNICAÇÃO ORAL - MIGUEL ALVES

LETRAS PORTUGUÊS..... 167

A LITERATURA COMO RESISTÊNCIA: UM ESTUDO CRÍTICO DA OBRA
IDEIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO, DE AILTON KRENAK..... 168

Iara Rebelo Carvalho

Juliana dos Santos

Maria Aparecida Fernandes da Silva

Maria da Conceição dos Anjos Mendes

Maria do Socorro de Sousa Cruz

Maria Helena da Silva Costa

Sonia Maria Alves da Cunha

Aurilene Barros Leal de Oliveira

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE LEITURA E RELEITURA DA
REALIDADE INTRÍNSECA À SEMÂNTICA, ATRAVÉS DO PROCESSO DE
POLISSEMIA NO CONTEXTO ESCOLAR PARA ALUNOS DE 2º ANO DO
ENSINO MÉDIO 169

Agostinho Pereira dos Santos

Dalila Imara da Silva

Francisca da Silva Oliveira

Jerlane Araújo de Oliveira da Silva

Ana Patrícia Moreira de Castro

Elisângela da Cruz Penha Torres

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS EM MIGUEL ALVES
(PI): UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA 170

Kézia Nara Souza Pereira

Leidiane da Silva Cruz

Luma Lívia Silva Nery

Marcia dos Santos Sousa

Maria Eunice de Melo Sousa

Mirian de Sousa Silva

Jhussyenna Reis de Oliveira

AValiação DA APRENDIZAGEM, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS:
O PAPEL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NA FORMAÇÃO
CRÍTICA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO 171

Alyne Torres Alves

Anna Kamylla Rocha Santos

Elane dos Santos Gomes

érica Caroline Soares Costa
Giselle Tavares de Sousa
José Cláudio Vieira Pontes
Janaina Tamara Rabelo da Rocha

AVALIAR PARA TRANSFORMAR: CAMINHOS PARA A CIDADANIA E OS DIREITOS HUMANOS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM MIGUEL ALVES-PI172

Marinete Soares da Silva
Marilene Alves de Sousa
Mauro Ramos dos Santos
Müller dos Santos Freire
Jose Eldo Pereira Pessoa
Samuel Carvalho Lima
Joana Darc Socorro Alexandrino de Araújo

CARTA DE RECLAMAÇÃO NO ENSINO MÉDIO: INTERVIR PARA TRANSFORMAR.....173

Antonio Araújo da Silva
Antônio José de Sousa Teixeira
Edinete Maria Viana da Conceicao
Euzilane Rodrigues de Carvalho
Francisco de Melo Mesquita
Janaina de Sousa Silva
Katiuscia Macedo Cardoso Brandão

EDUCANDO PARA A CIDADANIA: JORNAL ESCOLAR EM MOVIMENTO, PRODUÇÕES DE GÊNEROS TEXTUAIS POR ALUNOS DO 8º ANO EF DA ESCOLA VICENTE DE PAULA PARENTE DA CIDADE DE MIGUEL ALVES – PI174

Antonia Maria dos Santos Sousa
Francisca Lopes dos Reis Resende
Francisca Rodrigues Rocha
Francisca Simplicio de Sousa
Hivaldo Rabelo de Matos
Joelma dos Santos Benicio
Rosana Ferreira de Carvalho

ENTRE NORMAS E VOZES: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A LUTA CONTRA O PRECONCEITO LINGUÍSTICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA SOB A PERSPECTIVA DOS DIREITOS LINGUÍSTICOS.....175

Adriane Araújo Guimarães

Lays Maria Barros Fortes

Francisco Denilson da Silva Ferreira

Altevir Alencar de Carvalho

Alberto Carlos de Carvalho

Iana Rebelo Lago Santos

Safira Ravenne da Cunha Rego

ESCRITORAS AFRO-BRASILEIRAS NA ESCOLA: PRÁTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA..... 176

Maria Teolina da Cruz Alves

Maria José Damasceno Bastos

Maria Jose de Assis Pereira

Maria Zulmira Nunes

Maria Luara Silva Rezende

Rita de Cassia Sousa Santos

Nágila Alves da Silva

OS MISERÁVEIS DE VICTOR HUGO- UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA A PARTIR DE ELEMENTOS TEÓRICOS DA LITERATURA INTEGRADOS À FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO..... 177

Jordria Furtado de Sousa

Adriana de Oliveira Sousa

águida Maria Andrade de Araujo

Giselle Tavares de Sousa

Márcia Miranda Chagas Vale

PRESSUPOSIÇÕES EM TEXTOS SOBRE RACISMO: UMA ANÁLISE CRÍTICO - SEMÂNTICA.....178

Poliane Borges da Silva

Patrícia Mendes dos Reis

Lucas de Souza Carlos e Silva

Maria Adriele Conceição Vieira

Wagner da Luz Silva

Silvane Marques Matos

Clemilda da Silva Sousa

PRODUÇÃO DE RESENHAS CRÍTICAS DE UMA ANIMAÇÃO CURTA INFANTO-JUVENIL NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL..... 179

Eurenice Alves de Carvalho

Jamira de Paiva Silva Oliveira

Maria Irene Silva Mascarenha Ferreira

Maria dos Milagres dos Santos Paiva

Maria Morganna da Conceição Sousa Silva

Maria do Socorro Ferreira da Silva

Núbia Marques da Silva

Mirna Bispo Viana Soares

COMUNICAÇÃO ORAL - MIGUEL ALVES

LIBRAS180

A REPRESENTAÇÃO DA LITERATURA PORTUGUESA NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS): DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE TRADUÇÃO LITERÁRIA181

Maria Nicilene Barbosa Santos

Theylla Mayra do Nascimento Silva

Juliana dos Anjos Neta

Maria Arcângela de Melo Gomes

Maria da Anunciação do Nascimento Silva

Lueldo Teixeira Bezerra

A REPRESENTAÇÃO DA LITERATURA PORTUGUESA NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS): DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE TRADUÇÃO LITERÁRIA 182

Francimar da Silva Lopes

Cleane Pereira Cardoso

Érica Vanessa Peres da Silva

Daiana Lima Nunes Gomes

Simão da Silva Costa

Lueldo Teixeira Bezerra

ENSINO DE LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS) PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REDE PÚBLICA DA CIDADE DE MIGUEL ALVES - PIAUÍ: DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS INTERATIVOS E INCLUSIVOS..... 183

Marcos Eduardo Alvarenga Cavalcante

Claudiane Lopes do Nascimento Pereira

Gardenia Lima da Silva

Hosana dos Santos Tavares

Antonia Gerlane Vieira Silva

Emilene Andrade Borges
Marilene da Silva Gomes
Simone de Oliveira Rocha
Maria Geane Vieira Silva
Ravenna Mikaele Melo Santos e Silva

GLOSSÁRIO EM LIBRAS: VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS DA REGIÃO DE MIGUEL ALVES..... 184

Antoniel Costa Silva
Francisca Maria de Sousa Nunes
Suely Alves Mesquita
Maria Iraneide Barbosa
Lara Beatriz Bastos Santos
Antonio Lopes dos Santos Filho
Thamiris Ribeiro do Monte Alves

LÍNGUA DE SINAIS/ CULTURA SURDA: ESTRATÉGIAS PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CONTEXTO ESCOLAR EM UMA UNIDADE DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE MIGUEL ALVES-PI..... 185

Ana Célia da Costa Resende
Antônio Ricardo
Davi Marques de Andrade
Lidia da Costa Paiva
Raimunda Silva dos Reis Freitas
Samara Ferreira da Silva
Silvia Araújo Silva Cardoso
Iane Nunes da Silva
Sara Silva dos Santos

LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE L2 PARA SURDOS: PRÁTICAS DE ENSINO187

Cleonice Soriano Sales
Dayana Araújo Rebelo Costa
Enilton Santos de Sousa
Enita Torres Santos
Francisca Duarte Oliveira
Graciele Cardoso dos Santos
Lucilene dos Santos Silva
Maria Aldenir da Silva
Cassiane Pereira Barbosa
Márcia Barbosa de Moura

COMUNICAÇÃO ORAL - MIGUEL ALVES

PEDAGOGIA188

CAMINHOS DA DIVERSIDADE: VALORIZAÇÃO DO MULTICULTURALISMO E DAS MATRIZES HISTÓRICAS E CULTURAIS BRASILEIRAS 189

Juliana Rodrigues Costa
Maria da Conceição da Silva
Maria da Conceição Silva Correia
Miciane Nunes Moisés
Roxanna dos Santos Mesquita
Marina Nascimento Sena
Maria Clane de Meneses
Jerffeson Miguel de Oliveira

IDENTIDADES NEGRAS NO LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM MIGUEL ALVES-PI.....191

Elizabete Nascimento Ferreira
Nathalia Santos Silva
Maria Alana Pereira da Silva
Tayna Cardoso Oliveira
Luardo Silva Araújo
Fernando Rocha da Costa

IDENTIDADES NEGRAS NO LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM MIGUEL ALVES-PI..... 192

Jorgiana Marques de Araújo
Maria Aline Pereira Silva
Luciana Jessica Costa Ribeiro
Maria dos Milagres de Sousa Nery
Maria Alane Pereira da Silva
Fernando Rocha da Costa

JOGOS ETNOMATEMÁTICOS: UMA ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO NA PERSPECTIVA DO MULTICULTURALISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL DE MIGUEL ALVES-PI..... 193

João Alves da Silva
Rafael Teixeira de Paiva
Clóvis de Brito Guimarães
Francisco das Chagas Costa Sousa
Rosane Vieira da Silva
Maria de Lourdes Cerqueira de Almeida

JOGOS ETNOMATEMÁTICOS: UMA ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO NA PERSPECTIVA DO MULTICULTURALISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL DE MIGUEL ALVES-PI..... 194

Girlene dos Santos Silva

Alane Sales Oliveira

Alcidia Vieira de Sousa Prado

Maria de Jesus Ferreira Melo

Edivan Gomes da Costa

Maria de Lourdes Cerqueira de Almeida

PRÁTICAS DE LINGUAGEM E CULTURA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA E INTERAÇÃO COM O BRINCAR ATRAVÉS DAS OBRAS DE IVAN CRUZ NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TURMA DE SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MIGUEL ALVES- PI 195

Helanne Manuela Santos Araújo

Maria Antonia Sales Chaves

Helane de Araújo Cunha

Denise Costa Aguiar

Márcia Maria Fagundes do Nascimento

Rosineia Araujo Costa

PRÁTICAS DE LINGUAGEM E CULTURA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA E INTERAÇÃO COM O BRINCAR ATRAVÉS DAS OBRAS DE IVAN CRUZ NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TURMA DE SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MIGUEL ALVES- PI 196

Josias Sampaio de Araújo

Ana Célia Pereira de Sousa

Hilda Regina da Silva Magalhães

Fernanda Matos de Sousa

Maria Rita Moreira da Silva

Rosineia Araujo Costa

RESGATE DA MUSICALIZAÇÃO NA U.E. JOSÉ BENEDITO; IMPLEMENTAÇÃO E IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ALUNOS 197

Natália Sousa Silva

Lucirene da Silva Sousa

Maria da Conceição da Silva

Francisca Luana Araújo Alves

Valdenia Barros Silva

Aline Pereira Santos

Maria Luzimar Cruz Alves

Eluza da Silva
Katiane Gomes Rodrigues
Sandra de Oliveira Morais

COMUNICAÇÃO ORAL - PEDRO II

LETRAS PORTUGUÊS.....199

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ÁFRICA: O USO DE CONTOS AFRICANOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.....200

Antonia Dalvani de Sousa
Vanessa Alves de Sales
Veridiana Alves de Sales Sousa
Peterson Jacob dos Santos Meili

AValiação DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA CONSTRUÇÃO PARA A CIDADANIA E OS DIREITOS HUMANOS.....201

Maria Francisca de Melo
Lia Raquel Lisandro Barbosa
Djanira do Espírito Santo Lopes Cunha

CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE ENSINO DE LÍNGUA E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA..... 202

Livia Maria Sousa Barros
Lucelena Pereira Chaves
Darkyana Francisca Ibiapina

DO RISO À REFLEXÃO: ANALISANDO O GÊNERO MEME E SUAS CRÍTICAS À DESIGUALDADE SOCIAL 203

Maria Hilda Lopes dos Santos
Rosangela Bezerra Cruz Soriano
Adriana Rodrigues de Sousa

O TRABALHO COM O GÊNERO REPORTAGEM EM UMA SALA DE AULA DO 7º ANO DE ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE PEDRO II, PIAUÍ..... 204

Elane Mendonca da Silva
Andreia Memoria de Brito
Sarah Maria Mendes

**SINONÍMIA E ANTONÍMIA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 6º ANO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PEDRO II-PI....
205**

*Ana Paula Martins da Silva
Renata Alves de Sousa
Débora Livia Cunha da Costa*

COMUNICAÇÃO ORAL - PEDRO II

PEDAGOGIA206

FORMAÇÃO DOCENTE, IDENTIDADE CULTURAL E DIDÁTICA DA MATEMÁTICA: RECONHECENDO E VALORIZANDO SABERES POPULARES E TRADICIONAIS NAS ESCOLAS207

*Ana Lucia Bezerra da Cruz
Julia da Silva Ferreira Santos
Aneli Silva Lima Barros
Maria das Graças Pereira da Silva
Sara Elis Mata Quixaba Barros
Francisca Simone Alves Ferreira
Mireli de Araujo Lima
Antonio Francisco Lima de Oliveira Pádua*

MULTICULTURALISMO NA EDUCAÇÃO: DIVERSIDADE E DIFERENÇA NO AMBIENTE ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL JOÃO BENICIO DA SILVA DA CIDADE DE PEDRO II209

*Erlane da Silva Lopes
Maria Elisane Santos Sousa Alves
Maria da Conceição Alves Pereira
Maria Alexandra Lopes Memória
Maria Tatiana da Silva de Alexandria
Nayrene Maria de Andrade Oliveira
Patrícia Ferreira do Nascimento
Andreia Barreto Lira*

O MULTICULTURALISMO E O ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA NA ESCOLA211

*Raimunda Rosa da Silva Sousa
Alanna dos Santos Oliveira
Jaqueline Maria dos Santos Silva
Gessyca Rayane Araújo da Silva
Maria Daiane Lima*

Carlos César da Silva Santos
Maria da Conceição da Silva Sousa
Smael Maicon de Sousa Lima

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS: METODOLOGIAS ATIVAS PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES INDÍGENAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM..... 212

Maria Eduarda do Nascimento Santos
Francisca Verônica de Oliveira Pereira
Maria Jaqueline de Castro Alves
Edvaldo Pereira Chaves
Marilene Pereira Chaves
Diana Dulce Rodrigues Brito
Genilda Maria do Nascimento Rodrigues
Solange Maria da Cunha Carneiro

PROMOVENDO A REFLEXÃO SOBRE DIVERSIDADE NOS ANOS INICIAIS: UMA ABORDAGEM INVESTIGATIVA E LÚDICA..... 213

Ione Leyla Costa Alves
Leticia Cardoso Lima
Isabel Maria de Oliveira
Maria Eduarda da Silva Gomes
Cleber Mateus dos Santos Sousa
Alessandra Ferreira de Sousa
Maria do Socorro de Oliveira
Raquel Sousa Valois

COMUNICAÇÃO ORAL - CASTELO DO PIAUÍ

GEOGRAFIA.....214

A ABORDAGEM TEMÁTICA DA MIGRAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA..... 215

Igor de Araújo Pinheiro
Anaclécia Gonçalves Campelo

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)..... 216

Antonia Rita da Silva
Igor de Araújo Pinheiro

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA E O USO DE TECNOLOGIAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM 217

José dos Santos Silva

Maria do Socorro Ribeiro de Melo

A INTERAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA..... 218

Ana Paula Pereira Bezerra

Igor de Araújo Pinheiro

A LUDICIDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA 219

Fabiulla Wilma Silva Ferreira

Maria do Socorro Ribeiro de Melo

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE GEOGRAFIA E AS QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS 220

Karina de Sousa

Igor de Araújo Pinheiro

AS TEMÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ NA ESCOLA 221

Marinalva Barbosa Araújo Oliveira

Igor de Araújo Pinheiro

ENSINO DE GEOGRAFIA E LETRAMENTO CARTOGRÁFICO: A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO (TDICS) NO ENSINO MÉDIO 222

Shelda Lorrana Miranda

Igor de Araújo Pinheiro

ESTUDO DE CASO SOBRE A REPRESENTAÇÃO DO CONCEITO DE PAISAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO EM CASTELO DO PIAUÍ 223

Irene Martins Bastos

Maria do Socorro Ribeiro de Melo

MAPAS TÁTEIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: PERCEPÇÕES DOCENTES E DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE BURITI DOS MONTES-PI224

Bruna Luciana da Silva

Maria do Socorro Ribeiro de Melo

O ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA GEOGRAFIA EM ESCOLA RURAL: UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS225

Patrícia Maria Caé Almeida

Maria do Socorro Ribeiro de Melo

O PAPEL DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ NA ESCOLA BÁSICA..... 226

Janiele Fiuza Ferreira

Igor de Araújo Pinheiro

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA E A ABORDAGEM DOS IMPACTOS AMBIENTAIS 227

Jadiel Gomes Alves

Igor de Araújo Pinheiro

PERCEPÇÃO SOBRE O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS NÃO CONVENCIONAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE ASSUNÇÃO DO PIAUÍ228

Josinaldo Alves da Silva

Maria do Socorro Ribeiro de Melo

PERCEPÇÕES SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA..... 229

Emily Beatriz de Oliveira Rodrigues

Maria do Socorro Ribeiro de Melo

TECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DOCENTES NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CASTELO DO PIAUÍ..... 230

Francisco Tiago Carlos Pereira

Maria do Socorro Ribeiro de Melo

COMUNICAÇÃO ORAL - CASTELO DO PIAUÍ

LETRAS PORTUGUÊS..... 231

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA: A REGÊNCIA VERBAL EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS/AS DA EDUCAÇÃO BÁSICA..... 232

Amanda Renaira Soares Alves
Maria de Jesus Araujo Silva
Elenice Rodrigues da Silva
Francisca Sousa Pereira
Dalva Vieira da Conceição
Francisco Tássio Almeida da Rocha
Francisco da Cruz Rodrigues da Silva
Marcelo Alessandro Limeira dos Anjos

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA CONSTRUÇÃO PARA A CIDADANIA E OS DIREITOS HUMANOS..... 233

Alex Sandra Miranda Soares
Bianca Desterro Alves Cardoso
Jucélia Pereira de Oliveira
Laisa Alves Germano
Maria do Desterro Pereira
Simone de Matos Evaristo Oliveira
Wana Kethelek Marcelino de Oliveira
Katiúscya Albuquerque de Moura Marques

IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE PROVÉRBIOS, FRASES FEITAS, CONOTAÇÕES E LINGUAGEM FIGURADA..... 235

Francisca Pereira Barros
Josiane Sousa de Oliveira
Karen Shauane Rodrigues de Sousa
Márcia Soares Pinheiro
Maria Karine de Sousa Araújo
Maria de Fátima Alves Moureira
Thallyson Jardel da Silva Arcanjo
Tarcilane Fernandes da Silva

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA: PROPOSTAS PARA A ABORDAGEM DA RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO, DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA..... 236

Antonia Aline Paulino da Silva
Gilmara Alves Lima
Ivaneide Galdino da Silva
Keiliane de Sousa Cavalcante

Maria Ferreira Sales
Marta Maria de Oliveira Evaristo
Raimundo Nonato Cardoso de Sousa
Vânia Maria Bezerra Costa
Aliny Cardoso dos Santos

O FANZINE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE CIDADANIA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR COM O ECA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....238

Eunice Silva Soares
Francisca Célia Gonçalves Rodrigues
Francisca Raele Gonçalves da Silva
Maria Andreia Rosa de Matos
Maria do Desterro Reis Gomes
Maria Tereza da Silva Galvão
Rosilene Vieira Soares
Teresinha Jaiane Soares Paz
Sandra Maria Lemos Campelo

PRETOTECA: LITERATURA AFRO-PIAUIENSE E DIREITOS HUMANOS 240

Ana Alaíde Cardoso Gomes
Antônia Cicera Batista da Silva
Antonia Erilene do Nascimento
Antonia Cheila Domingos
Edinalda Pereira Bezerra
Givanildo Alves Coelho
Hellen Karine Soares Pereira
Maria da Gloria Pereira Bezerra
Lucas Anderson Neves de Melo

COMUNICAÇÃO ORAL - CASTELO DO PIAUÍ

PEDAGOGIA242

A IMPORTÂNCIA DO USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SMT-PI243

Antônia Noênia Quirino Fernandes
Flávia Alves Resplandes
Suely Soares Pereira
Dominga Gabriela Vieira Batista
Vagna Alves Sabino
Francisca da Silva Sousa

Daniela Neves da Silva
Lauania Leite de Sousa
Lucinete Aragão Mascarenhas e Silva

AS NARRATIVAS DE PROFESSORAS/ES DE LÍNGUA PORTUGUESA E AS IMPLICAÇÕES NA CARREIRA DOCENTE 245

Layane Lino da Silva
Vitoria de Paiva Rodrigues
Carmem Silvia Visgueira da Cunha
Denilzia Pereira da Silva
Maria Antonia Leandro de Oliveira
Oséias de Cássio Velozo Sousa
Aniele Alves Batista da Silva
Antonia Regina dos Santos Abreu Alves

CULTURA, DIVERSIDADE E INCLUSÃO: ADAPTANDO JOGOS E BRINCADEIRAS TRADICIONAIS PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA), MATRICULADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CASTELO DO PIAUÍ -PI 247

Andreza Rocha Almeida
Maria Luciane Matos
Marcos dos Santos da Silva Miranda
Jocie Melo Ferreira
Teresinha de Jesus França
Fabiula Moreira Soares
Tatiana Lima Rocha Vieira
Jaciara Cristina Rodrigues da Silva
Sheila Maria da Cruz Castro

MULTICULTURALISMO E DIVERSIDADE CULTURAL: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL..... 249

Beatriz Pereira Lima
Francisca Nazaré Monteiro
Maria do Desterro Soares Vieira
Gleicemir Peres Soares
Maria Lúcia Sousa Fontinele Oliveira
Ana Cláudia de Paiva Quadro
Irelandia de Sousa Silva
Cristiana Barra Teixeira

COMUNICAÇÃO ORAL - PIRIPIRI

LIBRAS 251

A AQUISIÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) COMO PRIMEIRA LÍNGUA (L1) POR ALUNOS SURDOS DA UNIDADE ESCOLAR MARIA DE LOURDES GOMES, EM CAPITÃO DE CAMPOS – PI.....252

Eurides Lopes Gambêlo dos Santos

Francisco das Chagas Sobrinho

Maria Daniela Nascimento Rocha

Francisco Silvestre Alves Damascena

Maria Durciane Oliveira Brito

A MULHER PRETA E SURDA COMO PROTAGONISTA LITERÁRIA: REFLEXÕES SOBRE REPRESENTATIVIDADE MULTICULTURAL NA ESCOLA PÚBLICA253

Francisca Lucilene da Silva

Maria Aparecida Martins Monteiro Ferreira

Monique Frade Pereira

Thamala Michely G de Melo Sousa

Mayra Alves de Carvalho

Shisleny Machado Lopes

ENSINO BILÍNGUE E PEDAGOGIA VISUAL: ESTRATÉGIAS PARA PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS.....254

Antonia Evanice Bandeira de Oliveira

Leygis Karoline Sampaio Silva

Francisca Liana Urquiza Oliveira

Maria Aparecida Ferreira da Silva

Wanderleia Costa Silva

Inácia Marina Souza Silva

Juliana Soares Viana

Simone Neves Queiroz de Freitas

TRADUÇÃO COMENTADA DA OBRA INFANTIL AS BONECAS DA VÓ MARIA PARA LIBRAS: UM ESTUDO À LUZ DO FUNCIONALISMO255

Nayanna Maria Cavalcante Martins Lima

Antônia Rafaela Martins Rêgo

Alessandra da Silva Paiva

Natália Regina Oliveira Lima da Silva

Arlene Rodrigues de Souza Viana

Rhuan Lucas Braz Silva

VOZES EM SILÊNCIO DA COMUNIDADE SURDA: PERCEPÇÕES MULTIMODAIS SOBRE AFETIVIDADE E MULTICULTURALISMO EM VÍDEOS COMERCIAIS”.....256

Maria dos Remédios da Silva Santos Oliveira Lima

Ramona Tálissa Araujo Silva

Maria José Cerqueira Sousa

Lindalva Gomes da Silva

Celiane da Silva Souza

Mônica Raquel de Castro Alves Santos

Vânia Soares Barbosa

PÔSTER - FLORIANO

EDUCAÇÃO FÍSICA..... 258

A DANÇA NAS ESCOLAS: EDUCAÇÃO CULTURAL E PRESERVAÇÃO DAS TRADIÇÕES PIAUIENSE.....259

Carla Maria de Sousa Carvalho

Edson da Silva Sousa

Gilsalete Moura Luz

Lucas Venício da Silva

Ravena Pereira Santos

Marconi Pereira Lima

PÔSTER - LUZILÂNDIA

EDUCAÇÃO FÍSICA.....260

EDUCAÇÃO E EMERGÊNCIA: CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFISSIONAIS DE UMA ESCOLA PÚBLICA..... 261

Francisco Nairo Cordeiro da Silva

Bruno dos Santos Paula

Karine Silva da Costa

Vanuza Carvalho Sousa

Ivanária da Silva Lima

Ariana Santos Ramos

José Ribamar de Jesus Cruz

Mariana Barbosa Dias

EDUCAÇÃO, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM FOCO NO TREINAMENTO DESPORTIVO..... 262

Caio Cesar Sousa Morais
Maria Deilâne de Melo Leal
Eurislane Carvalho de Araujo
Efigênia Maria Ferreira Monteiro
Eliane Azevedo Ribeiro
Samia da Silva Sampaio Soares
Franciane Freitas de Sousa
Vânia Silva Macedo Orsano

GRUPO DE DANÇA BOI MANGANGA 264

Janaina Lasaro Dias
Rogério Costa Gomes
Irlandio Brandao Gonçalves
Daniel Gonzaga Maia de Oliveira
Francisco Rodrigues de Sousa
Ana Paula Monteiro da Silva
Ariane Carvalho da Silva
Jose Carlos Pereira Soares

PÔSTER - LUZILÂNDIA

PEDAGOGIA 265

EDUCAÇÃO SEXUAL NO COTIDIANO ESCOLAR..... 266

Juliana Sousa da Silva
Francilene da Conceição Sales
Josiel Brito da Silva
Rita de Cássia Oliveira
Credinalda Paula Sales
Francivane da Conceição Sales
Francisca Núbia de Sousa Lima
Lavínia Carvalho Sousa
Edmilsa Santana de Araujo

**INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO E CIDADANIA:
UMA ANÁLISE DOS DIREITOS HUMANOS 267**

Maria das Grutas Sousa Araujo

Alessandra Lima Silva

Daiza Neves de Oliveira Vale

Elizilda Oliveira Alves

Cleber Freitas Araújo

Veronilce Dias Liarte

Auridenice Silva Leão

Francimara de Sousa Ramos

Lívia Carine Macedo e Silva

PÔSTER - MIGUEL ALVES

HISTÓRIA 268

**CULINÁRIA INDÍGENA: TRADIÇÃO, CULTURA E MULTICULTURALISMO
EM MIGUEL ALVES - PI..... 269**

Adriana da Rocha Oliveira

Adriana Sena da Silva Ribeiro

Alessandra Carvalho Lima

Antonia Oliveira Santos

Antonio Bertoso de Carvalho

Helena Tavares dos Santos

Francisco Rairan dos Santos Vilanova

PÔSTER - MIGUEL ALVES

LETRAS PORTUGUÊS..... 270

**ENTRE NORMAS E VOZES: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A LUTA
CONTRA O PRECONCEITO LINGUÍSTICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA SOB A
PERSPECTIVA DOS DIREITOS LINGUÍSTICOS 271**

Adriane Araújo Guimarães

Lays Maria Barros Fortes

Francisco Denilson da Silva Ferreira

Altevir Alencar de Carvalho

Alberto Carlos de Carvalho

Iana Rebelo Lago Santos

Safira Ravenne da Cunha Rego

PÔSTER - CASTELO DO PIAUÍ

PEDAGOGIA272

ÁBACO COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO NO ENSINO DAS OPERAÇÕES DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO 273

Alba Patricia Passos de Sousa

Francisca Marcelia Alves da Silva

Raila Matos Galdino

Keitelly Janiele Mineiro Oliveira

Maria da Cruz Soares Souza Almeida

Antônia Aldaiza Nascimento de Oliveira

Maria José Soares de Araujo

Fernando José Araújo Cavalcante



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI

SIMPARFOR

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DO PARFOR/UFPI

COMUNICAÇÃO ORAL

TERESINA

LIBRAS



A EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS E SUA REALIZAÇÃO EM DIFERENTES PAPÉIS SOCIAIS

Samara Maria Mayara de Jesus Brito Braz Queiroz da Silva
Sandeigo Queiroz da Silva
Emanoel Barbosa de Sousa

A proposta de educação bilíngue para surdos surge como uma das maneiras de proporcionar a este público uma maior integração às atividades sociais e um maior conhecimento sobre como essas atividades acontecem em diferentes esferas da sociedade. Este estudo visa relatar como ocorre o processo da educação bilíngue, considerando o papel social de: congregado(a), professor(a) e intérprete de Libras/português, com base em experiências vivenciadas pelos autores em diferentes comunidades locais. Para a realização desta pesquisa, utilizamos a abordagem qualitativa, com descrição e interpretação dos dados coletados por meio de relatos de experiências realizadas no exercício de três papéis sociais: 1) enquanto congregados, Testemunhas de Jeová, atuam na comunidade surda e ouvinte, com função vinculada à religião; 2) enquanto professores, os sujeitos atuam com o objetivo de ensinar Libras; e 3) enquanto intérpretes, os sujeitos atuam para tornar acessível a informação, transpondo-a de uma língua para outra. Por último, interpretamos como cada um desses papéis contribui para viabilizar a educação bilíngue para surdos, cada um com sua importância. Proporcionamos por meio deste trabalho uma reflexão sobre os papéis sociais analisados na implementação da educação bilíngue para surdos, explorando não apenas o espaço escolar, mas valorizando os diversos papéis sociais que os sujeitos podem exercer e colaborar a seu modo para promover esse tipo de educação.

Palavras-chave: educação bilíngue; surdos; papéis sociais.

A FORMAÇÃO DE SINAIS DA LIBRAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO MORFOLÓGICO DE TERMOS DA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS

Rosenilde do Vale Carneiro
Maria Lourdilene Vieira Barbosa

Este trabalho faz uma discussão do ponto de vista morfológico de palavras da Libras no contexto da educação básica. Dessa forma, tem por objetivo analisar a formação de sinais da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no contexto da educação, analisando morfolologicamente termos da disciplina de Português numa videoaula do 1º Ano do Ensino Médio. O estudo tem como base teórica trabalhos que refletem sobre a estrutura morfológica da Libras, dentre eles Karnopp e Quadros (2007), Takahira (2012), Xavier (2016), Felipe (2006) e Quadros (2025). A pesquisa utilizou como material de análise uma videoaula de aprofundamento da disciplina de Língua Portuguesa transmitida pelo Canal Educação, no YouTube, em abril de 2024, que possui acessibilidade comunicativa com intérprete de Libras. Os resultados mostram que os sinais-termos de Libras, na área analisada, seguem um padrão de formação, de modo que palavras da língua são utilizadas na construção de novas palavras através de processos composicionais e derivacionais.

Palavras-chave: Morfologia da Libras; Formação de Palavras; derivação.

A TERRA DOS MENINOS PELADOS E A INCLUSÃO DE CRIANÇAS SURDAS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E O PERTENCIMENTO

Helenice Barroso Araujo
Valdiane Sudario Santiago
José Wanderson Lima Torres

O presente trabalho tem por objetivo analisar a obra “A Terra dos Meninos Pelados”, de Graciliano Ramos, sob a perspectiva da inclusão de crianças surdas, com foco na construção da identidade e do sentimento de pertencimento. A história apresenta Raimundo, um menino que enfrenta desafios em decorrência de suas características físicas, os quais podem ser relacionados às vivências de crianças surdas. Estas, por sua vez, possuem a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e uma cultura própria, elementos que proporcionam um forte senso de pertencimento e compõem parte fundamental de sua identidade. Metodologicamente, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica com viés qualitativo. Esta pesquisa adota uma análise literária comparativa, buscando paralelos entre os desafios enfrentados pelo personagem Raimundo e as experiências de crianças surdas. A análise se fundamenta em autores como, Carvalho (20218); Vilela, De Melo e Silva e Mariani (2019); Oliveira, Trigueiro e Testa (2020); Luz (2023) que serviram de base teórica para esta pesquisa, por apresentam considerações importantes sobre inclusão na literatura. A narrativa da obra também ressalta a literatura infantil como uma ferramenta eficaz para promover a empatia, a aceitação da diversidade e a reflexão crítica acerca do preconceito. Concluimos que a análise revela paralelos entre os desafios de Raimundo e crianças surdas na construção de identidade e pertencimento. A obra de Graciliano Ramos, ao apresentar a singularidade de seu personagem, oferece pontos de reflexão sobre as diversas formas de diferença e a importância de práticas inclusivas que valorizem a identidade e a cultura de grupos minorizados, como as crianças surdas, cujas experiências são enriquecidas pela Libras e por sua comunidade.

Palavras-chave: Literatura; inclusão; A Terra dos meninos pelados.

CAMPANHAS POLÍTICAS MUNICIPAIS EM TUTÓIA/CE: ENTRE INVISIBILIDADE E ENGAJAMENTO DE SURDOS

Valdinete Sousa Soares
Jonathan Sousa de Oliveira

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas campanhas eleitorais municipais da cidade de Tutóia – MA. Parte-se do reconhecimento da Libras como um direito linguístico da comunidade surda e do princípio constitucional da acessibilidade, com ênfase na garantia de equidade no acesso à informação em contextos políticos. A pesquisa busca refletir criticamente sobre a ausência de recursos acessíveis nas campanhas locais, identificando lacunas que comprometem o pleno exercício da cidadania por pessoas surdas. Como proposta prática, será sugerida a inserção da janela de Libras em duas peças eleitorais de candidatos à prefeitura nas eleições de 2024, visando promover inclusão e representatividade no processo democrático. A fundamentação teórica está ancorada nos marcos legais que oficializam a Libras, como a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005. Também serão consideradas as diretrizes da NBR 15290/2016, que trata da aplicação da janela de Libras em vídeos, e a Lei nº 9.504/1997, que rege a propaganda eleitoral. A metodologia adotada será qualitativa e descritiva, com foco na análise da acessibilidade em materiais audiovisuais políticos. A etapa empírica consistirá na produção de versões acessíveis de duas peças eleitorais, a fim de demonstrar a viabilidade da inclusão linguística. Espera-se que os resultados contribuam para o fortalecimento do debate sobre os direitos da comunidade surda, incentivando práticas eleitorais mais inclusivas, democráticas e sensíveis à diversidade linguística.

Palavras-chave: acessibilidade linguística; campanha eleitoral; surdos.

EDUCAÇÃO DE SURDOS E INCLUSÃO: PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE ALUNOS SURDOS

Maria dos Milagres Silva
Thais Raynna Lopes dos Santos

A presente pesquisa tem como objetivo investigar as experiências e percepções sobre as práticas pedagógicas bilíngues na educação de surdos, com base nos relatos de professores da escola Municipal Raimundo Poincaré de Sousa, no município de São Bernardo – MA. O objetivo geral consiste em analisar como a temática da educação de surdos é abordada nas práticas pedagógicas de professores da educação básica da rede pública de ensino. De forma específica, pretende-se mapear as estratégias de ensino utilizadas para trabalhar com alunos surdos, identificar as principais dificuldades enfrentadas e entender como as práticas pedagógicas bilíngues se articulam com as habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Teoricamente, a pesquisa fundamenta-se em autores como Quadros (1997), na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146, de 6 de julho de 2015) e a BNCC (2018). A metodologia adotada é qualitativa, com a realização de entrevistas semiestruturadas com dois professores da escola citada. Para a análise dos dados, foi empregada a técnica de análise de conteúdo. Os resultados indicam que as práticas pedagógicas são voltadas para a valorização da identidade surda, promovem a inclusão e contribuem para o fortalecimento da autoestima dos alunos. Percebeu-se que as estratégias pedagógicas incluem aulas visuais e interativas, como o uso de materiais visuais, jogos pedagógicos bilíngues,[...]. As principais dificuldades consistem na falta de formação específica dos professores, na escassez de materiais didáticos em Libras e a ausência de intérpretes em algumas situações escolares.

Palavras-chave: direitos humanos; práticas pedagógicas bilíngues; educação de surdos.



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI

COMUNICAÇÃO ORAL FLORIANO EDUCAÇÃO FÍSICA



ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE EM ESCOLAS DE FLORIANO

Ana Lúcia Duarte Pires
Cleocelia Costa Sousa
Josemilda Cavalcante Sousa
Solange Carvalho de Meneses
Maria da Conceição Lopes Ribeiro

Nossa pesquisa tem como objetivo geral estudar o nível de acessibilidade e a biomecânica dos cadeirantes nas escolas de Floriano-Piauí. Os objetivos específicos foram identificar e descrever as barreiras arquitetônicas de acesso aos cadeirantes nas escolas; analisar a disposição e adaptação dos acessos; comparar os princípios e diretrizes asseguradas legalmente e as condições reais. A amostra da pesquisa foi composta por escolas da rede municipal da zona urbana de Floriano. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário padrão com os itens para serem observados de acordo com a NBR 9050: 1) medidas de rampas; 2) presença de corrimão; 3) circulação interna; 4) observação de ambientes. As barreiras arquitetônicas são um dos fatores que prejudicam a acessibilidade e circulação dos alunos com deficiência nas escolas. Os resultados encontrados foram que na maioria das escolas a acessibilidade não está de acordo com o padrão recomendado pelas normas da ABNT. Destaca-se que a maioria das rampas estão fora do padrão em relação a largura, altura e corrimão. Pode-se concluir que os ambientes escolares avaliados não condicionam a acessibilidade e segurança ao aluno com deficiência, impossibilitando a locomoção desse grupo de pessoas com deficiência.

Palavras-chave: acessibilidade; biomecânica; inclusão.

ANÁLISE DOS VALORES SOCIAIS E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS ASSOCIADOS AO ESPORTE ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Amanda Rodrigues Guedes
Daniela Pereira da Silva
Jaciara Barbosa de Sousa
Maria Micaele da Silva Cardoso
Wedson de Miranda Sousa
Mario Antonio de Moura Simim

O esporte é reconhecido como ferramenta promotora da inclusão social, da formação integral e do desenvolvimento humano, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidade social. Apesar de seu potencial, a aplicação do esporte como estratégia efetiva para a promoção da cidadania e dos direitos humanos carece de intervenções sistemáticas fundamentadas em evidências científicas. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo descrever os valores atribuídos ao esporte por jovens em idade escolar. Para a coleta de dados utilizamos o Inventário de Valores no Esporte Juvenil, composto por 14 itens que avaliam valores esportivos e competências socioemocionais. As respostas foram registradas por meio de escala do tipo Likert de cinco pontos, variando de 1 (“esta ideia é pouquíssimo importante para mim”) a 5 (“esta ideia é muitíssimo importante para mim”). Participaram do estudo 33 estudantes do 9º ano do ensino fundamental (idade: $14,3 \pm 0,5$ anos; masculino: 16 alunos, 48,5%; feminino: 17 alunas, 51,5%), todos matriculados em uma escola pública localizada no município de Itaueira, estado do Piauí. Os resultados revelaram que os valores mais expressivos no contexto esportivo foram Realização Pessoal (mediana = 5), Respeito às Regras (mediana = 4), Ser Justo (mediana = 4) e Compaixão (mediana = 4). Concluímos que os estudantes participantes atribuem ao esporte escolar significados que extrapolam a dimensão física, reconhecendo-o como um espaço formativo para o desenvolvimento de valores sociais relevantes.

Palavras-chave: esporte; valores; cidadania.

EDUCAÇÃO, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS NO AMBIENTE ESCOLAR PARA ALUNOS SURDOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Geyza Barbosa da Silva Saraiva
Renato da Silva Sousa
Elsiana Meneses Cronemberger
Dinatelma Pereira da Silva Rocha
Raquel Pereira Parlandi
Noelia Matos dos Santos

Este estudo investiga como as práticas pedagógicas da Educação Física podem promover a cidadania e os direitos humanos de estudantes surdos no ensino fundamental da Rede Municipal de Floriano-PI, com foco na Escola Municipal José Francisco Dutra. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, baseada em entrevista semiestruturada com um professor que atua com turmas do 6º ao 9º ano e possui experiência com alunos surdos. A metodologia também inclui análise documental de legislações, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Os resultados apontam que a mediação do intérprete de Libras é essencial para garantir a participação dos estudantes surdos nas aulas. O docente entrevistado relatou que, embora não tenha formação específica em Libras, a presença do intérprete possibilita a inclusão e proporciona a comunicação. O estudo conclui que a inclusão efetiva requer formação continuada dos professores, recursos acessíveis e políticas públicas que assegurem o respeito à diversidade linguística e cultural. A prática adaptada observada representa um exemplo positivo de educação inclusiva, equitativa e humanizada.

Palavras-chave: inclusão; Educação Física; surdez.

NÍVEL DE CONHECIMENTO DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE FLORIANO (PI) ACERCA DE PRIMEIROS

Ana Moreira da Silva Vieira
Lucinete Araujo Moreira da Silva
Mickael de Souza Costa
Pablo Daniel Gomes de Carvalho Sousa
Regina Celia da Silva
Dionis de Castro Dutra Machado

A Lei 13.722/2018 exige a capacitação em Primeiros Socorros (PS) para professores e funcionários da Educação Básica. Tal exigência explica-se por que na escola crianças e adolescentes passam parte do tempo, estando sujeitos a quedas, cortes, engasgos, crises alérgicas, convulsões etc. O objetivo do estudo foi avaliar o nível de conhecimento teórico dos professores. Trata-se de estudo transversal e quantitativo que coletou dados usando um questionário sobre PS. Dos 15 participantes, 60% eram do sexo feminino e 40% do sexo masculino. Quanto à idade, a média foi $42,86 \pm 11,61$ anos. Em relação ao tempo de atuação a média era $13,26 \pm 10,08$ anos, sendo 40% da área de humanas, 27% exatas, 27% natureza e 6% saúde. Da amostra, 87% tinham filhos e 13% não. Quanto à capacitação em PS 53% tinha feito e 47% não. Os participantes que sentiam-se preparados para prestar socorros eram 20% e os não preparados 80%. Da amostra 67% já havia presenciado situação em que exigia a prestação de PS e 33% não tinham presenciado. Em relação aos sinais vitais, 73% disseram saber identificar, enquanto 27% disseram não saber. Quanto aos acertos nas questões propostas no questionário, houve 73% de acertos no geral. Em conclusão, percebe-se que a amostra estudada apresentou considerável conhecimento teórico acerca de PS. No entanto, questiona-se o real preparo prático do mesmos com tópico para próximo estudo.

Palavras-chave: educação em saúde; formação docente; emergências; urgências.

O MARKETING PESSOAL E SUA INFLUÊNCIA NA ATUAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE FLORES-PI

Ana Gabriela dos Santos Oliveira
Carlos Eduardo Sobreira
Cleonice Andrade e Silva do Nascimento
Eneide Meneses Cronemberger
Aryanne Alves de Oliveira

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a influência do marketing pessoal na construção da identidade profissional do professor de ensino fundamental. Especificamente, busca-se investigar como o marketing pessoal é compreendido na prática docente; identificar os elementos que contribuem para a valorização da imagem profissional do professor; e compreender o impacto do marketing pessoal na valorização docente. De cunho científico e caráter exploratório, a metodologia baseou-se em revisão bibliográfica e aplicação de questionários a professores atuantes no ensino fundamental de escolas públicas da cidade de Flores-PI. Os resultados indicam que apesar de uma parcela significativa não fazerem uso de ferramentas de marketing, os professores são amplamente conscientes do poder e da importância do marketing pessoal como recurso estratégico para reforçar sua presença profissional, melhorar a comunicação com a comunidade escolar e contribuir para sua valorização. Professores que realizam um trabalho significativo, mas não o divulgam, muitas vezes perdem a oportunidade de inspirar colegas, influenciar práticas educacionais. Com isso, conclui-se que a falta de visibilidade pode fazer com que suas contribuições fiquem restritas ao espaço da sala de aula, limitando o impacto positivo que poderiam ter em uma rede mais ampla. A discussão aponta que o marketing pessoal pode ser um diferencial positivo quando utilizado com ética e coerência, mesmo não sendo determinante da qualidade do trabalho docente.

Palavras-chave: marketing pessoal; identidade profissional; valorização docente.



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI

COMUNICAÇÃO ORAL BATALHA EDUCAÇÃO FÍSICA



DANÇA E GINÁSTICA NA ESCOLA: GINADANCE

Danilo da Silva Costa
Ronaibio Machado da Silva Cunha
Valdeci Rosa de Carvalho
Luís Carlos da Silva
Rosimeire de Moura Andrade

A dança e ginástica na escola, são meios para motivar os alunos a prática de novas atividades físicas, no ensino aprendizagem, desenvolvendo o físico, social e emocional. O trabalho objetivou desenvolver a temática do multiculturalismo, diversidade cultural, por meio da educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras na escola, utilizando a dança e a ginástica como ferramentas pedagógicas da cultura corporal de movimento. Por objetivo específico proporcionar aos alunos vivências rítmicas nas matrizes históricas e culturais brasileiras. A pesquisa foi realizada com alunos do 3º ano do ensino fundamental na Unidade Escolar Hugo Napoleão, município de Batalha-PI, com abordagem qualitativa, caráter exploratório e método teórico prático, uso de recursos audiovisuais, espaços escolares adequados e materiais alternativos nas atividades práticas. Como resultado e discussão, o desenvolvimento da dança e ginástica na educação física, permitiu a exploração de habilidades motoras, criação e apresentação coreográfica com participação satisfatória dos alunos de ambos os sexos e etnias diferentes. Conclui-se que, a prática da dança e ginástica fortalece a importância das atividades rítmicas na proposta pedagógica, como práticas integradoras, promotoras de saúde, que valorizam o multiculturalismo e a diversidade cultural. O desenvolvimento das atividades, os resultados alcançados, a experiência vivenciada, demonstra que a Educação Física é uma disciplina potente de inclusão, respeito às diferenças e construção da identidade.

Palavras-chave: multiculturalismo; dança; ginástica.

DIVERSIDADE CULTURAL NAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ABORDAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM BATALHA-PI

Almir da Silva Sobrinho
Eduardo da Silva Cruz Júnior
Gardenia Alves Rodrigues
Joao Lopes de Miranda Neto
Ana Lúcia Ferreida da Silva

Este trabalho apresenta a importância da diversidade cultural nas práticas de educação física na educação infantil, considerando o seu papel na formação de crianças mais inclusivas e conscientes das diferenças socioculturais. O objetivo do estudo é analisar como a diversidade cultural é incorporada nas aulas de Educação Física escolar na educação infantil em Batalha-PI, investigar como os professores abordam a diversidade cultural nas suas atividades pedagógicas e propor estratégias de ensino baseadas na cultura deste município, que possam ser implementadas na Educação Física escolar neste nível de ensino, através de atividades lúdicas como jogos de movimentos e brincadeiras regionais. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, utilizando como métodos: a pesquisa de campo e realização de visitas nas escolas, para a observação das aulas. Os resultados mostraram uma ausência significativa da utilização nas aulas, das brincadeiras tradicionais que fazem parte da cultura da cidade e pôde-se observar que a criança não tem a oportunidade de praticar a cultura local em sala de aula. A partir das observações realizadas, sugeriu-se algumas atividades lúdicas, como pular corda, amarelinha, ciranda de roda entre outras, que foram um verdadeiro sucesso, proporcionando momentos de muita diversão e aproveitamento por parte das crianças. Através da análise das práticas pedagógicas, foi possível identificar os desafios enfrentados pelos educadores e as potencialidades a serem exploradas para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física na educação infantil.

Palavras-chave: diversidade cultural; Educação Física; inclusão.

ESPORTE COLETIVO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

André Luiz Ferreira da Silva
Isabel dos Santos Silva Carvalho
Maria Valdênia da Silva
Samara Lima Ferreira
João Paulo Jacob Sabino

O esporte é uma das manifestações culturais mais disseminadas em todo o mundo, seja para a prática cotidiana das diversas comunidades e pessoas, seja para o universo do espetáculo, ou como uma ferramenta pedagógica na disciplina de Educação Física escolar. Nesse sentido, o conhecimento histórico da inserção dos esportes coletivos no ambiente escolar torna-se relevante para o profissional de Educação Física. Assim, o objetivo do presente estudo foi realizar uma mini revisão narrativa sobre a história dos principais jogos desenvolvidos no meio escolar. Foram realizadas pesquisas em base de dados e seleção dos principais estudos, com as seguintes palavras chaves: esportes coletivos; história; educação física escolar. Os primeiros relatos da prática de educação física no Brasil ocorreu em 1500, onde foi observado índios pulando e dançando, do mesmo modo, ainda no período colonial, foi descrita a prática capoeira realizada por escravos e indígenas. Os esportes coletivos (basquetebol, voleibol e handebol) chegaram ao Brasil no início dos anos 90 e Educação Física escolar passou a ser obrigatória apenas em 1961, portanto desde o início da Educação Física Escolar os esportes coletivos são utilizados como ferramenta pedagógica. Assim, podemos concluir que esportes coletivos são instrumentos essenciais para a disciplina de Educação Física desde a sua implementação no ambiente escolar.

Palavras-chave: esporte coletivo; Educação Física Escolar; História.

FILOSOFIA E PRÁTICA: REFLEXÕES TEÓRICAS E ENGAJAMENTO SOCIAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Moises Alves de Miranda
Tania Marcia Pereira Nunes
Nádia Carvalho Gomes
Jarlene Alves Machado
Almerinda Carvalho Sousa

Ao analisar o contexto atual, é possível mencionar que a formação docente no Brasil, vem vivenciando inúmeras transformações, bem como é possível observar os constantes desafios históricos e contemporâneos, fato este que encontra-se associado à articulação entre teoria e prática. Diante destas informações, convém informar que ao propor o projeto Filosofia e Prática: Reflexões Teóricas e Engajamento Social na Formação de Professores, desenvolvido no âmbito do PARFOR, se busca atribuir informações voltadas para o contexto da integração da filosofia frente à prática pedagógica cotidiana, visto que trata-se de uma estratégia que possibilita a atuação crítica e social de professores da educação básica. Assim sendo, a pesquisa tem como objetivo principal promover uma formação docente que valorize a reflexão ética, política e cidadã, conectando o pensamento filosófico às realidades escolares e comunitárias. Metodologicamente a pesquisa está dividida em três etapas: formação teórica, com leitura de autores como Paulo Freire e Hannah Arendt; práticas reflexivas, por meio de rodas de conversa e estudos de caso; e aplicação em campo, com oficinas realizadas nas escolas e posterior avaliação coletiva. Desta forma, conclui-se que o projeto tende a contribuir para inovar a formação de professores, assim como a promoção de um modelo que une filosofia e prática, o qual vem a favorecer o engajamento social, bem como a promoção de transformação das comunidades escolares.

Palavras-chave: filosofia; formação de professores; educação práticas pedagógicas.

GESTÃO EDUCACIONAL E MULTICULTURALISMO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM ESCOLAS URBANAS E RURAIS DO MUNICÍPIO DE BATALHA – PI

Moises Alves de Miranda
Maria do Socorro da Silva Ribeiro Andrade
Ana Maria Cruz da Silva
Simone Carvalho Rodrigues
Jose Raimundo da Conceição

O presente trabalho tem como objetivo analisar como a gestão educacional valoriza o multiculturalismo nas escolas urbanas e rurais do município de Batalha – PI, com ênfase na inserção de aspectos culturais e inclusivos no Projeto Político-Pedagógico (PPP) e na aplicação da legislação educacional vigente. A metodologia adotada foi mista, com abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando dados coletados por meio do Questionário SIMPARFOR aplicado a gestores de 13 escolas. A base teórica fundamenta-se em autores como Silva (2019), Costa et al. (2020) e Ferreira (2021), que discutem a importância da gestão democrática e multicultural. Os resultados revelaram que a maioria dos PPPs está em processo de atualização, com baixa frequência de uso no cotidiano escolar e participação limitada da comunidade em sua elaboração. Observou-se também uma implementação parcial das diretrizes multiculturais e grande diversidade na aplicação da legislação educacional. Os principais desafios identificados incluem a falta de recursos, infraestrutura precária, resistência a mudanças e necessidade de formação continuada dos profissionais. Conclui-se que o fortalecimento da gestão escolar requer políticas públicas integradas, maior participação comunitária e valorização das práticas culturais regionais como forma de promover a inclusão, a identidade local e a qualidade do ensino.

Palavras-chave: gestão educacional;; multiculturalismo; escolas urbanas e rurais; projeto político-pedagógico; inclusão.

JOGOS E BRINCADEIRAS DE MATRIZES AFRICANAS: UM RESGATE CULTURAL E PEDAGÓGICO

Hélyda Maysa Rodrigues de Oliveira
José Augusto Pereira do Livramento
Florismar Dias Araújo
Luiz Felipe Rodrigues do Lago
Lauriana Alves Ferreira
Josué Tadeu Lima de Barros Dias

O presente estudo trata-se de um relato de experiência de uma prática exitosa acontecida durante o Estágio supervisionado I do curso de Educação Física (UFPI-PAFOR), através da intervenção: Jogos e brincadeiras de matrizes Africanas: um resgate cultural e pedagógico, que teve como objetivo proporcionar aos alunos uma vivência lúdica, a qual introduzisse elementos da cultura Africana no cotidiano escolar. A intervenção foi realizada com a turma do 3º ano do ensino fundamental em uma escola da rede municipal de Batalha - Piauí. A atividade ocorreu em dois momentos, o primeiro; consistiu numa roda de conversa por meio de histórias contadas e cantadas sobre a África. O segundo momento; foi dividido em cinco estações de jogos e brincadeiras de matrizes Africanas, sendo elas: 1- Acompanhe meus pés (Zaire); 2- Tum Tum (Togo); 3- Saltando Feijão (Nigéria); 4- Terra-mar (Moçambique); e 5- Labirinto (Moçambique). Os dados foram coletados e estruturados a partir dos relatos de conteúdo dos diários de campo. A experiência evidenciou que a cultura Africana pode (e deve) ser introduzida desde os primeiros anos, assim como preconiza a Base Nacional Comum Curricular, de forma lúdica e significativa. A intervenção não só enriqueceu o repertório psicomotor das crianças, mas também plantou sementes para uma educação antirracista e plural, aproximando o fazer docente na Educação Física, não somente do ponto de vista recreativo, mas também no contexto histórico, social e cultural.

Palavras-chave: formação; práticas corporais; cultura afro-brasileira.

MOVIMENTO E CULTURA : EXPLORANDO A DIVERSIDADE CULTURAL ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA CIDADE DE BATALHA PIAUÍ

Washington Silva das Chagas
Ana Clara Sousa de Oliveira
Ismael Araújo Resende Sousa
João Batista Castro dos Santos
Joana Edna Gomes Vale

Este estudo está inserido no contexto das aulas de Educação Física e tem como temática central a diversidade cultural, na relação entre movimento corporal e a pluralidade cultural presente no ambiente escolar. A pesquisa visa como os professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental menor, no município de Batalha-PI. O objetivo geral promover a valorização da diversidade cultural por meio das práticas corporais na educação física. Como objetivos específicos, incentivar a prática de atividades físicas relacionadas à diferentes culturas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, cuja amostra foi composta por 122 alunos, de ambos os sexos, com idades entre 2 á 9 anos no turno manhã. Os dados obtidos indicam que a musicalização se destaca como uma ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física. Verificou-se que todos os professores utilizam a música como recurso para promover o movimento corporal, destacando-se como prática inclusiva de acolher e integrar alunos de diferentes origens culturais. A utilização da musicalidade nas práticas favorece a expressão corporal, o respeito e o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes. Assim, conclui-se que a prática pedagógica , potencializa o processo educativo no ambiente escolar inclusivo.

Palavras-chave: musicalização; diversidade; corpo; movimento.

MULTICULTURALISMO E EDUCAÇÃO FÍSICA: O ENSINO DO ESPORTE COMO FERRAMENTA ESSENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DO 4º E 5º ANO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE BATALHA-PI

Ana Paula Martins Mendes
Francisca das Chagas da Silva Carvalho
Francisca de Lourdes Sobrinho
Gerson Luis da Silva Almeida
Mário Sérgio de Paiva Dias

Multiculturalismo esportivo refere-se à valorização e promoção da diversidade cultural dentro do mundo esportivo, e a escola, através da Educação Física, se insere como um espaço de valorização cultural que promove a inclusão, interação social e desenvolvimento integral das crianças. Nas séries finais do ensino fundamental menor destaca-se a relevância das práticas lúdicas esportivas para uma convivência harmônica entre diferentes grupos sociais. Esta pesquisa objetivou analisar o ensino das práticas esportivas nas aulas de Educação Física do ensino fundamental menor nas turmas de 4º e 5º ano, das escolas municipais da cidade de Batalha-PI. A pesquisa de campo adotou uma abordagem quantitativa descritiva composta por um questionário de 15 questões para 14 professores polivalentes que trabalham com a disciplina Educação Física nas escolas Aluísio Craveiro e Visconde Sabugosa. Do total, 10 professores responderam e 4 se recusaram, alegando falta de tempo e interesse em responder. Os resultados encontrados foram analisados e indicaram que as práticas lúdico esportivas contribuem para o desenvolvimento físico, motor, social e cultural das crianças, e o esporte, quando abordado de forma inclusiva e multicultural, promove respeito às diferenças e a interação entre os alunos. Com este estudo constatou-se ainda que o ensino do esporte nas aulas de Educação Física é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, ressaltando a importância de estratégias pedagógicas que valorizem o multiculturalismo e identifiquem a Educação Física como um espaço de promoção da cidadania, principalmente a partir dos anos iniciais escolares, para que as crianças tomem o gosto pelo movimento.

Palavras-chave: multiculturalismo; Educação Física; esporte.

O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DAS DIFERENTES CULTURAS NAS ESCOLAS DO CAMPO E DA CIDADE DE BATALHA

Maria da Conceição Alves da Costa
Sandra Maria Lima da Silva
Iris Maria da Silva
Laisa Resende Lopes
Saulo Albuquerque

A Educação Física oferece benefícios à saúde física e mental, além de promover valores como respeito, solidariedade e cooperação. Na escola, é uma disciplina aguardada pelos(as) estudantes, especialmente pelas atividades práticas que incentivam a socialização. Este estudo investigou o ensino da Educação Física em contextos urbanos e rurais na cidade de Batalha/PI, considerando a diversidade cultural dos(as) estudantes. A pesquisa, de caráter qualiquantitativo, foi realizada por acadêmicos do curso de Educação Física do PARFOR/UFPI/2025, em colaboração com professores(as) e alunos da Unidade Escolar Dirceu Arcoverde e seu anexo na localidade Caraíbas II. Participaram 50 alunos do 1º ano do Ensino Médio e dois professores. Os dados foram coletados por meio de questionários. Constatou-se que 100% dos estudantes reconhecem a Educação Física como promotora de saúde física e mental. A maioria relatou que o professor utiliza atividades práticas culturais como jogos e brincadeiras. Apesar de todas as turmas possuírem quadra esportiva, a ausência de cobertura limita o uso em dias muito quentes. Ainda assim, os professores trabalham o multiculturalismo por meio de debates, vídeos e atividades que valorizam a cultura local. Observou-se que tanto no campo quanto na cidade, as escolas enfrentam desafios semelhantes, principalmente na infraestrutura. No entanto, isso não impede a realização de aulas inclusivas e dinâmicas. Conclui-se que a Educação Física contribui para o reconhecimento e valorização da diversidade cultural, embora seja necessário ampliar esse diálogo nas escolas.

Palavras-chave: Educação Física; diversidade cultural; saúde.



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI



COMUNICAÇÃO ORAL -BATALHA LETRAS PORTUGUÊS



A CONCORDÂNCIA VERBAL DE NÚMERO NA FALA DE MORADORES DO QUILOMBO ESTREITO DO MUNICÍPIO DE BATALHA - PI

Denilson de Castro Quaresma
Gonçala Alves Gomes
Maria de Lourdes Alves Gomes
Vanderleia Ferreira da Silva Vale
Vanessa da Silva Sampaio
Gláucia Castro Aguiar Pio

A proposta fundamental deste estudo, constituído por entrevistas com 12 informantes, agrupados de acordo com variáveis sociais como Escolaridade, Faixa etária e Sexo, é investigar na fala de pessoas quilombadas, a exemplo de “nós samo seis”, “nós veve da roça”, “nós ia trabaia na roça e a noite nós ia drumir na casa da minha sogá”; “nós nascemo e se criemo na beira do rio”, os registros de concordância verbal de número na fala de moradores da comunidade quilombola Estreito em Batalha – PI. Com base na Sociolinguística variacionista (LABOV, 1972[2008]) e trabalhos sobre concordância verbal de número no Português Brasileiro (Bagno, 2001; Scherre, 2005), objetivou-se fazer um comparativo com a norma-padrão a partir da Moderna gramática portuguesa (2009), de Bechara; e a Gramática normativa da língua portuguesa (2011), de Rocha Lima. Os resultados desse levantamento quantitativo indicaram que os fatores mais atuantes para a realização da variante não prestigiada da concordância verbal de número são o nível de escolarização e a posição do sujeito. As informações obtidas por meio das entrevistas também revelaram dados sobre vínculos familiares, contato regular com meios de comunicação de massa e densidade das relações sociais, o que, em algum grau, impactam na estabilidade/instabilidade na variação. Assim, levando em consideração a fragmentação de comunidades quilombolas nas diversas regiões do Brasil, esperamos, com este trabalho, fortalecer os estudos sobre letramentos e sociolinguística em comunidades quilombolas.

Palavras-chave: variação linguística; concordância verbal de número; estreito.

CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA DO ENSINO SEMÂNTICO

Kleyton Clécio Lopes Ferreira
Larissa Resende Lopes
Maria Deusa Alves
Natercia Lopes Ferreira Lustosa
Rosa Gomes da Silva
Lidiany Pereira dos Santos

O presente trabalho objetiva uma reflexão sobre o conhecimento adquirido na disciplina Semântica, bem como, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que diz respeito ao aspecto campo de atuação na vida pública, propondo a interdisciplinaridade com a temática principal “Cidadania e Direitos Humanos”, a qual envolve outros conhecimentos, além do linguístico, como os conhecimentos de gêneros jurídicos (leis, decretos, etc.), conhecimentos enciclopédico e interacional, estratégias contextuais e sociocognitivas que são necessárias para a compreensão e construção de sentido. Adotou-se uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. O aporte teórico foi pautado em Müller e Viotti (2011); Oliveira (2011). Escolheu-se, a priori, três textos para a realização do levantamento de dados: Estatuto do Idoso (Lei Federal N° 10.741/2003), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei Federal N° 8.069 /1990) e o Código de Defesa do Consumidor (Lei Federal N° 8.078 /1990). Mas, definiu-se pelo ECA e o critério de escolha deu-se em virtude de os excertos serem os mais presentes nos livros didáticos. Assim, separou-se trechos para a análise da Ambiguidade por Relação de Escopo e das principais palavras que se repetiam ao longo do estatuto para comprovar se o “sentido” estava de acordo com o significado do Dicionário Aurélio. Como resultado, apresenta-se uma proposta de ensino reflexivo aliando o estudo semântico ao campo de atuação na vida pública, incentivando o aluno a pensar na importância do seu papel em exercer a cidadania, ou melhor, em cumprir com os seus deveres e exigir os seus direitos.

Palavras-chave: semântica; BNCC; ECA.

DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NA CRÔNICA “TABUADA E PALMATÓRIA”, DE GEORGE MACHADO TABATINGA

Carla Cerqueira de Araujo
Iêda Oliveira Queiroz Lages
Izabel Cristina de Melo Sousa
Rosilda Fortes Machado
Valdinar Ribeiro Rodrigues Filho
Francisco José Sampaio Melo

Analizamos a crônica “Tabuada e palmatória”, de George Machado Tabatinga, para rastrear nela as relações estabelecidas entre a educação praticada em Batalha na 2ª metade do século XX e os Direitos Humanos das crianças na escola. Consta como nosso objetivo a pesquisa da relação entre uma forma de ensino corrente no sistema educacional batalhense na 2ª metade do século XX, que incluía, como prática pedagógica, os castigos físicos, dentre os quais destacamos o uso da palmatória, e os princípios dos Direitos Humanos, que condenavam essa prática e trabalhavam por sua abolição das escolas. Partimos da seguinte metodologia: primeiramente realizamos a leitura da crônica em questão com vistas à coleta de dados textuais sobre o sistema educacional de Batalha. Selecionamos as situações vividas pelo narrador diante do uso da palmatória enquanto recurso de aprendizagem. Na análise, verificamos a indignação de um narrador adulto face aos sofrimentos das crianças diante dos castigos físicos. Tal indignação registrada pelo cronista é um elemento fundamental para a posterior abolição da violência física nas escolas e o reforço nos Direitos Humanos das crianças e adolescentes, assegurados em lei vigente no país como, por exemplo, o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Palavras-chave: direitos humanos; educação brasileira; crônicas batalhenses.

PRÁTICAS AVALIATIVAS EM LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE BATALHA – PI: CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS EM FOCO

James Feitosa da Silva
Leila Maria Ferreira
Maria Clara Castro Silva
Marisa de Carvalho Almeida
Patrícia da Cunha Gonzaga Silva

Trabalhar os direitos humanos e a cidadania no contexto escolar é essencial para formar cidadãos conscientes e críticos do seu papel dentro da construção de uma sociedade. O estudo busca analisar as práticas avaliativas na área de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental, com um recorte específico para o município de Batalha, no estado do Piauí, e com foco em cidadania e direitos humanos. A pesquisa qualitativa envolveu a aplicação de questionários a professores de língua portuguesa do referido município, em que foram pesquisados dez docentes, atuantes em escolas municipais, sendo realizada a análise de conteúdo dos dados obtidos, conforme Bardin (2011). Os resultados apontam, em sua maioria, práticas avaliativas voltadas ao desenvolvimento de competências linguísticas, desconsiderando aspectos importantes como a cidadania e direitos humanos, abordagens que são essenciais para uma formação emancipadora dos estudantes. Concluímos, com essa investigação, que, abordar a cidadania e os direitos humanos na escola permite um ensino integral e interdisciplinar, necessitando serem trabalhados em todas as áreas de conhecimento, e não somente na Língua Portuguesa.

Palavras-chave: avaliação da aprendizagem; contexto escolar; cidadania.

REPRESENTATIVIDADE E INCLUSÃO: LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE EM AÇÃO

Laiane Luzia Neves Vieira
Maria da Conceição Machado da Silva
Marias Domingas Ferreira Machado
Mirovalda da Silva Guimaraes
José Ribamar Lopes Batista Júnior

Este projeto didático visa integrar leitura, escrita e oralidade na abordagem dos direitos humanos, reconhecendo a importância dessas habilidades para formar cidadãos conscientes e engajados. Propõe-se uma abordagem pedagógica que articula o desenvolvimento linguístico com a reflexão crítica sobre pessoas com deficiência, superando a fragmentação do ensino de língua portuguesa. Nesse sentido, o objetivo é desenvolver as competências de leitura, escrita e oralidade dos estudantes através da abordagem de temas sobre educação inclusiva. A proposta se baseia nos conceitos de leitura (Ferrarezi Jr e Carvalho, 2017), gêneros textuais (Ferrarezi Jr e Carvalho, 2015), oralidade (Carvalho e Ferrarezi Jr, 2018) e educação inclusiva (Brasil, 2008). O projeto foi desenvolvido em cinco trilhas, utilizando diversos gêneros textuais (propaganda, relato pessoal, roteiro, biografia e roda de conversa) que abordaram temas como educação inclusiva e acessibilidade, nos meses de março e abril de 2025, com estudantes do 1º ano do ensino médio de uma escola da Rede Estadual de Ensino do município de Batalha/PI. Os resultados demonstraram que o desenvolvimento de projetos didáticos oferece uma abordagem inovadora para o ensino de língua portuguesa no ensino médio, articulando habilidades linguísticas com a educação em direitos humanos. Acreditamos, nesse sentido, que a metodologia proposta pode formar estudantes mais críticos, conscientes e engajados na construção de uma sociedade justa. Além disso, verificou-se a dificuldade dos alunos quanto à leitura, à escrita e à produção textual, visto que os discentes apresentaram, principalmente, dificuldades em realizar a concordância das palavras, pontuação, entonação e conhecimento de vocabulário.

Palavras-chave: gêneros textuais; oralidade; educação inclusiva.

UM ENSINO QUE TRANSCENDE: METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Janaria Lopes Carvalho
Luís Soares Neto
Sandra Maria Coelho de Oliveira
Tarcisio de Carvalho Silva
Maria das Dores Licindo de Carvalho

Este trabalho tem como finalidade, refletir sobre processos metodológicos de uma sequência didática (SD) que possa ser aplicada em turmas de Ensino Médio, cujo tema é: Negritude 365: dores e amores. Esta atividade foi proposta na disciplina: Gêneros do Texto e Ensino de Linguagem e seus processos metodológicos se solidificam nos estudos da disciplina: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura. A metodologia do trabalho está organizado: I- Leitura e análise literária; II- Roda de conversas; III- Produção textual de gêneros diversos; IV- Socialização e exposição das produções. As metodologias apresentadas postulam movimentar as práticas inerentes ao estudo de Língua Portuguesa dentro de uma atmosfera social, promovendo a cidadania e reafirmando os direitos Humanos. O objetivo geral é apresentar as metodologias ativas e participativas para a construção de produções textuais com cunho reflexivo subjetivo e social como as usadas na SD. Durante a exposição, pretende-se alcançar os seguintes objetivos específicos: Inovar nas metodologias das aulas de Português; posicionamento e estimular o pensamento críticos dos estudantes; contribuir para a atuação dos professores e em trabalhos interdisciplinares. Para suporte teórico além dos contidos no corpo do projeto analisado utilizaremos Geraldi (1984), Faraco (2008), Lilian Bacich (2022), e outros teóricos que contribuam para o avanço de Metodologias para Ensino de LP. Como conclusão, além da contínua produção de saberes sobre as metodologias do ensino de LP, ocorrerá a contribuição e a continuidade da análise e construção da prática docente.

palavras-chave: metodologia; ensino; Língua Portuguesa.



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI



COMUNICAÇÃO ORAL BATALHA LIBRAS



A LITERATURA E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO MUNDO DO MULTICULTURALISMO

Adriana Rodrigues de Almeida Melo
Andreéia Sammya Andrade Martins
Antonia da Silva Marques Maciel
Elida Melo Araujo
Jose Raimundo Rodrigues Chaves
Maria Anastacia do Nascimento Castro
Maria Francisca da Silva Souza
Suely Matos Andrade Ferreira

Este estudo tem como objetivo analisar os modos e estratégias utilizados nas escolas públicas do município de Batalha-PI, nas aulas de Literatura, especialmente, no que se refere à inclusão e participação do aluno surdo. Também propõe uma reflexão sobre como a Literatura pode se tornar um recurso significativo de inclusão para esses estudantes. A ideia central parte da compreensão de que o acesso à leitura literária – adaptada às necessidades dos discentes e aos recursos da escola – pode abrir caminhos para que o aluno surdo se aproxime de diferentes culturas, modos de pensar e formas de se expressar. Dessa maneira, é possível fortalecer sua identidade surda e favorecer uma real integração escolar. A metodologia adotada é qualitativa e baseia-se em entrevistas com professores, observações de práticas pedagógicas em sala de aula e rodas de leitura inclusivas com alunos surdos. O embasamento teórico vem de pensadores como Paulo Freire (1989); Fernando Cury (2005); Candau (2008) e Skliar (1997). Os dados revelam as dificuldades encontradas para o enfoque da Literatura em sala de aula, porém também revelam que, quando bem trabalhada, a leitura do texto literário pode enriquecer o universo cultural dos alunos surdos, especialmente quando mediada em Libras e aliada a práticas pedagógicas que valorizem sua cultura e promovam seu protagonismo. Conclui-se que a Literatura, inserida por meio de práticas pedagógicas inclusivas e plurais, transforma o ambiente escolar em um espaço mais justo, acessível e significativo para todos.

Palavras-chave: inclusão; literatura; multiculturalismo.

CONHECER PARA INCLUIR PESSOAS COM SURDEZ DENTRO E FORA DAS ESCOLAS

Francisca Maria Sousa Melo
Cristiane Ramos dos Santos Lustosa
Maria do Socorro Ferreira da Silva Filha
Maria do Socorro Silva
Flávia Maria de Melo Silva
Maria Michele Macêdo de Sousa
Antônia Paula Alves Pereira
Camélia Sheila Soares Borges de Araujo

Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável. Assim conceitua Strobel (2013, p.29). Dessa forma, acreditamos que conhecer e interagir com a cultura surda é um passo essencial para a quebra de barreiras e a valorização da diversidade do mundo surdo. Esta pesquisa busca mediar conhecimentos sobre os surdos para o público ouvinte para promover uma sociedade mais inclusiva e respeitosa. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo conscientizar ouvintes sobre a cultura surda, sua língua e singularidades. Nossa pesquisa é de cunho exploratório e de caráter bibliográfico e a metodologia utilizada foi a realização de palestra junto aos professores, alunos surdos e ouvintes, e familiares em uma escola estadual do município de Batalha. O momento foi proveitoso, pois foi possível disseminar a importância da Libras como meio de comunicação com pessoas com surdez dentro e fora das escolas. Aproveitamos para dirimir dúvidas dos participantes e, dessa forma, fortalecemos a diversidade e reduzimos as desigualdades sociais, criando elos entre surdos e ouvintes.

Palavras-chave: cultura surda; diversidade; inclusão.

O ALUNO SURDO E O MULTICULTURALISMO NO AMBIENTE ESCOLAR: UM PASSO PARA O RESPEITO

Francinilda dos Santos da Silva
Deusmarina de Amorim Silva
Maria Deusa Sousa Oliveira
Janaina Salú da Silva
Maria Irislene de Sousa
Lucas de Carvalho Lopes
Manoel Machado de Oliveira
Jaqueline de Sousa Macedo

O presente trabalho, trata-se de uma investigação acerca de como a inclusão do aluno surdo é realizada no ambiente escolar. Assim, tem-se como objetivo geral analisar como acontece a inclusão do aluno surdo no espaço escolar nos moldes da legislação atual, baseada na Lei 10.436/2002. Nesse viés, a verificação se desenvolve a partir da seguinte problemática: de que forma o ambiente escolar respeita a multiculturalidade do sujeito surdo a partir da Lei de Libras. Logo, a partir da observação do espaço escolar e da observação das metodologias aplicadas em sala de aula em duas escolas do Ensino Médio no Estado do Piauí, foi realizada uma intervenção didática para o ensino de Libras dividida em três momentos: introdução da importância do respeito à Lei 10.436/2002; apresentação da Libras e, conseqüentemente seu alfabeto manual e por último, aplicação de atividade prática de ensino de Libras por meio de recursos didáticos. Dessa forma, tínhamos como objetivos, verificar a realidade do aluno surdo no contexto escolar, identificando como a multiculturalidade do aluno surdo está sendo respeitada; inserir e ensinar a Libras, desmitificando estereótipos acerca do sujeito surdo; Dialogar, com estudantes e gestão do sobre multiculturalismo. A metodologia adotada para este estudo é a pesquisa-ação, a partir de Thiollent (2011), com abordagem qualitativa, por meio do uso de intervenções didáticas aliadas ao ensino de Libras. Os resultados comprovaram que os direitos assegurados na Lei de Libras não estão sendo efetivados, prejudicando assim, o respeito à língua natural do surdo e a inclusão efetiva desses alunos.

Palavras-chave: surdo; multiculturalismo; ensino de Libras.

OFICINA MUSICAL: EXPLORANDO O MULTICULTURALISMO E A LINGUÍSTICA APLICADA POR MEIO DA INFLUÊNCIA DOS RITMOS E ESTILOS MUSICAIS NO BRASIL

Janiele Alves de Sousa
Luiz Carlos Ferreira do Nascimento
Maria Elizabete de Carvalho
Marlúcia Alves de Sousa
Maria de Lourdes Gomes Ferreira
Sonia Maria da Silva Neres
Tania Nascimento Oliveira
Maria da Conceição Magalhães Batista Costa

Considerando a importância da discussão do multiculturalismo na escola e a necessidade de combater o preconceito, a discriminação e a exclusão social, este trabalho propõe uma reflexão a partir da perspectiva da Linguística Aplicada, utilizando a música como ferramenta pedagógica. O objetivo foi relacionar o multiculturalismo à linguagem presente na cultura musical brasileira, incentivando os alunos a desenvolverem uma análise crítica das letras, ritmos e estilos musicais, reconhecendo elementos linguísticos e a variação linguística como manifestação do uso real da língua. A metodologia incluiu pesquisa de campo e bibliográfica, com base em Rosa (2021), Coscarelli 2002, Moita Lopes (2006) e Silva, Vieira e Ribeiro (2022), cujos estudos destacam a cultura popular e a música como expressões concretas do multiculturalismo. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, foi realizada por meio de oficinas com alunos do Ensino Médio de uma escola pública em Batalha, envolvendo os gêneros: funk, MPB, forró, samba, música clássica e sertanejo. Após análises das letras, os estudantes produziram um mural representando os estilos musicais trabalhados. A atividade foi mediada por um plano de aula que incluiu palestras sobre multiculturalismo e discussões sobre as músicas selecionadas. Algumas canções foram apresentadas com tradução em LIBRAS, promovendo inclusão. A experiência demonstrou o potencial da música para inovar práticas pedagógicas, despertar o interesse dos alunos e ampliar a compreensão sobre diversidade cultural e linguagem. A Linguística Aplicada mostrou-se relevante ao evidenciar como discursos musicais reproduzem ou contestam estereótipos e preconceitos no contexto escolar.

Palavras-chave: multiculturalismo; linguística aplicada; escola.

VOZES VISUAIS: IDENTIDADE E MULTICULTURALISMO DA COMUNIDADE SURDA E TRADUÇÃO

Laís Alves de Carvalho
Daiane Samira Ferreira da Costa
João Francisco Carvalho Lima
Francisco Wesley de Castro Lima
Maria José Gomes de Castro
Maria do Socorro da Silva
Moises Garcês Silva

O presente trabalho visa apresentar os resultados obtidos a partir de uma roda de conversa sobre a identidade surda e o multiculturalismo com a perspectiva da tradução, realizada no município de Esperantina –PI. A qual contou com a participação da comunidade surda local, discentes do curso de Letras/Libras do Parfor/UFPI, polo de Batalha – PI e convidados. Parte-se da concepção de tradução como uma prática discursiva que transcende o mero ato linguístico, assumindo um papel central na mediação de valores culturais, na negociação de significados e na construção de identidades. De acordo com Venuti (1995), a tradução envolve escolhas ideológicas que podem domesticar ou estrangeirar o texto, revelando tensões entre culturas hegemônicas e marginalizadas. Nesse sentido, Bhabha (1998) contribui ao destacar o “entre-lugar” cultural da tradução, onde se constituem formas híbridas de identidade e pertencimento. Tendo como objetivo aproximar a universidade da comunidade surda e criar um espaço de escuta ativa, de diálogo e reflexões acerca de questões como identidade, multiculturalismo, para além de trazer a prática tradutória para os discentes. A metodologia utilizada nessa pesquisa, caracteriza-se como qualitativa com procedimentos bibliográficos e etnográficos que estudam um grupo social em seu ambiente natural, como uma comunidade e/ou cultura. E a participação ativa dos envolvidos evidenciou a necessidade de espaços de diálogos entre a universidade e a comunidade surda assim como ressaltar a importância de se conhecer a fundo sua cultura.

Palavras-chave: Libras; comunidade surda; multiculturalismo.



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI



COMUNICAÇÃO ORAL BATALHA PEDAGOGIA



INVESTIGANDO TRADIÇÕES: MODOS DE BRINCAR E CURAR EM BATALHA-PI

Gerardo Renato Amorim Fontenele
Aline Shirle da Silva Carvalho
Ana Cláudia Alves da Silva
Ana Joelia de Araújo Mendes
Carla Patricia Dutra Barroso
Cleudimar Alves da Silva
Francisca das Chagas Marques da Silva
Marta Rochelly Ribeiro Gondinho

O presente trabalho inscrito nas reflexões sobre o multiculturalismo e educação, partiu das indagações acerca das tradições, para as investigações sobre os modos de brincar e curar. O objetivo geral consiste em investigar os modos de brincar e curar em diferentes gerações e contextos socioculturais. De forma específica: descrever práticas de brincar e curar de gerações dos anos de 1960/1970 na cidade de Batalha-PI; compreender os valores e crenças que fundamentavam as práticas do brincar e curar neste contexto local e comparar estas práticas em diferentes gerações etárias. A metodologia qualitativa fez uso das entrevistas orais e das gravações aplicadas a quatro sujeitos. Com base na análise de conteúdo, as informações foram estudadas à luz da contribuição teórica de Sirrineli (2004) pelo conceito de geração; Bourdieu (1998) pelo conceito de práticas e Kishimoto (2008) pelo conceito do brincar e das brincadeiras. Foi possível, pelas entrevistas orais, perceber que os modos de brincar e curar são inscritos historicamente no seu tempo e refletem a pluralidade cultural dos seus sujeitos, que pela narrativa dos mais velhos é possível comparar mudanças geracionais relativas aos modos de brincar e de curar de um determinado contexto local e que as práticas do brincar e de curar refletem concepções de valores e costumes. As tradições investigadas foram vistas à luz das experiências geracionais e permitiram perceber a diversidade cultural e as características da identidade local.

Palavras-chave: tradição; modos de brincar e curar; multiculturalismo.

MATEMÁTICA E DIVERSIDADE CULTURAL: PROPOSTAS PARA UM ENSINO MAIS INCLUSIVO

Kaciane Maria do Nascimento
Guilherme Gomes da Silva
Edigania de Oliveira Silva
Josiano Rubens Ferreira dos Santos
María Lucilene Gomes da Silva
Michele Maria da Silva
Maria Florisa de Jesus Neta
Jaine Cléia Ribeiro Lima
Gerson Misael Sousa Oliveira

Este estudo bibliográfico discute os desafios e possibilidades do ensino de Matemática em uma perspectiva multicultural nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa ancorou-se em referenciais teóricos da etnomatemática, que valoriza as diferentes formas de conhecimento matemático presentes em diversos grupos culturais, da decolonialidade e da Pedagogia Dialógica de Paulo Freire. A relevância da temática reside na necessidade de articular a Matemática formal, ensinada nas escolas, com a Matemática informal, desenvolvida em contextos culturais específicos, reconhecendo e valorizando os saberes matemáticos diversos. Investigou-se, ainda, como práticas pedagógicas podem promover a educação para as relações étnico-raciais, em consonância com as Leis 10.639/03 e 11.645/08 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. A metodologia consistiu na revisão bibliográfica e análise documental, examinando estudos teóricos e documentos legais que abordam a etnomatemática, a educação étnico-racial e o ensino de Matemática. Espera-se que os resultados contribuam para ampliar a compreensão sobre o ensino de Matemática em contextos multiculturais e para o desenvolvimento de propostas didáticas mais inclusivas.

Palavras-chave: etnomatemática; ensino de Matemática; educação étnico-racial.

MOSAICO CULTURAL: LITERATURA DE REPENTE, VERSOS E CONTOS DO MUNICÍPIO DE ESPERANTINA – PI

Angela Vanda Oliveira Amorim
José Caio Freitas Amorim
Maria Lilian de Carvalho Silva
Sara Moraes Pereira
Gisalda Pereira de Lima Mouta
Joana Carneiro da Silva
Teresinha de Oliveira
Ismar Carlos Dias de Araújo
Gabriele Alves dos Santos

O presente trabalho teve por objetivo apresentar a proposta do workshop “Mosaico Cultural: Literatura de repente, versos e contos do município de Esperantina – PI”, que visa promover a literatura de repente, preservar as memórias locais e incentivar a criatividade dos participantes. Teoricamente, o repente se conecta à poesia popular e ao estudo da oralidade, conforme Paul Zumthor (1993) e as ideias de performance e improviso de Richard Schechner (2011). O público-alvo da ação foram alunos do 5º ano do ensino fundamental, da Escola Municipal Cristo Redentor, localizada em Esperantina-PI. A metodologia utilizada envolve atividades de leitura, contação de histórias e produções escritas e artísticas guiadas. A base teórica está ancorada na valorização da cultura popular, destacando a importância do multiculturalismo na construção da identidade local. As atividades incluem introdução ao gênero de repente, leitura de obras de autores locais como Chaguinha da Viola, Marcelane e Assis Fortes, além da contação de lendas da região. Os efeitos pretendidos como resultados foram: o fortalecimento da identidade cultural dos alunos e o estímulo à produção artística e literária local. Conclui-se que a ação contribuiu significativamente para o reconhecimento e valorização das expressões culturais populares no ambiente escolar.

Palavras-chave: Literatura de repente; cultura popular; identidade local.

MULTICULTURALISMO: UM OLHAR PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS NATURAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Celene Viera Gomes
Carmem Lúcia Pereira da Silva
Elisângela Machado da Silva
Katicilene Rodrigues de Carvalho
Mara Rodrigues da Silva
Maria da Conceição Rodrigues de Ananias
Raimunda de Jesus Cruz Sousa
Maria da Conceição Silva

O multiculturalismo na prática pedagógica inclui pesquisas e estudos, sendo importante ações políticas comprometidas com as lutas sociais dos grupos socialmente excluídos. Nesse contexto, foi proposto como objetivo geral analisar a prática pedagógica do professor de ciências dos anos iniciais do ensino fundamental na perspectiva do multiculturalismo, e como objetivos específicos identificar a concepção de multiculturalismo; descrever a prática do professor de ciências diante o multiculturalismo na sala de aula; caracterizar os desafios que permeiam a prática do professor de ciências com o multiculturalismo. O percurso metodológico da pesquisa foi de natureza qualitativa, tendo como instrumento para coleta de dados, o questionário aplicado à quatro professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, de duas escolas públicas do município de Batalha-PI. A base teórica baseou-se em Moreira e Candau (2008), Alves, Basílio e Anástacio (2020), Oliveira (2023), Silva (1999). Os resultados apontam a valorização da diversidade como forma de inclusão, quanto as práticas, utilizam estratégias variadas para trabalhar o multiculturalismo, porém revelam desafios pertinente a prática do multiculturalismo em sala de aula, como superar o preconceito e a discriminação. Infere-se que, o valor da diversidade não se restringe somente as questões conceituais, mas as práticas que tratam da questão multicultural.

Palavras-chave: multiculturalismo; prática pedagógica; ensino de Ciências.

VERSOS DE DIVERSIDADE: CORDEL MULTICULTURAL E EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS EM UMA ESCOLA DE BATALHA/PI

Letícia dos Santos Lustosa
Francisca das Chagas de Carvalho Lopes
Mirian Pinheiro Costa
Ewelem Carla de Sousa Costa
Telma Gomes da Cunha
Islânia Pereira Rodrigues
Lucicleide da Silva
Deyvis dos Santos Costa de Castro

O presente projeto tem como finalidade promover a valorização da diversidade cultural brasileira por meio da utilização da literatura de cordel como recurso pedagógico. Considerando a constituição multicultural do Brasil, marcada pela influência de diferentes povos indígenas, africanos, europeus e asiáticos, a proposta visa proporcionar aos estudantes do município de Batalha/PI uma experiência educativa significativa, pautada no reconhecimento, respeito e apreciação das múltiplas expressões culturais que compõem a identidade nacional. A metodologia adotada baseou-se na aprendizagem ativa, por meio de rodas de conversa, análise de músicas e vídeos, leitura de cordéis tradicionais, bem como a produção de textos autorais e ilustrações em xilogravura. Os resultados evidenciaram avanços no interesse dos alunos pela cultura popular, bem como no desenvolvimento de competências linguísticas, artísticas e cidadãs. Conforme aponta Abreu (1994), a literatura de cordel configura-se como uma ferramenta eficaz na mediação entre os saberes populares e os conteúdos escolares, favorecendo uma aprendizagem lúdica, crítica e contextualizada. Dessa forma, o projeto demonstrou-se exitoso na promoção de uma educação inclusiva e culturalmente sensível.

Palavras-chave: multiculturalismo; Literatura de Cordel; Educação.



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI



COMUNICAÇÃO ORAL CURRAIS GEOGRAFIA



A CONTRIBUIÇÃO DO DESMATAMENTO PARA DEGRADAÇÃO AMBIENTAL NO CERRADO PIAUIENSE, REGIÃO DE CURRAIS-PI

Alyne Gabriel da Costa
João Paulo Ferreira dos Santos
Lucimaria Carvalho da Costa
Marcia Ferreira da Silva
Maria Camila Soares Sousa
Ruthy Karollyny de Oliveira Silva

O Cerrado piauiense vem sofrendo um grande processo de degradação, ligado principalmente à agricultura e à pecuária, devido à necessidade de grandes áreas desmatadas para o cultivo de grãos, como a soja, e a criação de animais. Devido à falta de fiscalização, os incêndios também podem afetar estas áreas, já que, ocorrendo em grandes proporções, destroem grande parte da biomassa da região. Entretanto, observam-se uma série de consequências que afetam os moradores da região, como as mudanças climáticas, a perda da biodiversidade, a degradação do solo e o desequilíbrio dos recursos hídricos, entre outros. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo identificar os principais impactos ambientais ocasionados pelo desmatamento no cerrado piauiense, na região da Serra da Laranjeira, interior do município de Currais - PI. Este estudo científico foi realizado por meio de levantamento bibliográfico e visita de campo à área de estudo. Sendo de importância para o estudo em questão, o conhecimento dos aspectos naturais regionais e das atividades econômicas locais, para compreender como o uso e a ocupação do solo de uma determinada região podem contribuir para a degradação ambiental. Desta maneira, trabalhou-se a compreensão e a sensibilização dos alunos a respeito da degradação do cerrado no ensino de geografia, tendo como resultados a produção de recursos pedagógicos para uma oficina escolar, realizada em uma escola de educação básica do município.

palavras-chave: desmatamento; degradação; Cerrado.

A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E DA BIODIVERSIDADE DO CERRADO

Fabricia Pereira da Silva
Geovana Martins de Oliveira Silva
Geane Santiago Bessa
Marcelina Martins da Silva
Vanessa Pereira da Silva
Lineu Aparecido Paz e Silva

O presente trabalho objetivou conscientizar os estudantes sobre o valor ecológico de ambientes naturais que abrigam uma grande variedade de espécies animais e vegetais, muitas das quais só existem em determinadas regiões. A metodologia pautou-se no levantamento bibliográfico e na realização de uma oficina na Escola Hélio Figueiredo da Fonseca com alunos do Ensino Fundamental Maior e do Ensino Médio em Currais, Piauí. Durante a oficina, os alunos participaram de diferentes atividades interativas, como exposições sobre o Cerrado, uso de cartazes com post-its para responder a perguntas, observação de plantas típicas e medicinais do bioma e rodas de conversa sobre os principais problemas ambientais que o ameaçam, como o desmatamento, as queimadas e a expansão agrícola. A participação dos alunos foi muito positiva, com demonstrações de interesse, questionamentos e troca de ideias. A oficina ajudou a aproximar os estudantes do seu ambiente natural, incentivando a reflexão sobre a importância de preservar a biodiversidade local. A atividade foi considerada um sucesso, cumprindo assim seu papel educativo e promovendo o senso de responsabilidade ambiental entre os jovens. A preservação do Cerrado foi destacada como essencial para o equilíbrio ecológico e para a manutenção da vida.

Palavras-chave: Cerrado; preservação; ambiental.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS: A IMPORTÂNCIA DO SOLO COMO RECURSO ESSENCIAL PARA A VIDA E OS IMPACTOS DAS PRÁTICAS ANTRÓPICAS

Antonia Gomes de Oliveira
Cleidiane Sousa de Oliveira
Gilberto Fernandes Pereira
Graucidia dos Santos Cachoeira
Maycon Castro Alves
Marcos Pereira da Silva

Este estudo objetivou promover a conscientização ambiental e práticas sustentáveis relacionadas à preservação dos solos, integrando teoria e prática no contexto escolar de Currais-PI. A metodologia baseou-se na pesquisa-ação, com diagnóstico inicial (questionários e dinâmicas), pesquisa teórica (vídeos, artigos), práticas experimentais (simulações de erosão, análise de amostras) e produção de materiais educativos (maquete: “A Jornada de um Grão de Terra”). Oficinas escolares abordaram a temática por meio da exibição de fotos, identificação de tipos de solo e discussões sobre impactos antrópicos. A base teórica fundamenta-se no conceito de solo como corpo natural composto por substâncias orgânicas e inorgânicas, originado da desagregação de rochas, com composição variável e sua classificação no Brasil, conforme o Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (SiBCS). Os resultados evidenciaram aumento no conhecimento dos alunos sobre a função ecológica do solo, engajamento em ações como campanhas educativas e hortas escolares, além da produção de materiais que sensibilizaram a comunidade. Conclui-se que a integração entre educação ambiental e atividades práticas fortalece a formação de cidadãos críticos, capazes de atuar na preservação do solo e na promoção da sustentabilidade local. A abordagem interdisciplinar demonstrou potencial para replicação em outros contextos, reforçando o papel da escola como agente transformador.

Palavras-chave: Educação ambiental; preservação do solo; práticas sustentáveis.

O PAPEL DOS ADOLESCENTES NA CONSTRUÇÃO DE UM FUTURO SUSTENTÁVEL: DIREITOS, DEVERES E PRÁTICAS DE COLETA SELETIVA NO COTIDIANO ESCOLAR

Diogo Oliveira Barros
Maria Aparecida Gomes dos Santos
Ricardo de Sousa Barros
Rosileia da Silva Brauna
Viviane dos Santos Pinheiro
Carlos Jardel Araújo Soares

O presente trabalho teve como objetivo compreender a importância da sensibilização e do protagonismo dos adolescentes na construção de um futuro sustentável, com foco prático na coleta seletiva no cotidiano escolar, nas aulas de geografia. A ação foi realizada com alunos do 8º e 9º anos do Grupo Escolar Francisco Gabriel, em Currais–PI, integrando teoria e prática por meio da disciplina de Geografia, com uma abordagem interdisciplinar que envolveu temas como os direitos e deveres dos adolescentes, meio ambiente e sustentabilidade. A metodologia adotada foi de caráter bibliográfico e de campo, dividida em três momentos: o primeiro momento contemplou atividades como uma palestra sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), ministrada pela conselheira tutelar do município; no segundo momento, houve a apresentação do tema em slides e vídeos sobre o problema do acúmulo de lixo em locais inadequados enfrentado pelas grandes cidades, além da coleta e classificação de resíduos sólidos em forma de gincana entre grupos das turmas. Havia também a presença de uma maquete representando uma cidade que mantém a coleta seletiva como mecanismo de bem-estar social; e, no terceiro momento, realizou-se a apresentação dos resultados na Escola Hélio Figueiredo da Fonseca, na disciplina de ACE. Conclui-se que as ações desenvolvidas estimularam a reflexão crítica, o engajamento dos estudantes e a adoção de práticas sustentáveis tanto no ambiente escolar quanto na comunidade local.

Palavras-chave: protagonismo discente; Geografia; sensibilização ambiental.

PESQUISA CIENTIFICA: DETERMINANTES SOCIOECONÔMICOS E DEMOGRÁFICOS DOS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS

Alberto Carvalho e Santos
Américo de Sousa Castro
Ana Carla Carvalho Santos
Carmem de Castro Sousa
Irinete Almeida de Sousa
Lorena de Sousa Moura Batista
Francisco das Chagas Gomes

O presente trabalho objetivou identificar a importância da pesquisa científica e os determinantes socioeconômicos e demográficos dos movimentos migratórios na conexão dos lugares e seus laços de pertencimento, tendo em vista a grande relevância do tema abordado no processo de ensino-aprendizagem na atualidade para compreender a dinâmica dos processos migratórios. No percurso metodológico, destacam-se o estudo bibliográfico, a pesquisa de campo, a apresentação oral, a produção de textos, a realização de entrevistas e as rodas de conversa sobre os fatores que levaram as pessoas a migrarem, bem como a demonstração, realizada em mapa, dos lugares para os quais se deslocaram. O estudo visou um aprendizado educacional pautado nas questões migratórias com os conteúdos estudados pelos alunos da escola, bem como no reconhecimento de sua própria cultura e identidade, considerando as percepções dos alunos sobre o local em que vivem e a multiculturalização. Conclui-se que as atividades desenvolvidas contribuíram para discussões acerca da promoção de uma sociedade mais justa e menos opressora quanto às questões migratórias, compreendendo as raízes destes cidadãos que residem na cidade de Currais-PI e, assim, potencializar uma educação embasada no respeito, promovendo a equidade da vida em sociedade, refletindo sobre a importância do resgate cultural e a valorização de todas as diferentes manifestações culturais existentes.

Palavras-chave: migração; multiculturalização; comunidade.



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI

COMUNICAÇÃO ORAL LUZILÂNDIA EDUCAÇÃO FÍSICA



A CONTRIBUIÇÃO DA BIOMECÂNICA DO MOVIMENTO HUMANO NA PROMOÇÃO DE DIREITOS E QUALIDADE DE VIDA NA COMUNIDADE ESCOLAR

Ana Cristina da Silva Costa
João Victor Sousa Lima
Andreilson Silva Vieira
Marcelo Carvalho de Sousa
Ada Mara Caldas Souza
José Alves de Sousa Júnior
George Valdivino Riotinto
Raquel Maria de Jesus Souza Cunha

O trabalho traz uma análise da contribuição da Biomecânica do movimento humano para a promoção da saúde, direitos e qualidade de vida da comunidade escolar. O objetivo geral foi analisar como a biomecânica do movimento humano pode contribuir para a promoção de direitos fundamentais e a melhoria da qualidade de vida no ambiente escolar. E se justifica pela relevância, pois identifica barreiras físicas e propõe adaptações em ambientes urbanos educacionais, além de oferecer soluções para prevenir lesões em escolares e, promover o direito a um ambiente escolar seguro. Os resultados foram garantidos a partir de metodologia exploratória realizada em duas etapas: primeiro fuma revisão integrativa da literatura para aprofundamento e domínio da teoria e em seguida uma intervenção direta em escolas públicas municipais para desfecho maior da proposta. Como instrumento de análise foram utilizados roteiros de avaliação biométrica e postural dos escolares, além de entrevista semiestruturada aos professores. Os dados foram analisados no Software Excel e apresentados em gráficos, quadros e tabelas. Os resultados destacam que problemas de postura comprometem o rendimento escolar que podem aparecer ainda na juventude e persistir na vida adulta. Alunos com postura adequada têm melhor circulação sanguínea e respiração, o que favorece a concentração e o aprendizado. Considerações finais: escola é um ambiente formativo, onde bons hábitos (inclusive posturais) podem ser incorporados e levados para a vida toda. Evitar doenças osteomusculares significa menos necessidade de tratamentos médicos e fisioterapêuticos na vida adulta. Atividades práticas e educativas se fazes eficazes neste contexto.

Palavras-chave: ambiente escolar; educação postural; qualidade de vida.

A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA COMO UMA METODOLOGIA ATIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE LUZILÂNDIA – PIAUÍ

Álvaro Barbosa Monteiro
Cassandra Maria de Sousa
Doroteia Maria Silva Santos
Dyesse Andrade
Maria de Jesus Nunes Moura
Maria Milena Carvalho Ramos
João Paulo Lima Ribeiro Borges

O Empreendedorismo no ambiente escolar tem se mostrado uma estratégia eficaz para desenvolver habilidades socioemocionais, criatividade e iniciativa nos estudantes. O objetivo do presente estudo, foi integrar os conceitos do empreendedorismo, com a disciplina de Educação Física, para favorecer a aprendizagem, o protagonismo, e a assimilação prática em estudantes do ensino fundamental. Estimular também o desenvolvimento físico e motor, das crianças. A ação pedagógica foi desenvolvida em duas aulas de Educação Física, de 50 minutos cada, planejada e aplicada por Estudantes do Curso de Educação Física Parfor – UFPI, integrado com o conteúdo de empreendedorismo educacional. Realizado na escola municipal Unidade Escolar Paulo Freire, localizada em Luzilândia – Piauí, em uma turma de 16 alunos, multisseriada composta por estudantes do 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental, com idades entre 10 e 12 anos. A estrutura da aula seguiu, com explicação dos conceitos básicos do empreendedorismo, em seguida alongamento corporal, divisão dos alunos por grupos e aplicação prática na criação de doces, brigadeiros e materiais festivos, finalizando com uma apresentação de simulação de “vendas”, de todas as guloseimas produzidas, por parte dos estudantes. Com avaliação feita, pelas percepções dos Formandos em Educação Física sobre em relação as reações das crianças. Resultando em demonstração de interesse, curiosidade, participação, trabalho em grupo, iniciativa dos alunos e destreza nos movimentos finos. Assim como também manifestação de desconhecimento e insegurança sobre o tema. Contudo, seria necessária uma maior qualificação, preparação dos professores para a atuação que desenvolva o empreendedorismo e o protagonismo dos estudantes.

Palavras-chave: empreendedorismo; Educação Física; protagonismo.

MOVIMENTANDO E INCLUINDO: UM CIRCUITO DE ATIVIDADES FÍSICAS ACESSÍVEL PARA ALUNOS SURDOS

Edberto de Sousa Rodrigues
João Pedro Araújo Cardoso
Marcos Charles Oliveira da Silva
Ricardo Lopes de Araújo
Richard Freitas Vitorino
Wesley Felipe da Silva Castro
Isadora Wanderley Almeida

O presente trabalho tem como objetivo geral desenvolver um circuito de atividades físicas inclusivo adaptado às necessidades dos alunos surdos, promovendo sua participação efetiva nas aulas de Educação Física da rede básica do município de Luzilândia-PI. Os objetivos específicos incluem promover a inclusão social por meio da prática corporal, sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da Língua Brasileira de Sinais - Libras e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos alunos surdos. A metodologia adotada se insere na abordagem da pesquisa-ação, com a seleção de escolas que atendem alunos surdos, diagnóstico das necessidades desses estudantes, elaboração de um circuito acessível, implementação prática e análise dos dados com base em literatura especializada. Os materiais utilizados incluem cones, cordas, bolas diversas, cronômetros visuais, cartelas com imagens e recursos táteis, com atividades organizadas em estações de circuito motor, jogos cooperativos e dinâmicas sensoriais. Os resultados esperados envolvem o aumento da participação dos alunos surdos nas aulas, o fortalecimento do vínculo entre surdos e ouvintes, a difusão da Libras e o uso de práticas pedagógicas acessíveis na disciplina. As considerações finais apontam que a criação de ambientes inclusivos na Educação Física é possível mediante planejamento, formação docente e valorização da Libras. A proposta se mostra replicável em diferentes contextos escolares e contribui diretamente para a efetivação de uma educação inclusiva.

Palavras-chave: inclusão; Educação Física Escolar; Libras.



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI

COMUNICAÇÃO ORAL LUZILÂNDIA LETRAS PORTUGUÊS



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Cristina Costa da Silva
Lissiana Maria da Costa Fenelon
Martiliana Araújo Soares
Patricia Spindola Maciel
Paula Andréa Silva Santos
Raimunda Idelvanir Ramos Fenelon
Teresinha Oliveira Botelho
Antonio Evanildo Bandeira de Oliveira

Esse trabalho busca analisar como a Educação Ambiental (EA) está sendo trabalhada por professores de Língua Portuguesa nas salas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental na cidade de Luzilândia/PI. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência que foi realizado a partir da vivência de uma roda de conversa com professores da área e uma oficina prática, apresentando propostas de trabalho com diversos gêneros textuais: infográfico, charge, receita e poesia mostrando possibilidades de integração da educação ambiental às práticas de ensino em Língua Portuguesa (LP). Foi embasado por teóricos como Furtado & Chagas (2015) e Marques & Vestana (2016), entre outros, onde defendem a importância de inserir a temática em qualquer momento nas aulas de LP, desde que bem planejadas. Os resultados apontam que a inserção consciente desses temas contribui para a construção de uma aprendizagem mais significativa e para a formação de cidadãos mais éticos e engajados. A experiência foi extremamente enriquecedora e trouxe à tona a reflexão que a temática em questão pode ser utilizada não somente em datas alusivas e sim em vários conteúdos utilizando a interdisciplinaridade, criatividade e dinamismo.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Língua Portuguesa; interdisciplinaridade.

ENTRE POEMAS E PASSARINHOS: A POESIA DE MANOEL DE BARROS NA FORMAÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA

Francielton de Sousa
Jéssica Lima de Carvalho
Joaquina da Conceição Duarte
Leidaiana dos Santos Costa
Vidalia Aguiar Sales
Viviane Santos Oliveira
Maria Darlene de Araújo Carvalho

A poesia é uma ferramenta rica, multifacetada e delicada e a partir dela é possível explorar os mais diversos temas, embora ainda pouco explorada em sala de aula. Assim, o objetivo deste trabalho é sensibilizar e fomentar em sala de aula uma conscientização ambiental através da linguagem e da sensibilidade da poesia de Manoel de Barros, despertando, através da poesia, uma reflexão sobre preservação e respeito ao meio ambiente, compreendendo assim de forma mais profunda a importância de estimular uma reflexão crítica sobre o impacto do homem na relação entre os seres humanos e o meio ambiente. A pesquisa utiliza a metodologia qualitativa, bibliográfica e de campo. Como aporte teórico, são utilizados os estudos de Dias (2018), Nunes (2016), Sorrenti (2007), Carvalho (2000), Brasil (2018), dentre outros. As relações entre o homem e o meio ambiente sempre permearam um panorama conflituoso, mesmo existindo uma linha tênue de dependência perceptível entre ambos. As poesias de Manoel de Barros apresentam uma visão sobre quanto a natureza pode ensinar para a humanidade, como os animais também tem uma visão sobre o homem e o quanto os animais aproveitam mais a natureza do que o próprio homem. Fazendo essa análise, de forma crítica, social e reflexiva, podemos utilizar a poesia, como forma de manifestação artística, em sala de aula, para despertar nos alunos a compreensão de como conscientizar as gerações atuais e as futuras sobre a importância da preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: poesia; meio ambiente; Manoel de Barros.

INSTRUMENTOS NORMATIVOS MUNICIPAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL LUZILANDENSE

Antonia Mariane dos Santos Sales
Francisca das Chagas Lima Felix
Gerson Sousa Silva
Gleiciane da Conceição Gomes
Janaina Queiroz da Silva
Patricia Gomes Lima
Zilma Maria da Silva Carvalho Ferreira
Luiz Eduardo das Neves Silva

A Educação Ambiental, diante da atual conjuntura sociocultural, configura-se como instrumento essencial para a formação da cidadania e a promoção da sustentabilidade. Sua inserção nas práticas pedagógicas escolares potencializa processos de conscientização desde os anos iniciais da educação básica, fortalecendo vínculos entre indivíduo, meio ambiente e sociedade. O presente estudo tem como objetivo analisar os instrumentos normativos do Município de Luzilândia – PI, a fim de verificar a existência de leis, decretos e programas vinculados à área da educação que abordem a temática ambiental como eixo formativo. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem documental, que parte da premissa de que os marcos legais municipais direcionam políticas públicas e práticas pedagógicas voltadas à preservação ambiental. A investigação busca compreender de que maneira a legislação educacional local tem contribuído para a construção de uma identidade sociocultural comprometida com a sustentabilidade, e quais impactos são observados nas ações docentes e no envolvimento da comunidade escolar. Os resultados apontam que, embora haja reconhecimento institucional quanto à importância da temática, o município carece de uma política normativa sistematizada que assegure a efetiva inserção da Educação Ambiental no currículo da rede pública de ensino.

Palavras-chave: educação ambiental; legislação municipal; prática pedagógica.

NEUROCIÊNCIA, LINGUAGEM E MEIO AMBIENTE: UMA ABORDAGEM INTEGRADA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Francisca das Chagas Costa Nascimento

Angela Maria Sousa da Silva

Jany Lúcia Rocha Silva

Luzia Ramos da Silva

Francisca Antônia Lopes Santos

Maria Laiane da Silva Araújo

Patricia Oliveira de Sousa

Deislandia de Sousa Silva

Este trabalho propõe uma abordagem integrada entre neurociência, linguagem e a educação ambiental no contexto escolar, haja vista que o diálogo entre essas três áreas de estudo revela que a compreensão dos processos neurais envolvidos na linguagem pode potencializar práticas educativas que sensibilizam para as questões ambientais, promovendo aprendizagens mais significativas, emocionais e conscientes. A partir dessa percepção, a presente pesquisa tem por objetivo investigar como a articulação entre a neurociência, a linguagem e a educação ambiental pode contribuir para uma educação escolar mais eficaz, ética e sustentável. A metodologia adotada baseia-se em uma análise qualitativa e em uma revisão de literatura sobre neurociência aplicada à linguagem e a educação ambiental. O estudo fundamenta-se nas contribuições de Bezerra e Bezerra (s.d.) que discutem sobre o papel da leitura de textos ambientais na ativação de redes neurais relacionadas à empatia e a reflexão, bem como em Damásio (1996) que destaca a importância das emoções e da razão nos processos cognitivos, além de outros teóricos que discutem a relação entre as três áreas norteadoras dessa pesquisa. Os resultados apontam que a integração desses saberes promove o desenvolvimento da metacognição, do pensamento crítico e de atitudes conscientes frente às questões socioambientais, evidenciando que essa articulação torna o processo educacional mais sensível, transformador e comprometido com a formação de cidadãos críticos e sustentáveis.

Palavras-chave: Neurociência aplicada; educação ambiental; linguagem.

QUESTÕES AMBIENTAIS EM PLATAFORMAS DE NOTÍCIAS: UMA ANÁLISE CARTOGRÁFICA DO DISCURSO

Maria Thallia Araujo da Silva
Luana Azevedo de Moraes
Raimunda Carvalho de Miranda
Tatiana de Sousa Cordeiro
Simara Brito dos Santos
Eliane Brito Aguiar
Maria Pastora Pereira Silva
Francisco das Chagas Costa Lima

O presente trabalho visa analisar os discursos jornalísticos sobre o meio ambiente, em plataformas de notícias, além de cartografar tais discursos, verificando sua relação constitutiva para uma ação transformadora, com a finalidade de desvelar os processos de constituição da estrutura linguística. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e documental cuja principal base teórica é a Análise do Discurso proposta por Foucault (1986; 2008; 2014), que entende a produção discursiva como produto das práticas sociais. Para embasar os estudos do ponto de vista cartográfico, nos pautamos em Passos, Kastrup e Escóssia (2009). A partir desses postulados, foram observados os tipos de discursos presentes nos noticiários, identificados e relacionados dentro das notícias sobre o meio ambiente, analisados e cartografados, buscando essa configuração de efeitos de sentidos. Os resultados mostraram que o discurso científico e o de apagamento se propagam com mais frequência. Concluímos que deve haver uma ressignificação visando mitigar tal problemática diante da situação ambiental no meio jornalístico.

Palavras-chave: análise cartográfica do discurso; jornalismo e meio ambiente; plataformas de notícias.

SINTAXE E SUSTENTABILIDADE: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONSUMO CONSCIENTE

Francisco Lopes Gomes
Jeane do Nascimento Santana
Maria da Luz Ferreira de Brito
Maria Laiane Sales Lopes
Maria Luzia Ramos dos Santos
Maria Marta.gomes Lima
Rosilda Lopes de Sousa
Virna Pereira Teixeira

Este estudo aborda a Sintaxe, enquanto análise da organização frasal, como elemento fundamental para a clareza textual, articulando-a a temas sociais como educação ambiental e sustentabilidade, a fim de fomentar reflexões críticas sobre o uso consciente dos recursos naturais. O objetivo foi promover a aprendizagem de aspectos sintáticos da língua portuguesa, em especial do período composto por coordenação, integrando-os à elaboração de cartazes de conscientização ambiental. A pesquisa, de natureza qualitativa e abordagem descritivo-interpretativa, foi desenvolvida com discentes da 3ª série do Ensino Médio da Unidade Escolar Bernardo Sabino (Luzilândia-PI). A metodologia dividiu-se em duas etapas: a primeira consistiu na aplicação de uma sequência didática sobre conjunções coordenativas e a temática socioambiental; a segunda, na produção de cartazes com frases argumentativas utilizando tais estruturas. A fundamentação teórica baseou-se na gramática prescritiva (Azeredo, 2010), nos estudos linguísticos de Kenedy e Othero (2018), na argumentação textual (Koch e Elias, 2017) e nas diretrizes da BNCC (2018), que preconizam o ensino da língua por meio de práticas significativas. Os resultados demonstraram que a integração entre ensino gramatical e reflexão social favoreceu aprendizagens significativas, além de estimular o engajamento crítico dos estudantes na produção de discursos mais conscientes e responsáveis.

Palavras-chave: Educação Ambiental; sintaxe; argumentação.



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI

COMUNICAÇÃO ORAL LUZILÂNDIA PEDAGOGIA



“MAS A TIA SÓ LEVA A GENTE UM POQUINHO!” AS CRIANÇAS E OS ESPAÇOS DE BRINCAR LIVRE NA NATUREZA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Maria Aparecida Ramos de Oliveira
Francisca das Chagas Boiba Costa Doa Santos
Joyce Ferreira da Silva
Luzia Vieira Sousa
Francisca Maria de Sousa Silva
Clenilda Placido Cordeiro
Francisca Daniele Rodrigues Sousa
Nubia Maria Araujo Silva
Francisca Fernanda de Sousa Ramos
Leonardo José Freire Cabó

O trabalho ora apresentado tem como objetivo identificar as oportunidades de brincar livre na natureza oferecidas às crianças pequenas na Educação Pré-Escolar. Como objetivo específico, buscamos conhecer os brinquedos, as brincadeiras e os espaços de brincar oferecidos às crianças da Rede Pública Municipal de Ensino da cidade de Luzilândia – PI. O brincar é um direito fundamental da criança (ONU, 1959) e constitui-se como um dos eixos fundamentais para a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil (Brasil, 1996; 2010; 2017). Nesse sentido, as Instituições de Educação Infantil devem oferecer espaços, tempos e materiais que favoreçam interações e brincadeiras livres na natureza, ampliando as possibilidades de descoberta, criação, (re)invenção, bem como o desenvolvimento da autonomia e da imaginação das crianças (Barbosa, 2006; Horn, 2004; Tiriba, 2003). A partir desse pressuposto, a pesquisa, de natureza qualitativa (Bogdan; Biklen, 1994), utilizou como instrumentos de coleta de dados rodas de conversa e registros (desenhos e fotos) construídos pelas/com as crianças para expressar suas preferências em relação a jogos, brinquedos, brincadeiras, mas também aos espaços, tempos e os materiais disponibilizados para o brincar livre na natureza. Os resultados evidenciam que, apesar da existência de jogos, brinquedos e materiais diversificados, as oportunidades de brincar limitam-se ao espaços das salas referência ou da brinquedoteca. Além disso, apesar de possuírem espaços amplos, o contato com a natureza - que antes ocorria nos parquinhos e em contato com a terra, deu lugar a estruturas de ferro e pisos de concreto que limitam o brincar na Pré-Escola.

Palavras-chave: Educação Infantil; direitos de aprendizagem e desenvolvimento; brincar livre na natureza.

EDUCAÇÃO, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS: AS LÍNGUAS BRASILEIRAS E OS APAGAMENTOS DAS IDENTIDADES E DAS CULTURAS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA OLHO D'ÁGUA DOS NEGROS – ESPERANTINA - PI

Grasiela Maria de Sousa Coelho
Laiana Araujo Soares
Weneza Ramos França de Brito
Luciene Fortes Silva Costa
Ana Mércia Silva Oliveira
Joice Moraes Oliveira
Vânia Mara Nascimento Rodrigues
Zilda Mara Sousa e Silva
Maria dos Aflitos Silva Sena

Pretendeu-se analisar as relações entre a história das línguas brasileiras e o apagamento das identidades e das culturas dos povos originários, buscando identificar, no campo teórico, a diversidade das línguas brasileiras e explicar a relação entre a história das línguas brasileiras e o apagamento das identidades e culturas dos povos originários quilombolas. A metodologia aplicada foi de natureza qualitativa: a roda de conversa com duas mulheres membras da Associação de Moradores da Comunidade, tendo como instrumento de orientação um roteiro temático. O referencial teórico utilizado fora construído com base nas ideias de Reis (1996) e Petter (2005), com foco nas noções de língua, cultura e identidade e sua sobrevivência. Os achados da pesquisa confirmaram a necessidade de reafirmação da identidade dos povos originários quilombolas para a garantia de seus direitos à cidadania, assegurando as suas origens, considerando que a marginalização histórica das comunidades quilombolas, repetitivamente colocada em uma posição de invisibilidade na sociedade brasileira, contribuiu para o desinteresse e a falta de reconhecimento das línguas originárias. Deste modo, é necessário discutir tais relações afirmando o legado histórico, por meio das características que compõem a sua cultura, a sua língua e modo em suas acepções sócio-históricas, considerando o contato com diversas comunidade, a fim de que sejam preservadas as suas tradições, incluindo a língua.

Palavras-chave: língua; identidade; apagamento.

FATORES DA EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA DIRECIONADOS AOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO MUNICÍPIO DE LUZILÂNDIA – PI

Antonia Maria da Conceição Alves
Luzineide Ferreira de Sena
Joiceanne Santos Ferreira
Carmilane Araújo Lima
Franciele Aguiar Nascimento
Aurilene de Sousa Silva
Cidiane Maria de Sousa Silva
Ana Lúdia Santos Soares
João do Socorro Silva Rocha

O presente estudo teve como objetivo investigar os fatores que favorecem a efetivação dos Direitos Humanos e da Cidadania no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no município de Luzilândia – PI. A pesquisa fundamentou-se em uma abordagem teórica com base em Freire (1997) e Rogoni (2003), os quais defendem que a EJA deve promover um ambiente de acolhimento e valorização da diversidade, bem como possibilitar o desenvolvimento de competências e habilidades. Assim, um grupo de acadêmicos de pedagogia do PARFOR/UFPI partiu do problema: quais os fatores da efetivação dos Direitos Humanos e Cidadania proporcionados aos alunos da EJA no município de Luzilândia – PI? A metodologia consistiu em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, com aplicação de questionários em duas escolas públicas. Os resultados revelaram que 53,85% dos alunos associam os Direitos Humanos à merenda escolar, por entenderem que esta contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo. Outrossim, mais de 75% dos envolvidos na pesquisa consideram que o transporte escolar é essencial para garantir o acesso à educação, independentemente da distância ou da disponibilidade de meios de locomoção. Por fim, conclui-se que a merenda e o transporte escolar são elementos fundamentais no processo de garantia dos direitos humanos dos alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA, especialmente no que se refere ao direito à educação com equidade.

Palavras-chave: cidadania; direitos humanos; merenda escolar; transporte escolar.

OS TRANTORNOS QUE AFETAM A APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E A REALIDADE DE ESCOLAS PÚBLICAS DE LUZILÂNDIA-PI

Aliceline da Silva Rosa
Geovana Rocha Silva
Bianca Carvalho Silva
Joicerlene Costa da Silva
Maria dos Aflitos da Silva Pereira
Nayra Aline Varanda Spindola
Tânia Maria da Silva Lima
Clara de Assis Nascimento Fontenele

Este trabalho tem como objetivo geral analisar os transtornos/distúrbios que afetam a aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas de Luzilândia-PI, observando se o direito a inclusão está sendo cumprido e respeitado. Como objetivos específicos, busca-se identificar os transtornos mais recorrentes, conhecer as estratégias pedagógicas adotadas pelos professores das salas regulares, verificar como acontece a formação continuada dos docentes e o registro das ações inclusivas no projeto político pedagógico. Utilizou-se uma metodologia qualitativa, com pesquisa bibliográfica e de campo, por meio da aplicação de questionários a professores, coordenadoras e diretoras. Como aporte teóricos utilizamos Mantoan(2006), Carneiro(2016), LBI(2015) e LDB(1996) dentre outros. Os dados apontaram TDAH, TEA e TOD como os transtornos mais frequentes, que os laudos com os diagnósticos são fornecidos por médicos, com relevante contribuição da observação docente. As estratégias pedagógicas incluem instruções claras, uso de jogos, dinâmicas, recursos visuais, flexibilizações. Observou-se contradição entre exigência de adaptações de atividades pedagógicas e aplicação de avaliações externas padronizadas. A inclusão escolar ocorre por meio do acolhimento, estratégias diferenciadas, apoio de professores auxiliares, embora dependa fortemente da iniciativa individual dos profissionais. A formação continuada mostra-se insuficiente, sendo compensada por leituras autônomas e trocas de experiências. Em relação ao PPP, uma escola encontra-se em fase de construção, a outra em processo de atualização, comprometendo a formalização e sistematização das ações inclusivas. Conclui-se que, os direitos educacionais são parcialmente

cumpridos, apesar de avanços nas políticas públicas inclusivas, são necessárias ações mais eficazes para fortalecer e efetivar a inclusão escolar dentro das escolas.

palavras-chave: transtornos; inclusão escolar; direitos educacionais.



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI

COMUNICAÇÃO ORAL MIGUEL ALVES EDUCAÇÃO FÍSICA



A CAPOEIRA COMO INSTRUMENTO DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E DA CULTURA POPULAR BRASILEIRA EM ESCOLAS DE MIGUEL ALVES - PI

Fernando Araujo Barbosa
Willamy Sales Chaves
Ernildo élesson Pereira Santos
Francisco Rocha
Mara Jordana Magalhães Costa

Este trabalho aborda a capoeira como instrumento de educação antirracista e de valorização da cultura popular brasileira em escolas do município de Miguel Alves, no estado do Piauí. Reconhecida como patrimônio cultural imaterial da humanidade, a capoeira é analisada aqui como prática pedagógica que resgata a memória histórica dos povos africanos e promove o respeito à diversidade cultural. O objetivo da pesquisa foi apresentar a capoeira para crianças de uma escola pública de Miguel Alves/PI e compreender suas percepções sobre essa vivência. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritiva, realizado com cinco crianças do ensino fundamental menor. Inicialmente, foi realizada uma roda de capoeira conduzida por um mestre local, seguida da aplicação de um questionário elaborado pelos autores. Os resultados indicam que as crianças já tinham alguma familiaridade com a capoeira, identificando-a como luta, dança ou expressão cultural, e associando-a positivamente à cultura brasileira. Relataram sentimentos como alegria e empolgação ao participar ou assistir à roda. A maioria afirmou conhecer e gostar das músicas típicas da capoeira. Em relação ao preconceito racial, todas as crianças relataram já ter presenciado esse tipo de situação, manifestando-se de forma crítica e reflexiva, considerando o preconceito uma injustiça com consequências profundas. Conclui-se que a capoeira, ao ser trabalhada de forma pedagógica, se mostrou uma ferramenta potente para promover valores como respeito, identidade cultural e consciência crítica entre as crianças, contribuindo para uma educação mais inclusiva e antirracista.

Palavras-chave: capoeira; educação; antirracismo.

A CULTURA E A PRÁTICA DO EXTRATIVISMO DO COCO BABAÇU: UMA EXPERIÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO DAS COMUNIDADES DE MIGUEL ALVES - PIAUÍ

Antonio Carlos Oliveira da Silva
Elenice de Paula Rebelo
Leticia Mary Fagundes Almeida
Maria Elaine Rodrigues Araújo
Valnine Carneiro da Silva
Francisca da Cruz e Sousa

Este trabalho investiga a cultura das quebradeiras de coco babaçu em Miguel Alves – PI, objetivando analisar as práticas culturais, os conhecimentos tradicionais, a organização social e os desafios enfrentados pelos grupos de mulheres. Além disso, examina a atuação da Associação das Mulheres Quebradeiras de Coco Babaçu, e o seu papel nesse processo. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada em investigação participante e de campo, articulando saberes tradicionais da associação, comunidade e famílias. Foram realizadas rodas de conversa, visitas aos babaçuais e as unidades de beneficiamento do coco babaçu denominadas Expedita Araújo e Dona Paixão. O resultado aponta que a associação, criada desde 2008, fortalece a valorização do trabalho, a preservação dos babaçuais e a luta por direitos sociais e ambientais e a atuação das quebradeiras gera renda e movimenta a economia local, sendo fundamental para comunidades rurais com poucas alternativas de trabalho. Transmitida por gerações, essa prática preserva a identidade cultural e reforça o senso de pertencimento e o empoderamento feminino. Essa prática também evidencia um desempenho fundamental na defesa do desenvolvimento local, garantindo a sustentabilidade econômica, social e ambiental, além de promover a autonomia feminina. O extrativismo do babaçu se destaca como um exemplo de desenvolvimento sustentável, com proteção do meio ambiente e valorização das tradições locais.

Palavras-chave: coco babaçu; quebradeiras; comunidades.

DESENVOLVENDO A CONSCIÊNCIA MULTICULTURAL, ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ABORDAGEM FILOSÓFICA

Ana Kelley Lima Lopes
Francisca Evanice Abreu de Sousa
Rosangela de Sousa Santos
Jean Carlos Dias da Silva
Nemora Matos Carvalho Procopio

O presente estudo tem como objetivo analisar de que maneira a Educação Física pode contribuir para o desenvolvimento da consciência multicultural dos alunos. A Educação Física, por envolver práticas corporais oriundas de diferentes culturas, configura-se como espaço privilegiado para o estímulo ao respeito à diversidade, à inclusão e à formação ética. Diante da importância de combater preconceitos e discriminações no ambiente escolar, busca identificar a percepção dos participantes sobre a abordagem multicultural nas aulas, os principais desafios para sua implementação, o papel da comunidade nesse processo e as implicações éticas envolvidas. A metodologia adotada consistiu na aplicação de um questionário misto com cinco perguntas objetivas e cinco discursivas, permitindo uma análise quantitativa e qualitativa. Os resultados indicaram que a maioria dos participantes reconhece a Educação Física como instrumento eficaz para promover a consciência multicultural, especialmente por meio de estratégias como o incentivo ao diálogo, palestras, valorização de manifestações culturais e práticas inclusivas. Entre os desafios destacados, ressaltou-se a necessidade de engajar também pais e a comunidade escolar. A participação comunitária revelou-se essencial para consolidar uma prática educativa baseada no diálogo, respeito e cooperação. As implicações éticas apontaram a importância de promover valores como honestidade, responsabilidade, equidade e o bem-estar dos alunos. Assim, planejada sob uma perspectiva multicultural, a Educação Física pode contribuir significativamente para a formação de cidadãos éticos, conscientes e respeitosos diante da diversidade.

Palavras-chave: Educação Física; diversidade cultural; inclusão.

DIVERSIDADE CULTURAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL I NA CIDADE DE MIGUEL ALVES/PI

Francisca Aynaira de Sousa Torres
Carolina Xavier dos Santos
Neuseane Ribeiro Elizeu
Helienia Damasceno
Marcela Ferreira Damasceno
Maria das Dores de Medeiros Andrade

Este estudo tem como foco a diversidade cultural nas Aulas de Educação Física do Ensino Fundamental I, buscando compreender de que maneira os professores dessa disciplina reconhecem e integram aspectos culturais diversos em suas práticas pedagógicas. O principal objetivo é analisar a percepção dos docentes sobre a relevância da diversidade cultural no ensino e identificar estratégias utilizadas para sua abordagem nas aulas. A metodologia adotada foi a aplicação de questionários com perguntas objetivas e discursivas direcionadas a professores de Educação Física de diferentes escolas. Os resultados indicaram que, apesar da consciência sobre a importância do tema, a diversidade cultural ainda é pouco explorada de forma sistemática nas aulas. Muitos professores relataram limitações relacionadas à carga horária, ausência de formação específica e falta de materiais didáticos adequados. A discussão aponta que a inserção de conteúdos culturais diversos – como capoeira, danças populares, jogos indígenas e africanos – contribui significativamente para a valorização das identidades dos alunos e para o desenvolvimento de competências sociais. Conclui-se que é essencial promover formações continuadas e políticas educacionais que incentivem práticas pedagógicas mais inclusivas, reflexivas e culturalmente representativas.

Palavras-chave: Educação Física; diversidade cultural; práticas inclusivas.

DIVERSIDADE CULTURAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS ESCOLAS DE MIGUEL ALVES - PI

Antonio Silva Borges
Francisca Kessiane Carvalho Cunha
Maria Lucimar Andrade da Silva
Maria Janete do Nascimento Dias
Marister Oliveira da Silva
Romildo de Castr Araújo

O objetivo desta pesquisa foi investigar como a diversidade cultural é trabalhada em sala de aula nas escolas municipais de ensino fundamental de Miguel Alves. A pesquisa foi norteadada pela seguinte pergunta: como a diversidade cultural vem sendo trabalhada nas escolas municipais? A metodologia deste trabalho foi composta por uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo, tendo os dados sido coletados por meio de cartas pedagógicas junto a professores(as) colaboradores(as) da pesquisa que lecionam no município. Foram selecionados(as) 10 professores(as) como amostra lotados(as) em diferentes escolas. Realizou-se o envio de cartas convite problematizando o tema da pesquisa e solicitando uma carta resposta manuscrita. Em seguida, as respostas foram recolhidas e analisadas com base na metodologia da pesquisa documental. O trabalho fundamentou-se nas obras de Dayrell (2001), Gomes(1999) e Unesco(2002), tendo como foco a discursão da diversidade cultural na educação. Constatou-se na análise dos dados, a importância que o tema tem para a maioria do(as) professores(as) que acreditam no respeito e tolerância às diferenças e na pluralidade étnico-racial. As escolas trabalham a diversidade cultural, mas de forma pontual, transversal, muitas vezes em projetos ou atividades em salas de aula. Contudo, existe ausência de uma parte da organização curricular proposta nas Diretrizes Nacionais para a Diversidade Cultural nas escolas.

Palavras-chave: ensino fundamental; práticas pedagógicas; diversidade cultural.

DIVERSIDADE E MULTICULTURALISMO NA INFÂNCIA: CONSTRUINDO UMA CULTURA DE RESPEITO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE MIGUEL ALVES

Elidiana Lima Vaz
Cleudiane Batista da Silva
Alcione Carvalho Silva
Valdenia Maria Vaz Sousa
Laisa Rafaela de Castro Alves
Mara Jordana Magalhães Costa

A educação para a cidadania global deve promover o reconhecimento das diferenças culturais e o respeito à dignidade humana, elementos que são fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e inclusiva. Assim, o presente trabalho teve como objetivo geral promover a reflexão e a conscientização sobre a diversidade e o multiculturalismo em crianças. A proposta se fundamenta em um estudo de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, realizada com 13 crianças do ensino fundamental menor, de uma escola municipal de Miguel Alves/PI. A metodologia incluiu o uso de recursos lúdicos, como a música “Normal é Ser Diferente”, do grupo Grandes Pequeninos, que serviu de estímulo para reflexões e atividades interativas. As crianças participaram de dinâmicas em grupo, foram incentivadas a compartilhar suas histórias e a reconhecer as particularidades dos colegas em um ambiente seguro e acolhedor. Essas vivências estimularam a empatia, o diálogo e a valorização da diversidade como elemento enriquecedor da convivência. Ao final, observou-se uma maior compreensão, por parte das crianças, sobre a importância da aceitação das diferenças e da construção de uma cultura de inclusão desde os primeiros anos escolares. Portanto, a atividade demonstrou o potencial transformador da educação quando aliada a práticas pedagógicas sensíveis, promovendo a formação de cidadãos conscientes, críticos e respeitosos em contextos multiculturais.

Palavras-chave: diversidade; multiculturalismo; infância.

LEÕES DO REGGAE: CULTURA, DANÇA E RESISTÊNCIA JUVENIL NO MOVIMENTO REGGAE

Agnus Raony de Assis Silva
Emanoel Oliveira de Araújo Silva
Emerson Nascimento Ribeiro
João Matheus Figueiredo Viana Martins
Regina Celia Vilanova Campelo

O presente estudo tem como objetivo analisar a trajetória do grupo “Leões do Reggae”, destacando sua contribuição à cultura reggae, sua organização interna, desafios e impactos sociais gerados pela dança na comunidade local. Trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória. Os dados foram obtidos por meio de observação participante, entrevistas informais com membros atuais e antigos e análise de registros orais e memoriais comunitários. Fundado em 2001, o grupo surgiu da iniciativa de jovens inspirados pela simbologia do leão na cultura rastafári e no Leão de Judá, com forte influência do reggae roots e de artistas como Bob Marley. Atualmente, acompanha as transformações do gênero, dançando ao som do reggae remix. Reconhecido na comunidade pelo comportamento ético de seus integrantes e pelo uso de vestimentas simbólicas nas apresentações, o grupo adota um processo seletivo baseado em talento e compromisso, exigindo vínculo com a educação formal. Apesar da boa aceitação, enfrenta desafios como rotatividade de membros e preconceito com dançarinos casados. Sustenta-se com pequenos patrocínios, sem renda fixa. O grupo promove a inclusão de jovens, difunde a cultura reggae e fortalece a identidade local. Entre seus objetivos está a expansão das apresentações e o recrutamento de novos integrantes, garantindo a continuidade e o alcance de sua proposta artística e educativa. O “Leões do Reggae” representa um exemplo de resistência cultural e protagonismo juvenil, atuando na promoção da arte, da educação e da valorização comunitária por meio da dança.

Palavras-chave: identidade cultural; transformação social; dança.

MULTICULTURALISMO E *BULLYING* ESCOLAR: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL

Ana Paula Rebelo Assunção
Aline Pereira da Silva
Daniela Costa Lima
Hedeson Akaluã de Sousa Rabelo
Wilson do Nascimento Silva
Alessandra de Maria da Silva

O *bullying* é um dos grandes desafios da comunidade escolar. É caracterizado pela dificuldade em conviver com as diferenças identitárias e culturais. O que afeta significativamente a saúde mental dos estudantes. Diante disso, o presente estudo objetivou analisar os impactos do bullying escolar na saúde mental dos estudantes. Trata-se de uma revisão bibliográfica. A busca eletrônica foi realizada nas bases de dados sciELO e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: bullying, saúde mental e escola. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados no período de 2020 a 2024, disponíveis em língua portuguesa. Como critério de exclusão definiu-se: artigos que fugiam da temática abordada. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram apenas 5 artigos que compõem a amostra final. Constatou-se que, o bullying escolar gera impactos na saúde mental, promovendo quadros de depressão, baixa autoestima e transtornos mentais. Desse modo, faz-se necessária a intervenção de todos os envolvidos para o enfrentamento deste desafio.

Palavras-chave: *bullying*; saúde mental; multiculturalismo.

O FANTÁSTICO MUNDO DE POLLY: A REPRESENTAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM DIFERENTES CONTEXTOS CULTURAIS ESCOLARES SOB A ÓTICA DE UMA ALUNA E DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nayana Araújo Rebêlo Costa

Maria José Alves Pereira

Ana Julia Vaz Ferreira

Maria do Socorro Sousa Moreira

Maria Iracema Mendes Viana de Oliveira

Cláudia Santana Rodrigues de Oliveira

A educação multicultural busca oferecer oportunidades iguais para todos os alunos, incluindo os de diferentes grupos raciais, étnicos, classes sociais e com deficiência. Este estudo analisou como a inclusão de alunos com deficiência é percebida e implementada em diferentes contextos culturais escolares na perspectiva do aluno e do professor de educação física da Unidade Escolar Senador Dirceu Mendes Arcoverde. Também foi investigada a percepção do aluno com deficiência sobre sua própria representação e inclusão. A metodologia consistiu na aplicação de questionário com perguntas abertas para a professora sobre como promover a inclusão, desafios enfrentados e estratégias utilizadas. À aluna, buscou-se entender suas necessidades, se são atendidas, as barreiras enfrentadas e sugestões de melhorias. Os resultados mostraram que, apesar dos desafios, as aulas de educação física são inclusivas, mesmo existindo as barreiras que a própria deficiência já proporciona, somada a falta de formação específica na área pelo professor. A aluna, mesmo com as dificuldades, se sente acolhida pelos colegas de sala de aula e incluída na maioria das atividades propostas. Conclui-se que a falta de preparação profissional é o maior desafio enfrentado pelo professor de educação física. Torna-se necessário a formação continuada a fim de capacitar os docentes para lidar com a diversidade e melhorar as práticas inclusivas. Além disso, é essencial que a gestão escolar compreenda as necessidades específicas de cada aluno, promovendo uma educação mais participativa, equitativa e inclusiva.

Palavras-chave: deficiência; Educação Física; contextos culturais escolares.

OS ESPORTES COLETIVOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA COMO FATOR DE MULTICULTURALISMO NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO BÁSICO DO MUNICÍPIO DE MIGUEL ALVES/PI

Maria Valdenice da Silva dos Santos
Evando Jardel Pereira Moreira
Carlos Genivan Oliveira
Francisca Cleane Alves Vieira
Elisane Valentim de Oliveira
David Marcos Emérito de Araújo

Os esportes coletivos na escola têm um papel importante no fomento ao multiculturalismo, pois oferecem possibilidades de os estudantes conhecerem a história e evolução das diferentes modalidades e permitem o contato e a interação de diferentes origens culturais. Quando os estudantes participam de atividades esportivas coletivas, são expostos a uma variedade de perspectivas e práticas que ampliam sua visão de mundo e promovem a compreensão mútua. O objetivo do presente estudo foi identificar a importância dos esportes coletivos desenvolvidos no âmbito escolar como fomento ao multiculturalismo, na perspectiva dos professores de Educação Física do município de Miguel Alves/PI. A metodologia utilizada foi de revisão bibliográfica exploratória. Foram aplicados 14 questionários aos docentes de Educação Física que atuam no ensino básico com mais de um ano de experiência. A totalidade considera importante os jogos coletivos desenvolvidos na escola como meio de fomentar o multiculturalismo, uma vez que promovem a colaboração entre os estudantes e facilitam o diálogo intercultural. Somente 4 professores afirmam já terem observado situações em que diferenças culturais influenciaram o comportamento ou a dinâmica do grupo. A maioria dos professores afirmam que incentivam os alunos e alunas a respeitarem as possíveis diferenças culturais através de atividades em grupo, dinâmicas que abordam a diversidade e falando diretamente sobre as questões culturais. Os esportes coletivos praticados na escola desempenham um papel fundamental na promoção do multiculturalismo, pois proporcionam um ambiente inclusivo onde estudantes de diferentes origens culturais, sociais e étnicas podem interagir, aprender e respeitar as diversidades.

Palavras-chave: inclusão; esportes coletivos; multiculturalismo.



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI

COMUNICAÇÃO ORAL MIGUEL ALVES GEOGRAFIA



A DIVERSIDADE CULTURAL NO LIVRO DE GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO 7º ANO: O PAPEL DO LUGAR?

Danielly Rodrigues Teixeira
Maria Eliete de Matos Nascimento
Evanielly Rodrigues Teixeira
Juliana Brito da Cruz
Leidiane da Silva Souza
Maria Raimunda Pereira da Silva
Gilson Nunes de Sousa
Amalle Catarina Ribeiro Pereira
José Luís de Carvalho Bueno

A integração espacial é uma realidade em (re)construção e, nessa perspectiva, o objetivo geral deste trabalho foi analisar o conteúdo da Geografia Cultural e suas abordagens nos livros de Geografia adotados na rede municipal de ensino de Miguel Alves – PI, bem como sua relação com o conceito de lugar. Os objetivos específicos foram: i) identificar os livros de Geografia adotados pela rede municipal de ensino de Miguel Alves; ii) relacionar os conteúdos de Geografia Cultural presentes nesses livros; e, iii) caracterizar a abordagem desses conteúdos nos materiais didáticos utilizados pela rede. Os procedimentos metodológicos consistiram em pesquisa bibliográfica e documental, tendo como base o livro didático de Geografia adotado pela rede municipal para o 7º ano do Ensino Fundamental, intitulado Geografia: Espaço & Interação, de autoria de Marcelo Paula, Denise Pinesso e Maria Rama, publicado pela Editora FTD, São Paulo, em 2022. O conteúdo do livro está organizado em oito unidades. Também foi analisado o livro Miguel Alves: cidade da gente – estudos regionais/fundamental, dos autores Lago, Chagas et al., publicado pela Didáticos Editora, Fortaleza, em 2018. Observa-se que, apesar da ampla variedade de conteúdos, o conceito de lugar não é utilizado como ponto de partida para a abordagem da diversidade cultural. Por outro lado, a municipalidade adota o livro Miguel Alves: cidade da gente, o qual apresenta o município e suas características geográficas, servindo de apoio ao fazer pedagógico no tratamento da temática da diversidade cultural.

Palavras-chave: diversidade cultural; livro de geografia; lugar.

DIVERSIDADE CULTURAL E MULTICULTURALISMO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO FORMAÇÃO DOCENTE

Marcelo Moreira Barros Sousa
Antonia Alves Pereira
Antonia Alves Pereira
Leila Cristina Pereira da Silva
Dais Iara Silva
Amalle Catarina Ribeiro Pereira
Jozemilia de Jesus dos Santos Menezes

O presente trabalho discute a diversidade cultural e o multiculturalismo no ensino de Geografia, destacando os desafios e possibilidades na avaliação da aprendizagem enquanto prática de formação docente, visando a uma avaliação amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva. O objetivo foi avaliar os discentes do ensino fundamental da Unidade Escolar José Teixeira Filho, localizada na comunidade Lembrança, zona rural de Miguel Alves, Piauí, utilizando jogos pedagógicos de perguntas e respostas baseados nos saberes locais previamente conhecidos pelos alunos, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem de maneira lúdica e significativa. A metodologia adotada baseou-se no levantamento bibliográfico e na aplicação de jogos construídos a partir de perguntas elaboradas durante as Atividades Curriculares de Extensão (ACE). O material produzido teve como finalidade envolver os estudantes, permitindo a avaliação do conhecimento adquirido de forma participativa e prática. Os alunos participaram ativamente das atividades, obtendo êxito em suas respostas. A utilização dos jogos demonstrou ser uma estratégia relevante para diagnosticar e acompanhar o processo de ensino-aprendizagem. A avaliação configurou-se como diagnóstica e formativa, respeitando o tempo e o processo de desenvolvimento de cada educando. Os resultados demonstraram que a avaliação da aprendizagem, quando realizada de maneira acolhedora e construtiva, fortalece o desenvolvimento dos educandos e amplia a prática pedagógica. A experiência comprovou a importância de metodologias que valorizem a diversidade cultural e estimulem a participação dos alunos.

Palavras-chave: diversidade cultural; ensino de geografia; avaliação da aprendizagem.

DIVERSIDADE CULTURAL E O MULTICULTURALISMO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: VALORIZAÇÃO DO ARTESANATO E DOS PRODUTOS BENEFICIADOS ORIUNDO DA FARINHADA DO MUNICÍPIO DE MIGUEL ALVES-PI

Raimundo Nonato Furtado da Silva
 Helena da Silva Sousa
 Raimundo de Melo Moraes
 Francilio Pereira Lopes
 Leandro Santos Furtado
 Antonia Nery da Silva
 Maria de Jesus Araújo de Melo
 Rozangela Martins Brito
 Amalle Catarina Ribeiro Pereira
 Wesley Pinto Carneiro

Este trabalho objetivou analisar a diversidade cultural e o multiculturalismo no ensino de Geografia, a partir da valorização do artesanato local e dos produtos beneficiados oriundos da farinha no município de Miguel Alves – PI. A pesquisa apresenta os resultados da Atividade Curricular de Extensão V, realizada em 28 de março de 2025, na Unidade Escolar José Teixeira Filho, zona rural de Miguel Alves – PI. Os procedimentos metodológicos foram baseados em pesquisa bibliográfica, realizada por meio da consulta a livros e periódicos referentes aos temas sobre artesanato, diversidade cultural e multiculturalismo. A atividade foi estruturada da seguinte forma: apresentação de um painel com as etapas do processo de produção da farinha; exposição dos principais produtos do artesanato da região e da farinha; exibição de fotografias do comércio local; e mostra de uma maquete representando uma antiga casa de farinha. Como resultado, constatou-se que a execução deste trabalho oportunizou a valorização do artesanato local e dos produtos da prática tradicional da farinha, além de proporcionar maior conhecimento sobre a importância do multiculturalismo na comunidade e o reconhecimento dos valores culturais existentes, que fazem parte da história de cada indivíduo. A transversalidade do ensino de Geografia sobre essa temática promove maior aprendizado, valoriza a cultura local,

fortalece os laços de pertencimento e nutre o conhecimento crítico dos alunos, sendo plenamente viável a aplicação das temáticas diversidade cultural e multiculturalismo no ensino de Geografia.

Palavras-chave: diversidade cultural; artesanato local; farinhada.

ENSINO DE GEOGRAFIA, SABERES E PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS DAS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU EM MIGUEL ALVES-PI

Luciana Teles Fernandes
Larisse Bacelar dos Santos
Francisco Régis Pereira de Melo
Francisco Nunes da Silva Neto
Aline Rabelo do Vale
Amalle Catarina Ribeiro Pereira
Ioshua Costa Guedes

Os conhecimentos tradicionais das quebradeiras de coco estão relacionados ao manejo sustentável do meio ambiente, à organização coletiva e às práticas culturais. A integração desses saberes ao ensino de Geografia contribui para uma educação contextualizada, capaz de articular os conteúdos escolares à realidade socioterritorial dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar de que maneira as práticas socioculturais e a organização comunitária das quebradeiras de coco babaçu, no município de Miguel Alves – PI, podem ser incorporadas ao ensino de Geografia, promovendo uma abordagem mais crítica e significativa. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com levantamento de dados por meio de revisão bibliográfica, fundamentada em autores como Callai (2013), Botelho (2013), Cavalcanti (2008), Mendes *et al.* (2018), além de documentos oficiais, como a BNCC (Brasil, 2018). Também foram utilizadas reportagens locais e análises de textos que destacam as quebradeiras de coco como protagonistas de saberes tradicionais e agentes de resistência territorial. A pesquisa identificou possibilidades de inserção desses conhecimentos no currículo escolar por meio de temas como uso da terra, biodiversidade, economia solidária e conflitos fundiários, ampliando a compreensão da Geografia humana. Dessa forma, o estudo demonstra a relevância de articular os saberes locais aos conteúdos escolares, valorizando as práticas das quebradeiras de coco e contribuindo para uma formação crítica e reflexiva dos educandos.

Palavras-chave: ensino de Geografia; saberes tradicionais; quebradeiras de coco.

GEOGRAFIA, CURRÍCULO E ENSINO: A CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO AMBIENTE ESCOLAR

Oziel Nascimento de Sousa
Maria Francisca de Sousa Silva
Gilvania da Silva Carrias
Geisiane de Oliveira Nunes
Francisco Rabelo da Silva
Amalle Catarina Ribeiro Pereira
Emilson Oliveira dos Santos

O currículo escolar é parte fundamental do processo educativo, pois orienta e define a estrutura da aprendizagem na escola, abrangendo os processos que ocorrem tanto dentro quanto fora da sala de aula. Dessa forma, o currículo deve refletir a cultura, uma vez que esta é fruto das vivências da população. Sob essa ótica, a valorização da cultura afro-brasileira no espaço escolar torna-se um passo essencial para a construção de uma sociedade mais justa, plural e consciente de sua diversidade étnico-racial. No Brasil, a Lei nº 10.639/2003 tornou obrigatória a inclusão do conteúdo “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo da educação básica. Diante disso, este projeto teve como objetivo geral compreender a importância da cultura afro-brasileira na formação da identidade brasileira, reconhecendo suas contribuições culturais. Os objetivos específicos foram: i) sensibilizar os alunos quanto à importância da cultura afro-brasileira na formação histórica e geográfica do território nacional; ii) desenvolver atividades interdisciplinares que articulem aspectos culturais, históricos e espaciais das contribuições africanas ao Brasil. O trabalho foi desenvolvido a partir de leituras bibliográficas que abordaram as temáticas centrais da pesquisa — currículo, geografia e cultura afro-brasileira — e da apresentação do tema para estudantes da educação básica do município de Miguel Alves. Conclui-se que a valorização da cultura afro-brasileira no currículo escolar é fundamental para o desenvolvimento de um ensino de Geografia crítico, reforçando o papel da escola na construção de identidades e no combate ao racismo.

Palavras-chave: currículo; cultura; Geografia.

O ENSINO DE GEOGRAFIA E A SUSTENTABILIDADE CULTURAL NA MATA DOS COCAIS: EXPERIÊNCIAS NOS MUNICÍPIOS DE MIGUEL ALVES E NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS, PI

Antonio Felix da Silva
Antonio Marcos dos Santos Silva
Francilene de Oliveira Gonçalves
Francisco José Mendes da Silva
Francisco Luan Silva Rezende
Jardel Alves da Silva
Marcos Venicio Martins Chaves
Amalle Catarina Ribeiro Pereira
Wellington Romão Oliveira

A referida pesquisa teve como objetivo promover a valorização do multiculturalismo e da sustentabilidade na Mata dos Cocais, por meio do ensino de Geografia, com ênfase no respeito à natureza, às tradições locais e no uso consciente dos recursos naturais. Para a plena operacionalização do presente trabalho, foram realizados estudos de caso com base em pesquisas exploratórias de campo e oficinas com turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, em escolas da zona rural dos municípios de Miguel Alves e Nossa Senhora dos Remédios (PI), sendo uma escola em cada município, impactando um total de 133 alunos. A abordagem foi qualitativo-descritiva, apoiada em referencial teórico sobre multiculturalismo, sustentabilidade e ensino de Geografia. Os resultados apontam para uma participação significativa dos estudantes nas oficinas, com indícios de compreensão — ainda que inicial — das conexões entre práticas cotidianas, economia local e sustentabilidade. As oficinas desenvolvidas despertaram o interesse dos alunos e promoveram discussões relevantes sobre diversidade cultural e respeito ao meio ambiente. O ensino de Geografia, quando aborda de forma contextualizada o multiculturalismo e a sustentabilidade, revela um potencial significativo para despertar o interesse e promover a aprendizagem sobre essas temáticas. Conclui-se que a vivência prática e a oportunidade de expressar suas percepções e conhecimentos prévios mostraram-se eficazes para engajar os alunos e estimular a reflexão crítica.

Palavras-chave: multiculturalismo; sustentabilidade; ensino de Geografia.



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI



COMUNICAÇÃO ORAL MIGUEL ALVES HISTÓRIA



DOS BABAÇUAIS AOS CAMPOS DE ARROZ: PERSPECTIVA HISTÓRICA E INTERSECCIONAL SOBRE MULHERES TRABALHADORAS EM MIGUEL ALVES-PI (2000 – 2024)

Jailson Coutinho da Silva
Maria Selma da Silva
Cristiane de Souza Santos
Cleane Santiago Ferreira
Edinalva do Rego Silva
Domingas Santiago Ferreira
Lenilson Rocha Portela

Este trabalho analisa o protagonismo das mulheres trabalhadoras – quebradeiras de côco babaçu e coletoras de arroz – na cidade de Miguel Alves, no estado do Piauí, entre os anos de 2000 – 2024, com o objetivo de compreender como elas constroem suas trajetórias de vida em meio a desafios socioeconômicos, desigualdades de gênero e ausência de políticas públicas efetivas. A pesquisa parte de uma abordagem qualitativa, com base em entrevistas semiestruturadas e observação participante, buscando captar as estratégias de sobrevivência, resistência e afirmação identitária dessas mulheres. O estudo dialoga com a teoria da interseccionalidade, conforme proposto por Kimberlé Crenshaw, para evidenciar como as múltiplas opressões — gênero, classe, étnica e maternidade solo — se cruzam no cotidiano dessas protagonistas. Também se apoia nas contribuições de Heleieth Saffioti sobre a mulher trabalhadora e sua inserção marginal no sistema capitalista, com destaque para as quebradeiras de côco babaçu, que são consideradas como integrantes de comunidades tradicionais brasileiras, conforme o Decreto N° 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Os resultados apontam que, apesar da sobrecarga e da vulnerabilidade social, essas mulheres constroem redes de apoio, autonomia financeira e espaços de liderança local, revelando formas de protagonismo que desafiam padrões patriarcais e contribuem para a transformação de sua realidade. A pesquisa valoriza as vozes dessas mulheres como sujeitos históricos e propõe reflexões para políticas públicas mais sensíveis às suas especificidades.

Palavras-chave: mulher; trabalho; Simparfor.

EXPLORANDO OPÇÕES METODOLÓGICAS EM ESTUDOS DE MULTICULTURALISMO: APLICAÇÕES POTÊNCIAS NO CAMPO DA HISTÓRIA

Valesca Susi Fontinele de Brito
Luís da Silva Lima
Lucilene da Silva Alves
Silvia Regina dos Santos Silva
Maria da Paixão Meneses Pontes
Junia Motta Antonaccio Napoleão do Rego

Este trabalho tem como objetivo conscientizar os alunos, por meio de atividades práticas, interativas e reflexivas, sobre o multiculturalismo no contexto histórico. O estudo leva em consideração a importância de compreender as dinâmicas culturais e sociais que envolvem o tema e sua relevância para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Utiliza, como aporte teórico, autores como Bhabha (1994), Said (1997), entre outros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada com estudantes do 1º ano do Ensino Médio do CETI Pio XII, escola vinculada à rede pública estadual de ensino em Miguel Alves - PI. Como instrumento de produção de dados, utilizou-se um questionário para verificar previamente a compreensão sobre o tema e os conceitos abordados. Observou-se a presença de dificuldades relacionadas ao conhecimento do tema. Contudo, após as aulas, foi notório um avanço positivo na superação dessas dificuldades, evidenciando que a exploração de estratégias metodológicas pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de abordagens mais eficazes na análise e compreensão do multiculturalismo.

Palavras-chave: multiculturalismo; diversidade; inclusão.

PRÁTICAS CRIATIVAS EM SALA DE AULA: COMO A ARTE E A TECNOLOGIA POTENCIALIZAM A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Maria de Lourdes Alves Araújo
Maria do Socorro Moraes da Silva
Kely Maria da Silva Morena
Rosilene Monteiro Sousa
Nanildes Xavier da Silva
Júlyelle Valentim Martins
Maria Van Maria da Silva Nunes
Francisco Gleison da Costa Monteiro

Buscamos com essa comunicação analisar a integração entre arte e tecnologia como ferramentas pedagógicas inovadoras, tomando como estudo de caso uma exposição fotográfica realizada por alunos do 2º ano A do CETI Cecília Lacerda (Miguel Alves/PI). A proposta articulou discussões sobre multiculturalismo, identidade local e produção artesanal, utilizando a fotografia — capturada pelos próprios estudantes com seus celulares — para documentar a diversidade cultural presente em seus cotidianos. A metodologia, desenvolvida em três etapas, incluiu: (1) a introdução teórica aos conceitos de multiculturalismo e diversidade; (2) a curadoria colaborativa das imagens e produção de textos narrativos, que relacionaram as fotografias às tradições locais (como artesanato em couro, culinária e crochê); e (3) a exposição pública dos trabalhos, que ampliou o diálogo sobre pluralidade cultural na escola. Ao unir tecnologia móvel, expressão artística e reflexão crítica, o projeto demonstrou como a arte pode ser um meio eficaz para problematizar lacunas dos materiais didáticos convencionais, além de valorizar saberes comunitários e promover uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: multiculturalismo; identidade; fotografia.

TRABALHADORES DE MIGUEL ALVES: HISTÓRIA E PLURALIDADE CULTURAL

Amanda Gabriele dos Santos Tavares
Ariane Ramos da Silva
Donizete Silva de Araujo
Francisco Allysson Silva Oliveira
Raimunda Mendes de Azevedo
Ruthe Helena Régis Silva
Vanessa Gonçalves de Oliveira
Cláudia Cristina da Silva Fontineles

O presente trabalho tem por objetivo analisar como se manifestam a diversidade e a pluralidade cultural na história do município de Miguel Alves, reconhecendo a riqueza social, cultural e econômica existente no município a partir da atuação dos sujeitos que denominamos nesta pesquisa como “Trabalhadores da Terra”. Discutimos na pesquisa como a pluralidade se manifesta nas práticas e no cotidiano dos trabalhadores locais (os que atuam na agricultura familiar, vaqueiros, pescadores e quebradeiras de coco, vigias, padeiros, pequenos comerciantes, comerciantes, ajudantes do lar e preparadores de alimentação escolar). Para tanto, adotamos como metodologia de pesquisa, os estudos bibliográficos, a análise de documentos oficiais, como relatórios do IBGE, leis como PCN, BNCC e PNADC, e entrevistas orais. Utilizamos como principais referenciais teóricos as abordagens feitas por Mamigonian (2016), Rubem Alves (1989), Almeida (1997). A pesquisa possibilitou desenvolver e socializar estudos sobre diversidade e pluralidade cultural dos trabalhadores da região, o que nos possibilitou produzir linguagens didáticas sobre a História e a memória desses sujeitos históricos e sobre a história de Miguel Alves.

Palavras-chave: História; trabalhadores; pluralidade cultural.

UM OLHAR SOBRE A QUESTÃO DAS POPULAÇÕES AFRODESCENDENTES NA PRIMEIRA REPÚBLICA NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE MIGUEL ALVES (PI)

Elidia da Silva Sousa
Francielma de Souza Ferreira
Francisco das Chagas Fernandes Barros
Francisco Fábio de Sousa Azevedo
Rosiane Martins Brito
Marcus Pierre de Caralho Baptista

A partir das Leis 10.639/03 e 11.645/08 que tornaram obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira no Brasil, bem como as discussões realizadas no âmbito da disciplina de História do Brasil República e análise dos livros didáticos de História do PNLB em 2024.2 no PARFOR/UFPI no polo de Miguel Alves, indagou-se como estas questões vêm sendo abordadas pelos professores de História nas escolas de Miguel Alves. Assim, esta pesquisa propôs como objetivo analisar de que modo as populações afrodescendentes estão sendo trabalhadas na disciplina de História no recorte da Primeira República nas escolas de Miguel Alves (PI). Enquanto metodologia se utilizou a abordagem da História Oral com pesquisa documental e realização de entrevistas. Empregou-se também a pesquisa bibliográfica para compreensão da cultura afro-brasileira no tocante ao Ensino de História, análise de materiais didáticos, bem como biografias para se pensar a trajetória de indivíduos negros e sua pertinência para a História. Destacou-se nas entrevistas que, mesmo que os livros didáticos abordem aspectos referentes a cultura afrobrasileira, os professores entrevistados acreditam que ainda não produzem uma discussão aprofundada o suficiente para uma demanda existente sobre as populações afrodescendentes no Brasil, bem como para os alunos em Miguel Alves (PI). Dessa forma, buscou-se contribuir para as discussões sobre o Ensino de História em Miguel Alves (PI), identificando-se como questões referentes a cultura afro-brasileira vêm sendo discutidas na Educação Básica, evidenciando-se as lacunas que permanecem e a necessidade de produção e utilização de novos materiais em sala de aula para tratar destas questões.

Palavras-chave: Miguel Alves (PI); História e Cultura Afro-Brasileira; Lei 10639/03.



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI

COMUNICAÇÃO ORAL MIGUEL ALVES LETRAS PORTUGUÊS



A LITERATURA COMO RESISTÊNCIA: UM ESTUDO CRÍTICO DA OBRA IDEIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO, DE AILTON KRENAK

Iara Rebelo Carvalho

Juliana dos Santos

Maria Aparecida Fernandes da Silva

Maria da Conceição dos Anjos Mendes

Maria do Socorro de Sousa Cruz

Maria Helena da Silva Costa

Sonia Maria Alves da Cunha

Aurilene Barros Leal de Oliveira

Este trabalho apresenta os resultados de um projeto de pesquisa desenvolvido na disciplina de Teoria e Crítica Literária, com cursistas do curso de Letras/Português - Miguel Alves, que analisaram e mediarão a obra “Ideias para Adiar o Fim do Mundo”, de Ailton Krenak, junto a alunos do Ensino Médio da Unidade Escolar CETI – Pio XII. A proposta teve como objetivo geral analisar criticamente a obra a partir de fundamentos da teoria e da crítica literária, visando estimular práticas de leitura crítica e mediação literária que abordassem temas como resistência cultural, oralidade e consciência socioambiental. O percurso metodológico adotou uma abordagem qualitativa e se dividiu em três etapas: estudo da obra pelos cursistas, elaboração de estratégias de mediação e realização de rodas de conversa com os alunos. As atividades práticas revelaram o interesse dos estudantes do Ensino Médio por temas relacionados à valorização das culturas indígenas e à crítica ao modelo civilizatório ocidental. Constatou-se que a oralidade presente na obra de Krenak favorece o diálogo e aproxima os leitores de uma literatura engajada e acessível. Como conclusão, o trabalho demonstrou a eficácia da mediação literária como instrumento de formação crítica, promovendo tanto o desenvolvimento pedagógico dos cursistas quanto o engajamento dos alunos em reflexões sobre o papel da literatura na construção de uma consciência ética, estética e ambiental.

Palavras-chave: Teoria e Crítica Literária; Ailton Krenak; educação inclusiva.

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE LEITURA E RELEITURA DA REALIDADE INTRÍNSECA À SEMÂNTICA, ATRAVÉS DO PROCESSO DE POLISSEMIA NO CONTEXTO ESCOLAR PARA ALUNOS DE 2º ANO DO ENSINO MÉDIO

Agostinho Pereira dos Santos
Dalila Imara da Silva
Francisca da Silva Oliveira
Jerlane Araújo de Oliveira da Silva
Ana Patrícia Moreira de Castro
Elisângela da Cruz Penha Torres

O presente trabalho tem como tema “A música como instrumento de leitura e releitura da realidade intrínseca à semântica”, sendo desenvolvido com alunos do 2º ano do Ensino Médio da rede pública em União, Piauí. O objetivo foi analisar letras de músicas que abordam os temas Ética, Educação e Direitos Humanos, identificando e interpretando exemplos de polissemia, com ênfase em promover a reflexão crítica e a construção de valores éticos e sociais no ambiente escolar. Foram trabalhadas as músicas: A Paz (Roupa Nova), Imagine (John Lennon), Ê (Gonzaguinha), Tempos Modernos (Lulu Santos) e Geração Coca-Cola (Legião Urbana). O referencial teórico fundamenta-se em autores ligados à pedagogia crítica (BAKHTIN, 1992), no conceito de educação libertadora (FREIRE, 1996) e na centralidade dos direitos humanos na formação cidadã (BOBBIO, 1992; ONU, 1948). Tais autores reforçam o papel do discurso na construção do sujeito crítico e ético. As análises evidenciaram que a música, como arte e linguagem, é um recurso didático poderoso na leitura de mundo (FREIRE, 1987), ao permitir que os alunos relacionem linguagem e realidade. A polissemia foi observada em expressões de duplo sentido, como em Imagine. Os resultados apontam para um avanço na capacidade interpretativa dos alunos, no reconhecimento dos sentidos múltiplos das palavras e na construção de um pensamento crítico mais sensível às questões sociais. O trabalho possibilitou a valorização da música como ferramenta pedagógica interdisciplinar, estimulando a empatia, o respeito à diversidade e o exercício da cidadania.

Palavras-chave: ética; educação; direitos humanos.

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS EM MIGUEL ALVES (PI): UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

Kézia Nara Souza Pereira
Leidiane da Silva Cruz
Luma Lívia Silva Nery
Marcia dos Santos Sousa
Maria Eunice de Melo Sousa
Mirian de Sousa Silva
Jhussyenna Reis de Oliveira

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a abordagem da variação linguística, presente nos livros didáticos do componente Língua Portuguesa, adotados pelas escolas públicas da cidade de Miguel Alves (PI). Desse modo, a análise visou identificar os pontos fortes, as limitações e sugerir possíveis melhorias para um ensino significativo do conteúdo delimitado. Tal investigação é essencial para garantir que o material utilizado em sala de aula esteja em consonância com as diretrizes atuais da educação, atento às necessidades linguísticas dos alunos bem como o combate ao preconceito linguístico. Para isso, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, elaboração de roteiro de análise do livro didático, verificação da conformidade dos exemplares com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a adequação dos conteúdos abordados e a metodologia empregada nas obras. Além disso, foram examinados aspectos como organização didática, qualidade dos textos e a diversidade de atividades, a fim de entender como a temática da variação linguística é apresentada. Conforme destaca Bagno (1999), não existem erros de português, o que existe é preconceito contra as variedades linguísticas que não são valorizados socialmente. Tendo esse autor como uma das bases teóricas, vale destacar que o campo teórico desta pesquisa é a sociolinguística variacionista em diálogo com a sociolinguística educacional. Como resultados, destaca-se a superficialidade com a qual esse conteúdo é trabalhado nesses livros, contrariando as tendências atuais dos estudos sociolinguísticos.

Palavras-chave: Ensino de língua; livro didático; variação linguística.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS: O PAPEL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NA FORMAÇÃO CRÍTICA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Alyne Torres Alves
Anna Kamylla Rocha Santos
Elane dos Santos Gomes
érica Caroline Soares Costa
Giselle Tavares de Sousa
José Cláudio Vieira Pontes
Janaina Tamara Rabelo da Rocha

A avaliação da aprendizagem é elemento essencial do processo educativo, não apenas para medir o conhecimento, mas também para estimular o pensamento crítico dos alunos. O estudo busca investigar como os professores de língua portuguesa, em uma escola pública estadual de Miguel Alves-PI, utilizam a avaliação da aprendizagem para desenvolver o pensamento crítico dos alunos relacionando educação, cidadania e direitos humanos. Ancorada nos pressupostos de Freire (1996), Luckesi (2011), Hoffman (2001). Trata-se de uma pesquisa empírica qualitativa. Para coleta dos dados, inicialmente, foi realizada uma roda de conversa com os alunos e, em seguida, foram aplicados questionários com professores e alunos. Os resultados indicam que práticas avaliativas centradas na argumentação, na leitura crítica e na resolução de problemas favorecem a autonomia intelectual dos estudantes, ampliando sua capacidade de reflexão e de participação ativa na sociedade. Conclui-se que a avaliação, quando concebida como processo dialógico e emancipador, consolida-se como potente ferramenta de transformação pedagógica e de promoção dos direitos humanos.

Palavras-chave: avaliação da aprendizagem; pensamento crítico; direitos humanos.

AVALIAR PARA TRANSFORMAR: CAMINHOS PARA A CIDADANIA E OS DIREITOS HUMANOS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO EM MIGUEL ALVES-PI

Marinete Soares da Silva
Marilene Alves de Sousa
Mauro Ramos dos Santos
Müller dos Santos Freire
Jose Eldo Pereira Pessoa
Samuel Carvalho Lima

Joana Darc Socorro Alexandrino de Araújo

Este estudo analisa a conexão entre a avaliação do aprendizado, o desenvolvimento da cidadania e a promoção dos direitos humanos em instituições de ensino fundamental e médio em Miguel Alves-PI. Procura examinar como as práticas de avaliação auxiliam na criação de indivíduos críticos e envolvidos. Segundo Hoffmann (2014), a avaliação da aprendizagem, quando concebida como um processo contínuo e formativo, contribui para a transformação social, ao favorecer o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da cidadania dos estudantes. A pesquisa empregou uma metodologia qualitativa e descritiva, utilizando entrevistas e questionários, além de análise de conteúdo, para identificar o uso de várias práticas de avaliação pelos docentes. A fundamentação teórica do estudo baseou-se em autores que compreendem a avaliação como prática mediadora do processo de ensino-aprendizagem, como Haydt (2006), Hoffmann (2014) e Luckesi (2011), além de documentos legais e teóricos voltados aos direitos humanos e à formação cidadã, como as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e a Constituição Federal de 1988. Os achados indicam que a avaliação é vista pela maioria dos professores e estudantes como uma ferramenta para fomentar a cidadania e os direitos humanos quando é humanizada, constante e reflexiva, mesmo que práticas tradicionais e percepções negativas ainda persistam. Conclui-se que a forma de avaliar afeta diretamente o processo de ensino-aprendizagem e a formação da cidadania, ressaltando a relevância de práticas avaliativas constantes e humanizadas.

Palavras-chave: avaliação da aprendizagem; cidadania e direitos humanos; ensino fundamental e médio.

CARTA DE RECLAMAÇÃO NO ENSINO MÉDIO: INTERVIR PARA TRANSFORMAR

Antonio Araújo da Silva
Antônio José de Sousa Teixeira
Edinete Maria Viana da Conceicao
Euzilane Rodrigues de Carvalho
Francisco de Melo Mesquita
Janaína de Sousa Silva
Katiúscia Macedo Cardoso Brandão

No ensino de língua portuguesa, a sequência didática é uma metodologia que se mostra eficaz por articular teoria e prática de forma contextualizada, favorecendo a construção do conhecimento por meio do gênero textual. Ao propor essas situações didáticas significativas, a sequência permite que os estudantes compreendam o funcionamento da linguagem em diferentes esferas sociais, desenvolvendo sua autonomia. Assim, a presente proposta tem como objetivo apresentar uma sequência didática voltada para o ensino da carta de reclamação, gênero que possibilita aos alunos o desenvolvimento de competências como a leitura, a escrita e argumentação e não apenas aprender aspectos formais da língua, mas também exercer sua cidadania por meio de manifestações críticas e argumentativas diante de situações do cotidiano. Para tanto, adotou-se a pesquisa-ação com abordagem qualitativa, intervenção didática e metodológica, com alunos da segunda série do Ensino Médio na U. E. José Rodrigues da Silva, localizada na cidade de Miguel Alves-PI. Os dados serão apresentados em dois gráficos, e os respectivos trechos que evidenciem a evolução da aprendizagem dos alunos. A pesquisa teve como base a linguagem enquanto objeto social e dialógico, de Bakhtin (2003); o modelo de sequência didática, de Dolz (2004) e os estudos de gênero, com Marcuschi (2002). Os resultados mostraram que a proposta de uma sequência didática a partir do uso da carta de reclamação proporciona aos alunos o contato com um gênero do meio social, contribuindo assim para a busca de soluções em problemas vivenciados, aliando linguagem e prática social.

Palavras-chave: sequência didática; gênero textual; carta de reclamação.

EDUCANDO PARA A CIDADANIA: JORNAL ESCOLAR EM MOVIMENTO, PRODUÇÕES DE GÊNEROS TEXTUAIS POR ALUNOS DO 8º ANO EF DA ESCOLA VICENTE DE PAULA PARENTE DA CIDADE DE MIGUEL ALVES – PI

Antonia Maria dos Santos Sousa
Francisca Lopes dos Reis Resende
Francisca Rodrigues Rocha
Francisca Simplicio de Sousa
Hivaldo Rabelo de Matos
Joelma dos Santos Benicio
Rosana Ferreira de Carvalho

O estudo dos gêneros textuais no contexto educacional desempenha papel essencial na formação dos discentes, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e pensamento crítico. Este trabalho tem como objetivo geral proporcionar aos alunos o contato com o jornal impresso e as práticas jornalísticas, estimulando reflexões sobre cidadania e direitos humanos, e como específicos, buscar desenvolver habilidades de leitura e produção de gêneros como notícia, cartaz, propaganda e texto informativo, promovendo a integração entre escola e comunidade por meio da criação de um jornal escolar. A experiência foi realizada com estudantes do 8º ano da Unidade Escolar Vicente de Paula Parente, em Miguel Alves – PI. A metodologia adotada combinou pesquisa bibliográfica, descritiva de campo e análise qualitativa, embasada em autores como Capellato (1988), Citelli (1999), Carolyn Miller (1984), Faria (2009) e Marcuschi (2002). Os resultados revelaram que a articulação entre teoria e prática contribuiu para o engajamento coletivo dos alunos, que, ao produzir os gêneros textuais, desenvolveram competências linguísticas e ampliaram sua consciência cidadã. A produção do jornal escolar impresso, intitulado Conexão Cidadã Vicente de Paula Parente, evidenciou o envolvimento ativo dos discentes, demonstrando que, ao explorar a linguagem como prática social, é possível potencializar o ensino de Língua Portuguesa. Portanto, a realização do projeto teve impacto positivo na aprendizagem dos alunos, fortalecendo competências relacionadas à linguagem e estimulando o protagonismo juvenil no ambiente escolar.

Palavras-chave: gêneros textuais; jornal escolar; linguagem.

ENTRE NORMAS E VOZES: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A LUTA CONTRA O PRECONCEITO LINGUÍSTICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA SOB A PERSPECTIVA DOS DIREITOS LINGUÍSTICOS

Adriane Araújo Guimarães
Lays Maria Barros Fortes
Francisco Denilson da Silva Ferreira
Altevir Alencar de Carvalho
Alberto Carlos de Carvalho
Iana Rebelo Lago Santos
Safira Ravenne da Cunha Rego

Este trabalho apresenta uma análise crítica das práticas pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa, com foco em como professores da Educação Básica lidam com a variação linguística e o preconceito linguístico em sala de aula. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual CETI Pio XII, em Miguel Alves – PI, por meio de observações de aulas e entrevistas com docentes. O objetivo foi compreender como as concepções docentes sobre a norma-padrão e os falares populares influenciam as práticas pedagógicas, revelando tensões entre o discurso de valorização da diversidade e a manutenção de padrões normativos excludentes. A fundamentação teórica apoia-se na Sociolinguística Crítica, com ênfase nos estudos de Marcos Bagno e William Labov, que evidenciam como a desvalorização das variedades populares opera como forma de exclusão simbólica. Os dados revelam que, apesar do reconhecimento da importância da diversidade linguística, ainda há predominância da norma culta como única forma legítima de expressão, o que contribui para a reprodução de desigualdades históricas e o silenciamento de identidades linguísticas dos estudantes. Foram identificadas, contudo, algumas práticas pedagógicas inclusivas, como o uso de gêneros orais populares e discussões sobre identidade, que apontam para caminhos mais dialógicos e democráticos no ensino da língua. O estudo conclui que uma abordagem pedagógica comprometida com os direitos linguísticos e a cidadania é essencial para combater o preconceito linguístico e promover a justiça social no ambiente escolar.

Palavras-chave: cidadania; direitos linguista; preconceito linguístico.

ESCRITORAS AFRO-BRASILEIRAS NA ESCOLA: PRÁTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Maria Teolina da Cruz Alves
Maria José Damasceno Bastos
Maria Jose de Assis Pereira
Maria Zulmira Nunes
Maria Luara Silva Rezende
Rita de Cassia Sousa Santos
Nágila Alves da Silva

Este trabalho objetiva promover a educação antirracista, utilizando a literatura afro-brasileira produzida por mulheres como ferramenta pedagógica no combate ao racismo e à discriminação no ambiente escolar. A proposta atende ao cumprimento da Lei nº 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas, e a Lei nº 14.986/2024, que determina a inserção variados aspectos femininos da história, da ciência, das artes e da cultura, do Brasil e do mundo no currículo escolar. Para atingir esse objetivo, foi adotada a pesquisa de campo como estratégia metodológica, com a realização de sequência didática no Ensino Fundamental. A prática incluiu a leitura de poemas de Conceição Evaristo e Cristiane Sobral, seguidas de rodas de conversa, análise crítica dos textos e produções autorais dos alunos, como colagens analógicas e a criação de poemas instagramáveis. Essas atividades buscaram promover a reflexão sobre identidade, autoaceitação, racismo e desigualdade racial, além de destacar o protagonismo das mulheres negras na literatura e na sociedade. O estudo bibliográfico baseou-se em autoras como Nilma Lino Gomes (2017), Lélia Gonzalez (2020) e Sueli Carneiro (2003) que discutem a importância de uma educação crítica e decolonial, comprometida com a equidade racial. Os resultados obtidos indicam um envolvimento significativo dos estudantes nas atividades propostas, e reforçam o potencial da literatura negra feminina como uma ferramenta pedagógica essencial na formação de um olhar crítico e consciente em relação a diversidade e ao combate ao racismo, além de contribuir para uma educação mais justa, equitativa e plural.

Palavras-chave: Educação antirracista; racismo; Literatura Afro-brasileira.

OS MISERÁVEIS DE VICTOR HUGO- UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA A PARTIR DE ELEMENTOS TEÓRICOS DA LITERATURA INTEGRADOS À FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Jordria Furtado de Sousa
Adriana de Oliveira Sousa
águida Maria Andrade de Araujo
Giselle Tavares de Sousa
Márcia Miranda Chagas Vale

Este trabalho visa promover integração didático- pedagógica entre os estudos da teoria da literatura à prática docente dos anos finais da educação básica, ensino médio, junto aos professores da Rede Estadual da cidade de Miguel Alves-PI. Desse modo, elencou-se a obra clássica, Os miseráveis de Victor Hugo, como elo do campo do conhecimento teórico-literário e os elementos extrínsecos que a compõem, auxiliam e são pontes para que pautas pertinentes e caras à sociedade, como exclusão e incidências de desigualdades que alcancem o espaço escolar, inclusive, o professor. A pensar, nesta reflexão, o estruturalismo em Todorov (2019), desconstrutivismo em Kristeva (2020), estética da recepção em Iser(1996), literatura e sociedade em Cândido (2023), questões teóricas da educação literária, formação do leitor e ensino da literatura em Zilberman (2012) e Lajolo (2018), e metodologias do ensino da literatura em Cosson (2021)) que, ao serem obtidas através de pesquisa e ação didática pelos cursistas de Letras-português, dispõem levar para os docentes, teoria, pesquisa e práticas pedagógicas, para além dos muros da Universidade; é sob os aspectos traçados que a teoria e prática unir-se-ão, também, à integração com a BNCC (2017). Assim, a partir de uma amostragem de oficina, fortalece-se a reflexão crítica entre práticas docentes, ensino de literatura e Universidade para além dos muros acadêmicos, com itinerância e educação consciente do direito à literatura.

Palavras-chave: integração literária e pedagógica; direito à literatura; ensino de Literatura.

PRESSUPOSIÇÕES EM TEXTOS SOBRE RACISMO: UMA ANÁLISE CRÍTICO - SEMÂNTICA

Poliane Borges da Silva
Patrícia Mendes dos Reis
Lucas de Souza Carlos e Silva
Maria Adriele Conceição Vieira
Wagner da Luz Silva
Silvane Marques Matos
Clemilda da Silva Sousa

Este trabalho tem como objetivo analisar as pressuposições presentes em textos sobre racismo examinando suas implicações na compreensão e discussão do tema. Trata-se de pesquisa - ação de abordagem qualitativa envolvendo pesquisadores e pesquisados (Thiollent, 2009) em uma turma de 1ª série do Ensino Médio do Ceti Pio XII, escola vinculada à rede pública estadual de ensino em Miguel Alves – PI. Metodologicamente, foram produzidos, expostos, discutidos e analisados textos e frases sobre racismo e contendo pressuposições, com o intuito de discutir a abordagem do tema. Como instrumento de geração de dados utilizou-se questionário e produção textual para verificar previamente a compreensão sobre racismo e pressuposição e avaliar a aprendizagem de conceitos. O estudo ancorou-se em Ducrot (1984), Ribeiro (2019), dentre outros. Os resultados evidenciaram que as ideias sobre racismo circulam socialmente de diferentes maneiras e em contextos diversos; como também que a aprendizagem do fenômeno da pressuposição contribui de forma significativa para que as ideias implícitas divulgadas sobre o problema sejam percebidas e desconstruídas e, dessa forma, seus efeitos sejam minimizados. Logo, é notório a pertinência que a temática tem no cotidiano, assim como é indispensável a socialização contínua no contexto escolar, haja vista que a linguagem é o caminho possível para transformar esta realidade.

Palavras-chave: semântica; pressuposição; racismo.

PRODUÇÃO DE RESENHAS CRÍTICAS DE UMA ANIMAÇÃO CURTA INFANTO-JUVENIL NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Eurenice Alves de Carvalho
Jamira de Paiva Silva Oliveira
Maria Irene Silva Mascarenha Ferreira
Maria dos Milagresdos Santos Paiva
Maria Morganna da Conceição Sousa Silva
Maria do Socorro Ferreira da Silva
Núbia Marques da Silva
Mirna Bispo Viana Soares

Este trabalho tem por objetivos ensinar e analisar a produção de resenhas críticas de um filme curto de animação infanto-juvenil para alunos do 8º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Raimundo Lopes Vieira na cidade de Porto no Piauí. A base teórica utilizada segue os postulados de Bakhtin (2003), Mottha-Roth (2011) e Alves Filho (2011). Metodologicamente, foi elaborada previamente uma Sequência Didática, cujas aulas iniciaram-se com a leitura de um filme curto de animação infanto-juvenil, seguida pela explicação de resenha crítica para os alunos, utilizando como referência o filme assistido. Durante as aulas, a leitura do filme incluiu a análise dos aspectos imagéticos, a fim de que os estudantes produzissem as resenhas críticas do filme. No processo de ensino, aprendizagem e avaliação, foram analisados os dados referentes à prática pedagógica em função social do gênero textual estudado. Concluiu-se que apesar de algumas dificuldades apresentadas pelos discentes na produção escrita, foi constatado um resultado satisfatório, considerando o conteúdo temático, o propósito comunicativo e o contexto do filme na escrita dos textos das resenhas críticas.

palavras-chave: produção escrita; resenhas críticas; ensino de Língua Portuguesa.



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI

COMUNICAÇÃO ORAL MIGUEL ALVES LIBRAS



A REPRESENTAÇÃO DA LITERATURA PORTUGUESA NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS): DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE TRADUÇÃO LITERÁRIA

Maria Nicilene Barbosa Santos
Theylla Mayra do Nascimento Silva
Juliana dos Anjos Neta
Maria Arcângela de Melo Gomes
Maria da Anunciação do Nascimento Silva
Lueldo Teixeira Bezerra

Este trabalho, ainda em andamento, tem como objetivo investigar estratégias de tradução da obra *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco, da língua portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a fim de ampliar o acesso da comunidade surda à literatura portuguesa e contribuir para a formação de tradutores literários bilíngues. A justificativa baseia-se na constatação de que a maioria das obras literárias está disponível apenas em português escrito, língua que muitos surdos não dominam plenamente. A metodologia envolve a seleção de trechos representativos da obra, a análise linguística e cultural dos textos e a tradução por alunos do curso de Letras Libras da UFPI, com foco na preservação estética e simbólica do texto literário para este estudo. Como resultado parcial, produziu-se um vídeo com a narração do enredo da obra em janela de Libras. Entre as principais dificuldades enfrentadas estão a escassez de sinais equivalentes que expressem com fidelidade os sentimentos, sentidos e nuances culturais do texto original, exigindo pesquisa lexical aprofundada e criação de estratégias visuais. O estudo é fundamentado em autores como Botelho (2002), Chaibue (2010), Karnopp e Machado (2006) e Sutton-Spence (2021). Espera-se que os resultados colaborem para a valorização da Libras como língua de expressão literária e para a promoção da inclusão cultural e educacional da comunidade surda.

Palavras-chave: Literatura Portuguesa; Libras; tradução literária.

A REPRESENTAÇÃO DA LITERATURA PORTUGUESA NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS): DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE TRADUÇÃO LITERÁRIA

Francimar da Silva Lopes
Cleane Pereira Cardoso
érica Vanessa Peres da Silva
Daiana Lima Nunes Gomes
Simao da Silva Costa
Lueldo Teixeira Bezerra

Este trabalho, ainda em andamento, tem como objetivo investigar estratégias de tradução da obra *Amor de Perdição*, de Camilo Castelo Branco, da língua portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a fim de ampliar o acesso da comunidade surda à literatura portuguesa e contribuir para a formação de tradutores literários bilíngues. A justificativa baseia-se na constatação de que a maioria das obras literárias está disponível apenas em português escrito, língua que muitos surdos não dominam plenamente. A metodologia envolve a seleção de trechos representativos da obra, a análise linguística e cultural dos textos e a tradução por alunos do curso de Letras Libras da UFPI, com foco na preservação estética e simbólica do texto literário para este estudo. Como resultado parcial, produziu-se um vídeo com a narração do enredo da obra em janela de Libras. Entre as principais dificuldades enfrentadas estão a escassez de sinais equivalentes que expressem com fidelidade os sentimentos, sentidos e nuances culturais do texto original, exigindo pesquisa lexical aprofundada e criação de estratégias visuais. O estudo é fundamentado em autores como Botelho (2002), Chaibue (2010), Karnopp e Machado (2006) e Sutton-Spence (2021). Espera-se que os resultados colaborem para a valorização da Libras como língua de expressão literária e para a promoção da inclusão cultural e educacional da comunidade surda.

Palavras-chave: Literatura Portuguesa; Libras; tradução literária.

ENSINO DE LIBRAS (LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS) PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA REDE PÚBLICA DA CIDADE DE MIGUEL ALVES - PIAUÍ: DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS INTERATIVOS E INCLUSIVOS

Marcos Eduardo Alvarenga Cavalcante
Claudiane Lopes do Nascimento Pereira
Gardenia Lima da Silva
Hosana dos Santos Tavares
Antonia Gerlane Vieira Silva
Emilene Andrade Borges
Marilene da Silva Gomes
Simone de Oliveira Rocha
Maria Geane Vieira Silva
Ravenna Mikaele Melo Santos e Silva

Este trabalho tem como objetivo analisar a importância do ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) para crianças e adolescentes ouvintes e surdas no ambiente escolar, além de discutir a elaboração de materiais didáticos adequados a essa prática pedagógica. A Libras, reconhecida como meio legal de comunicação e expressão, representa uma ferramenta essencial para a inclusão social e educacional de crianças surdas. Contudo, seu ensino ainda enfrenta desafios, principalmente no que se refere à formação de professores e à disponibilidade de materiais específicos. A metodologia utilizada inclui Pesquisa qualitativa e aplicada, com abordagem exploratória para embasamento do artigo utilizamos Capovilla(2001), Quadros (2004), Vygotsky (1998). Constatou-se que a introdução da Libras desde os primeiros anos escolares favorece não apenas a comunicação inclusiva, mas também o desenvolvimento cognitivo e empático dos alunos ouvintes. O estudo propõe, ainda, diretrizes para a criação de materiais didáticos lúdicos e acessíveis, reforçando o papel da escola como espaço de inclusão e respeito às diferenças linguísticas.

Palavras-chave: Libras; educação básica; inclusão; materiais didáticos.

GLOSSÁRIO EM LIBRAS: VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS DA REGIÃO DE MIGUEL ALVES

Antonieli Costa Silva
Francisca Maria de Sousa Nunes
Suely Alves Mesquita
Maria Iraneide Barbosa
Lara Beatriz Bastos Santos
Antonio Lopes dos Santos Filho
Thamiris Ribeiro do Monte Alves

O presente trabalho tem como objetivo a elaboração de um glossário em Libras com foco nas variações linguísticas da região de Miguel Alves, com a intenção de contemplar tanto os alunos do ensino fundamental quanto os alunos surdos, promovendo uma comunicação mais efetiva e contextualizada. A proposta do glossário ilustrado e interativo busca favorecer o ensino da Libras (sinalização e escrita) para esse público, contribuindo com a inclusão no processo de ensino-aprendizagem e ampliando o repertório linguístico e cultural dos estudantes. A partir do levantamento de palavras e expressões típicas da região, o glossário pretende valorizar a diversidade linguística local, permitindo que alunos surdos tenham acesso aos significados e sinais correspondentes em Libras, facilitando sua compreensão e participação ativa nas atividades escolares. A elaboração desse material também visa fomentar o reconhecimento e o respeito às variações linguísticas como parte da identidade cultural de uma comunidade. Assim, o glossário se configura como um recurso pedagógico que promove a inclusão, a valorização da linguagem regional e o fortalecimento da cidadania dos estudantes surdos no ambiente escolar.

Palavras-chave: variações linguísticas; glossário; inclusão.

LÍNGUA DE SINAIS/ CULTURA SURDA: ESTRATÉGIAS PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CONTEXTO ESCOLAR EM UMA UNIDADE DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE MIGUEL ALVES-PI

Ana Célia da Costa Resende
Antônio Ricardo
Davi Marques de Andrade
Lidia da Costa Paiva
Raimunda Silva dos Reis Freitas
Samara Ferreira da Silva
Silvia Araújo Silva Cardoso
Iane Nunes da Silva
Sara Silva dos Santos

A história das pessoas com surdez é marcada por muitas lutas, reconhecimentos, direitos e acesso à educação. O presente trabalho tem como objetivo promover a equidade, o respeito a cultura surda, o reconhecimento e a propagação da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A ação pedagógica foi realizada pelos formandos do curso de Letras-Libras Parfor-UFPI, com os docentes da U.E José de Deus Lacerda, zona rural do município de Miguel Alves-PI. Foi realizado antes da formação um questionário diagnóstico com os professores da instituição para ter conhecimento prévio sobre o nível de cada educador sobre a Libras. Ao perceber as limitações e dificuldades analisadas no diagnóstico, foi elaborada uma formação para orientá-los sobre a construção dos materiais didáticos adaptados para alunos surdos, contribuindo para um ambiente pedagógico mais inclusivo e acolhedor. Também foi abordado a parte histórica da comunidade surda e os conhecimentos básicos de Libras afim de proporcionar aos alunos surdos a participação efetiva nas aulas, sendo compreendido e tendo autonomia na sua vida escolar, profissional e pessoal. Ao elencar a parte histórica, o desafio foi provocar e sensibilizar os professores sobre os grandes avanços da comunidade Surda e o potencial dos alunos com surdez ao ter um profissional qualificado durante sua trajetória escolar. Os professores prontamente participaram de todas as atividades propostas durante a formação, mostrando interesse através dos questionamentos, pesquisando sinais

e praticando o conteúdo através das atividades práticas. Contudo, seria necessária, mais formações para que qualifique os docentes para uma atuação mais inclusiva e efetiva.

Palavras-chave: Libras; inclusão; cultura surda.

LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE L2 PARA SURDOS: PRÁTICAS DE ENSINO

Cleonice Soriano Sales
Dayana Araújo Rebelo Costa
Enilton Santos de Sousa
Enita Torres Santos
Francisca Duarte Oliveira
Graciele Cardoso dos Santos
Lucilene dos Santos Silva
Maria Aldenir da Silva
Cassiane Pereira Barbosa
Márcia Barbosa de Moura

O presente trabalho tem como objetivo identificar, na prática pedagógica de professores de Língua Portuguesa, as estratégias de ensino de L2 voltadas para alunos surdos. Além disso, busca comparar essas estratégias pedagógicas a partir dos pressupostos da Linguística Aplicada, reconhecendo seus efeitos no processo de aprendizagem do aluno surdo. O método adotado inclui uma pesquisa diagnóstica, por meio da aplicação de questionários aos professores de Língua Portuguesa que atuam com alunos surdos, com o intuito de identificar as estratégias utilizadas no ensino da L2. A fundamentação teórica apoia-se em autores como Brochado (2003), Delgado e Cavalcante (2011), Gargallo (1999) e Silva (2020). Os resultados da pesquisa indicam que, embora os professores reconheçam a importância da Linguística Aplicada em sua prática pedagógica no ensino da L2, muitos se sentem inseguros devido à falta de conhecimento em Libras. Eles apontam, ainda, a necessidade de uma formação adequada para o desenvolvimento de atividades adaptadas à compreensão dos alunos surdos. Conclui-se, portanto, que os professores de Língua Portuguesa compreendem a relevância da Linguística Aplicada no ensino da L2 para surdos, mas defendem a presença de profissionais qualificados como essencial para garantir um atendimento mais eficaz a esses alunos.

Palavras-chave: Linguística aplicada; Língua Portuguesa; surdo.



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI



COMUNICAÇÃO ORAL MIGUEL ALVES PEDAGOGIA



CAMINHOS DA DIVERSIDADE: VALORIZAÇÃO DO MULTICULTURALISMO E DAS MATRIZES HISTÓRICAS E CULTURAIS BRASILEIRAS

Juliana Rodrigues Costa
Maria da Conceição da Silva
Maria da Conceição Silva Correia
Miciane Nunes Moisés
Roxanna dos Santos Mesquita
Marina Nascimento Sena
Maria Clane de Meneses
Jerffeson Miguel de Oliveira

A educação contemporânea deve desempenhar um papel central na promoção do respeito à diversidade cultural e no fortalecimento de uma sociedade democrática e inclusiva. Nesse contexto, a valorização do multiculturalismo e das matrizes históricas e culturais brasileiras é um caminho para fomentar uma abordagem valiosa para enriquecer o ambiente de aprendizagem. O objetivo foi promover a valorização do multiculturalismo e das matrizes históricas e culturais brasileiras, incentivando a reflexão crítica e o respeito à diversidade cultural por meio de práticas educativas interativas e colaborativas, denominadas metodologias ativas, colocando o(a) aluno(a) no centro do processo de ensino-aprendizagem. Os autores que embasaram as discussões foram: Candau(2012), Gil(2008), Hall(2003), Marconi(2010), Minayo(2001) e Yin(2001), dentre outros. A metodologia parte de uma abordagem qualitativa, desenvolvida através de pesquisa de campo, que contou com a participação de uma turma do oitavo ano do ensino fundamental de uma escola pública de Miguel Alves, estado do Piauí. Os instrumentos de coletas de dados foram materiais artísticos (cartolinas, tintas, papéis, pincéis, etc.) e espaço físico para a Feira Cultural. Os resultados evidenciaram a ampliação do conhecimento dos estudantes sobre as contribuições das culturas indígenas, africanas, europeias e asiáticas para a formação da sociedade brasileira, além do desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a importância do respeito e valorização das diferenças culturais. Materiais criativos e apresentações foram criados pelos alunos

e possibilitaram a difusão do conhecimento sobre multiculturalismo, logo o fortalecimento de atitudes inclusivas e empáticas entre os alunos e a comunidade escolar ocorreram.

Palavras-chave: multiculturalismo; valorização; diversidade.

IDENTIDADES NEGRAS NO LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM MIGUEL ALVES-PI

Elizabete Nascimento Ferreira
Nathalia Santos Silva
Maria Alana Pereira da Silva
Tayna Cardoso Oliveira
Luardo Silva Araújo
Fernando Rocha da Costa

O livro didático de Ciências é um dos principais materiais didáticos utilizados no ensino da disciplina, contribuindo para a construção do conhecimento científico e a formação de valores, conceitos e visões de mundo dos estudantes. A representatividade imagética presente nesses livros é relevante para a valorização das identidades desde os primeiros anos escolares, quando os alunos têm acesso aos conhecimentos científicos. Contudo, muitos livros ainda seguem um padrão eurocêntrico, com predominância de imagens de pessoas brancas, em detrimento das representações identitárias e imagéticas de não-brancos. Este estudo analisou as representações de identidades, especialmente negras, nos livros didáticos de Ciências da Natureza utilizados no 1º ano do ensino fundamental em escolas públicas de Miguel Alves, Piauí. A partir de um estudo de caso, realizou-se uma análise qualitativa da obra da editora Scipione, aprovada no PNLD 2023-2026 e oferecida no município. Os resultados apontam presença significativa de crianças e adultos negros, mas ainda representados, em alguns casos, em posições sociais inferiores e trabalhos insalubres. Há avanços com a inserção de personagens positivos, como uma cientista meteorologista negra. Apesar da reduzida presença de pessoas indígenas e amarelas, nota-se esforço de inclusão e abordagem de diversas identidades. No entanto, persistem estereótipos e preconceitos. As representações identitárias refletem as lutas dos movimentos sociais, em especial os negro e indígena, que reivindicam maior representatividade e justiça social. Assim, o livro didático de Ciências da Natureza reflete conquistas sociais que impulsionam mudanças curriculares rumo a uma educação mais inclusiva e equitativa.

Palavras-chave: racismo; diversidade; currículo.

IDENTIDADES NEGRAS NO LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM MIGUEL ALVES-PI

Jorgiana Marques de Araújo
Maria Aline Pereira Silva
Luciana Jessica Costa Ribeiro
Maria dos Milagres de Sousa Nery
Maria Alane Pereira da Silva
Fernando Rocha da Costa

O livro didático de Ciências é um dos principais materiais didáticos utilizados no ensino da disciplina, contribuindo para a construção do conhecimento científico e a formação de valores, conceitos e visões de mundo dos estudantes. A representatividade imagética presente nesses livros é relevante para a valorização das identidades desde os primeiros anos escolares, quando os alunos têm acesso aos conhecimentos científicos. Contudo, muitos livros ainda seguem um padrão eurocêntrico, com predominância de imagens de pessoas brancas, em detrimento das representações identitárias e imagéticas de não-brancos. Este estudo analisou as representações de identidades, especialmente negras, nos livros didáticos de Ciências da Natureza utilizados no 1º ano do ensino fundamental em escolas públicas de Miguel Alves, Piauí. A partir de um estudo de caso, realizou-se uma análise qualitativa da obra da editora Scipione, aprovada no PNLD 2023-2026 e oferecida no município. Os resultados apontam presença significativa de crianças e adultos negros, mas ainda representados, em alguns casos, em posições sociais inferiores e trabalhos insalubres. Há avanços com a inserção de personagens positivos, como uma cientista meteorologista negra. Apesar da reduzida presença de pessoas indígenas e amarelas, nota-se esforço de inclusão e abordagem de diversas identidades. No entanto, persistem estereótipos e preconceitos. As representações identitárias refletem as lutas dos movimentos sociais, em especial os negro e indígena, que reivindicam maior representatividade e justiça social. Assim, o livro didático de Ciências da Natureza reflete conquistas sociais que impulsionam mudanças curriculares rumo a uma educação mais inclusiva e equitativa.

Palavras-chave: racismo; diversidade; currículo.

JOGOS ETNOMATEMÁTICOS: UMA ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO NA PERSPECTIVA DO MULTICULTURALISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL DE MIGUEL ALVES-PI

João Alves da Silva
Rafael Teixeira de Paiva
Clóvis de Brito Guimarães
Francisco das Chagas Costa Sousa
Rosane Vieira da Silva
Maria de Lourdes Cerqueira de Almeida

A partir da promulgação das Leis nº 10.639/03 e 11.645/08 tornou-se obrigatório o ensino de cultura africana, afro-brasileira e indígena no âmbito de todo o currículo escolar. Tais iniciativas visam promover uma visão multiculturalista do processo de ensino e aprendizagem. Nestes termos, o presente estudo versa sobre o ensino de matemática por um viés multiculturalista, focado no potencial pedagógico de jogos. Isto posto, a questão central do estudo é: Quais os contributos dos jogos etnomatemáticos para a promoção da inclusão e da diversidade em aulas de Matemática no 5º ano do Ensino Fundamental? Este trabalho tem como objetivo geral utilizar os jogos etnomatemáticos para desenvolver habilidades matemáticas de forma multicultural e refletir as contribuições dos jogos etnomatemáticos em diferentes culturas no processo de ensino e aprendizagem. O estudo se fundamenta em Candau (2013), D'Ambrosio (2009), dentre outros autores. Metodologicamente, se caracteriza por uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. O lócus da pesquisa foi em uma escola da zona rural na rede municipal de Miguel Alves-PI, sendo sujeitos da pesquisa 22 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Como instrumento de coleta de dados utilizamos questionário semiestruturado (questões abertas e fechadas) e uma roda de conversa. Em linhas gerais, os resultados assinalam para o potencial pedagógico dos jogos etnomatemáticos no fomento ao multiculturalismo no ensino de Matemática, no Ensino Fundamental.

Palavras-chave: multiculturalismo; jogos etnomatemáticos; ensino fundamental.

JOGOS ETNOMATEMÁTICOS: UMA ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO NA PERSPECTIVA DO MULTICULTURALISMO NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL DE MIGUEL ALVES-PI

Girlene dos Santos Silva
Alane Sales Oliveira
Alcidia Vieira de Sousa Prado
Maria de Jesus Ferreira Melo
Edivan Gomes da Costa
Maria de Lourdes Cerqueira de Almeida

A partir da promulgação das Leis nº 10.639/03 e 11.645/08 tornou-se obrigatório o ensino de cultura africana, afro-brasileira e indígena no âmbito de todo o currículo escolar. Tais iniciativas visam promover uma visão multiculturalista do processo de ensino e aprendizagem. Nestes termos, o presente estudo versa sobre o ensino de matemática por um viés multiculturalista, focado no potencial pedagógico de jogos. Isto posto, a questão central do estudo é: Quais os contributos dos jogos etnomatemáticos para a promoção da inclusão e da diversidade em aulas de Matemática no 5º ano do Ensino Fundamental? Este trabalho tem como objetivo geral utilizar os jogos etnomatemáticos para desenvolver habilidades matemáticas de forma lúdica no 5º ano do Ensino Fundamental e como objetivos específicos: valorizar o multiculturalismo por meio de jogos etnomatemáticos; promover a inclusão e a diversidade multicultural e refletir as contribuições dos jogos etnomatemáticos em diferentes culturas no processo de ensino e aprendizagem. O estudo se fundamenta em Candau (2013), D'Ambrosio (2009), dentre outros autores. Metodologicamente, se caracteriza por uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. O lócus da pesquisa foi em uma escola da zona rural na rede municipal de Miguel Alves-PI, sendo sujeitos da pesquisa 22 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Como instrumento de coleta de dados utilizamos questionário semiestruturado (questões abertas e fechadas) e uma roda de conversa. Em linhas gerais, os resultados assinalam para o potencial pedagógico dos jogos etnomatemáticos no fomento ao multiculturalismo no ensino de Matemática, no Ensino Fundamental.

Palavras-chave: multiculturalismo; jogos etnomatemáticos; ensino fundamental.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM E CULTURA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA E INTERAÇÃO COM O BRINCAR ATRAVÉS DAS OBRAS DE IVAN CRUZ NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TURMA DE SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MIGUEL ALVES- PI

Helanne Manuela Santos Araújo
Maria Antonia Sales Chaves
Helane de Araújo Cunha
Denise Costa Aguiar
Márcia Maria Fagundes do Nascimento
Rosineia Araujo Costa

Este relato apresenta as vivências desenvolvidas na disciplina Fundamentos, Conteúdos e Didática da Língua Portuguesa, por meio da elaboração de uma sequência didática com foco no gênero textual “lista”. A proposta teve como objetivo promover práticas de linguagem a partir do estudo e vivência de brincadeiras de diferentes culturas, valorizando a diversidade cultural e ampliando o repertório linguístico e social das crianças. As atividades foram inspiradas nas obras do artista Ivan Cruz, que retrata brincadeiras infantis. Suas telas serviram de suporte visual e temático para tornar a aprendizagem mais lúdica e significativa. A base teórica da proposta apoia-se em autores como Brasil (2018, p. 59), Monteiro e Delgado (2014), Wagggers, Oliveira e Ferreira (2018), entre outros. Foram desenvolvidas atividades orais, como cantigas, escuta ativa e rodas de conversa. A partir dessas vivências, as crianças expressaram-se por meio de desenhos inspirados nas obras de Ivan Cruz, narrando suas brincadeiras favoritas e produzindo listas relacionadas ao tema. A sequência didática mostrou-se positiva ao integrar linguagem, arte e cultura de forma significativa. As crianças demonstraram entusiasmo ao reconhecer brincadeiras da própria infância e participaram ativamente das atividades propostas, favorecendo o desenvolvimento da oralidade, da escuta e da produção textual.

Palavras-chave: brincadeira infantil; diversidade cultural; sequência didática.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM E CULTURA: SEQUÊNCIA DIDÁTICA E INTERAÇÃO COM O BRINCAR ATRAVÉS DAS OBRAS DE IVAN CRUZ NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TURMA DE SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MIGUEL ALVES- PI

Josias Sampaio de Araújo
Ana Célia Pereira de Sousa
Hilda Regina da Silva Magalhães
Fernanda Matos de Sousa
Maria Rita Moreira da Silva
Rosineia Araujo Costa

Este relato apresenta as vivências desenvolvidas na disciplina Fundamentos, Conteúdos e Didática da Língua Portuguesa, por meio da elaboração de uma sequência didática com foco no gênero textual “lista”. A proposta teve como objetivo promover práticas de linguagem a partir do estudo e vivência de brincadeiras de diferentes culturas, valorizando a diversidade cultural e ampliando o repertório linguístico e social das crianças. As atividades foram inspiradas nas obras do artista Ivan Cruz, que retrata brincadeiras infantis. Suas telas serviram de suporte visual e temático para tornar a aprendizagem mais lúdica e significativa. A base teórica da proposta apoia-se em autores como Brasil (2018, p. 59), Monteiro e Delgado (2014), Wagggers, Oliveira e Ferreira (2018), entre outros. Foram desenvolvidas atividades orais, como cantigas, escuta ativa e rodas de conversa. A partir dessas vivências, as crianças expressaram-se por meio de desenhos inspirados nas obras de Ivan Cruz, narrando suas brincadeiras favoritas e produzindo listas relacionadas ao tema. A sequência didática mostrou-se positiva ao integrar linguagem, arte e cultura de forma significativa. As crianças demonstraram entusiasmo ao reconhecer brincadeiras da própria infância e participaram ativamente das atividades propostas, favorecendo o desenvolvimento da oralidade, da escuta e da produção textual.

Palavras-chave: brincadeira infantil; diversidade cultural; sequência didática.

RESGATE DA MUSICALIZAÇÃO NA U.E. JOSÉ BENEDITO; IMPLEMENTAÇÃO E IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ALUNOS

Natália Sousa Silva
Lucirene da Silva Sousa
Maria da Conceição da Silva
Francisca Luana Araújo Alves
Valdenia Barros Silva
Aline Pereira Santos
Maria Luzimar Cruz Alves
Eluza da Silva
Katiane Gomes Rodrigues
Sandra de Oliveira Moraes

A musicalização representa uma dimensão essencial da educação, com impacto direto no desenvolvimento cognitivo, social e emocional de crianças e jovens. Este estudo teve como objetivo analisar como o resgate da musicalização na Escola José Benedito contribuiu para o desenvolvimento dos alunos nos aspectos social e emocional, a partir das práticas pedagógicas adotadas pelos professores. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, utilizando como instrumentos de coleta de dados: observação direta e aplicação de questionários com professores e alunos. As atividades práticas foram desenvolvidas com uma turma do 3º ano do ensino fundamental. Em resposta ao questionário docente, a professora respondeu que trabalha com a musicalização eventualmente, em algumas disciplinas que trabalham esse conteúdo, afirmou também ter participado de nenhuma formação para trabalhar com musicalização. Na opinião da docente o maior desafio em abordar musicalização é o fato de as crianças não conhecerem sobre a própria cultura. O questionário discente evidenciou que, dos 23 alunos, 86,9% participaram das atividades de musicalização, desenvolvidas pela professora, 82,6% ficam alegres com esse tipo de atividade e 100% afirmaram que a musicalização ajuda no aprendizado da dança, canto, memorização, laterilidade. Foi possível perceber por meio da observação, que as crianças demonstraram interesse, curiosidade e envolvimento nas atividades propostas, como nas apresentações da quadrilha e do Bumba Meu Boi, além da escuta

atenta aos relatos e conteúdos abordados. Desta forma, os resultados reforçam a importância da musicalização como componente curricular indispensável, capaz de contribuir para uma formação integral, crítica e culturalmente consciente.

Palavras-chave: musicalização, educação; atividades musicais; desenvolvimento social-emocional e cultural.



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI

COMUNICAÇÃO ORAL PEDRO II LETRAS PORTUGUÊS



A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ÁFRICA: O USO DE CONTOS AFRICANOS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Antonia Dalvani de Sousa
Vanessa Alves de Sales
Veridiana Alves de Sales Sousa
Peterson Jacob dos Santos Meili

O presente trabalho tem por objetivo destacar a importância do ensino de África em sala de aula, em consonância com a Lei nº 10.639/03, utilizando contos africanos como ferramenta pedagógica nos anos finais do ensino fundamental. O objetivo geral é demonstrar o potencial dos contos para instrumentalizar as aulas de Língua Portuguesa estabelecendo conexões com a história e cultura africana, promovendo assim o respeito à diversidade e a valorização da identidade afro-brasileira. A metodologia adotada para a construção desta apresentação envolveu uma pesquisa bibliográfica abrangente de artigos, livros e legislação pertinente, buscando fundamentar teoricamente a relevância do tema e as possibilidades de aplicação dos contos em sala de aula. Percebe-se que os contos africanos podem engajar os alunos, transmitir conhecimentos ancestrais, estimular a imaginação e promover a compreensão intercultural. Ao explorar temas universais presentes nas narrativas africanas, os estudantes podem desenvolver uma visão mais plural da história e da humanidade, fortalecendo a identidade afro-brasileira e combatendo o preconceito.

Palavras-chave: contos africanos; Língua Portuguesa; ensino.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA CONSTRUÇÃO PARA A CIDADANIA E OS DIREITOS HUMANOS

Maria Francisca de Melo
Lia Raquel Lisandro Barbosa
Djanira do Espírito Santo Lopes Cunha

A presente pesquisa tem como objetivo analisar de que forma a avaliação da aprendizagem na Educação Básica tem contribuído para o exercício da cidadania e a efetivação dos direitos humanos no ambiente escolar. O estudo foi desenvolvido por meio da abordagem qualitativa e utilização de questionários aplicados a professoras da rede pública municipal de Capitão de Campos-PI. Os resultados indicam que as docentes compreendem o processo avaliativo como um instrumento essencial para o ensino, indo além da atribuição de notas. A avaliação é vista como uma ferramenta que permite acompanhar o desenvolvimento do aluno, identificar dificuldades e avanços, além de subsidiar a reestruturação das práticas pedagógicas. Ressaltou-se também a importância da autoavaliação docente e da formação continuada para fortalecer o papel do professor como mediador do conhecimento em contextos educacionais diversos. As professoras relataram que a avaliação ocorre de forma diagnóstica, formativa e somativa, contemplando diferentes momentos do processo de ensino-aprendizagem. Os dados evidenciam que práticas avaliativas voltadas à promoção da cidadania e dos direitos humanos requerem formação crítica e contínua dos educadores, bem como condições institucionais que viabilizem a equidade e o respeito às diferenças no processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se que a avaliação da aprendizagem, quando bem conduzida, contribui significativamente para a construção da cidadania, ao fomentar a reflexão crítica, promover a inclusão e o respeito às diferenças, estimular a participação ativa, fortalecer os direitos humanos e reorientar as práticas pedagógicas.

Palavras-chave: avaliação da aprendizagem; prática pedagógica; cidadania.

CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA SOBRE ENSINO DE LÍNGUA E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Livia Maria Sousa Barros
Lucelena Pereira Chaves
Darkyana Francisca Ibiapina

Na perspectiva da Sociolinguística Educacional, compreendemos que as diferentes ações, concepções e práticas pedagógicas dos professores de Língua Portuguesa podem contribuir ou não para um melhor desempenho linguístico dos alunos. Assim, o objetivo deste estudo consiste em analisar, por meio de entrevistas semiestruturadas com docentes do Ensino Fundamental, suas concepções sobre língua, linguagem, ensino de língua e variação linguística. Para tanto, fundamentamo-nos em estudos de autores como: Bortoni-Ricardo (2005, 2017); Bortoni-Ricardo e Rocha (2020); Costa (2000); Faraco (2008); Ibiapina (2023), Vieira (2017) e outros. A metodologia utilizada na pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo pesquisa de campo, fundamentada na Sociolinguística. A entrevista foi realizada com professores do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Lagoa de São Francisco – Pi. Dentre outros resultados, percebemos que embora as professoras afirmem que reconhecem a variação como fenômeno inerente à língua, tratam mais especificamente da variação regional e das diferenças entre oralidade e escrita, como fazem os livros didáticos. Não há, por exemplo, uma relação com os temas gramaticais variáveis, o que favorece um ensino ainda centrado na transmissão de regras da gramática normativa. Entretanto, percebemos na sua fala, um esforço em combater o preconceito linguístico em sala de aula.

Palavras-chave: sociolinguística; Língua Portuguesa; variação linguística.

DO RISO À REFLEXÃO: ANALISANDO O GÊNERO MEME E SUAS CRÍTICAS À DESIGUALDADE SOCIAL

Maria Hilda Lopes dos Santos
Rosangela Bezerra Cruz Soriano
Adriana Rodrigues de Sousa

O estudo do gênero textual meme revela sua importância como ferramenta de comunicação crítica e criativa na internet. Por meio de linguagem visual e verbal, os memes conseguem condensar ideias complexas em formatos curtos e acessíveis, muitas vezes com humor e ironia. Quando utilizados para tratar temas como a desigualdade social, os memes funcionam como instrumentos de denúncia, provocação e reflexão. O presente trabalho tem como objetivo geral compreender como os memes, enquanto gênero textual amplamente consumido no âmbito digital, contribuem para a formação de consciência crítica sobre problemas sociais. Para a realização desta pesquisa foram ministradas as aulas e realização de oficinas com alunos de 7º ano, na escola Regino Gomes em Córrego - Lagoa de São Francisco (PI). O estudo visou demonstrar que os memes não são apenas formas de entretenimento, mas também poderosas ferramentas de resistência social, capazes de mobilizar pessoas e gerar discussões sobre injustiças estruturais. Além disso, esses resultados podem servir como base para conclusões mais profundas sobre o papel da mídia digital na formação de uma sociedade mais consciente e engajada nas questões sociais.

Palavras-chave: gênero textual; meme; ensino de linguagem.

O TRABALHO COM O GÊNERO REPORTAGEM EM UMA SALA DE AULA DO 7º ANO DE ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE PEDRO II, PIAUÍ

Elane Mendonca da Silva
Andreia Memoria de Brito
Sarah Maria Mendes

O presente trabalho constitui-se de uma análise com o gênero reportagem em sala de aula do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Pedro II, no Piauí, constituindo-se como pesquisa de colaboração para o curso de Letras-Português, da disciplina de Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura – Parfor/UFPI. O objetivo principal do trabalho e pesquisa é promover a leitura e análise de texto do gênero reportagem a partir do compartilhamento de ideias e a ampliação do repertório do estudante sobre o tema Educação, Cidadania e Direitos Humanos, valorizando o sujeito-leitor participativo, além de solicitar uma produção sobre o que os estudantes entendem sobre a temática abordada na reportagem. A pesquisa-ação será o método para esta projeto, de forma que a investigação promovida se caracteriza por envolver os participantes no processo de pesquisa para identificar, analisar e buscar soluções para problemas reais, com a finalidade de promover e contribuir para o desenvolvimento em uma determinada situação. A partir do exposto acima, ressaltamos que o presente trabalho foi ancorado em autores como Koch, Marcuschi, Antunes, Cosson, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Gil, dentre outros. Nesse contexto, constatou-se a importância de trazer para o ambiente escolar textos que promovam um debate de temas que instiguem os estudantes ao diálogo, ao pensamento crítico, permitindo que eles questionem as informações e as diferentes perspectiva apresentadas.

Palavras-chave: leitura e análise; reportagem; educação; cidadania.

SINONÍMIA E ANTONÍMIA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 6º ANO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PEDRO II-PI

Ana Paula Martins da Silva
Renata Alves de Sousa
Débora Livia Cunha da Costa

Este trabalho tem como objetivo geral analisar como se dá a abordagem da compreensão dos processos de sinonímia e antonímia no livro didático de Língua Portuguesa utilizado no 6º ano do Ensino Fundamental em escolas públicas de Pedro II – PI. Os objetivos específicos incluem: examinar os sentidos e as variações semânticas vinculadas à sinonímia e à antonímia; investigar o campo semântico presente no material didático; e verificar como esses conteúdos se relacionam com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O corpus da pesquisa é composto pelo livro Língua Portuguesa: A Conquista, de Beltrão e Gordilho (2022), adotado no ciclo 2024–2027. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com delineamento de pesquisa documental, centrada na análise de trechos específicos do livro (págs. 71 a 74), que tratam do tema “Linguagem e sentidos: léxico, sinônimo e antônimo”. O embasamento teórico fundamenta-se em autores como Abrahão (2018), Bechara (2004), Ferrarezi Jr. (2019), Marques (1996) e Cançado (2008). Os resultados indicam que, embora o livro didático apresente os conteúdos propostos, há limitações na profundidade e contextualização, o que evidencia a importância de uma mediação docente qualificada. Um trabalho mais sistematizado sobre os recursos semânticos pode favorecer significativamente a competência leitora dos estudantes, essencial para a interpretação e compreensão de textos.

Palavras-chave: sinonímia; antonímia; livro didático.



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI

COMUNICAÇÃO ORAL PEDRO II PEDAGOGIA



FORMAÇÃO DOCENTE, IDENTIDADE CULTURAL E DIDÁTICA DA MATEMÁTICA: RECONHECENDO E VALORIZANDO SABERES POPULARES E TRADICIONAIS NAS ESCOLAS

Ana Lucia Bezerra da Cruz
Julia da Silva Ferreira Santos
Aneli Silva Lima Barros
Maria das Graças Pereira da Silva
Sara Elis Mata Quixaba Barros
Francisca Simone Alves Ferreira
Mireli de Araujo Lima
Antonio Francisco Lima de Oliveira Pádua

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da formação docente para o reconhecimento e valorização dos saberes populares e tradicionais no contexto escolar, integrando essas perspectivas ao ensino da Matemática. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, com base em autores como Candau (2012), Hall (2006) e Munanga (2004), que discutem multiculturalismo, identidade cultural e educação antirracista, além de autores que defendem práticas pedagógicas contextualizadas no ensino da Matemática, como D'Ambrosio (2005). A metodologia utilizada foi qualitativa, com abordagem teórica reflexiva, buscando compreender como a formação inicial e continuada de professores pode contribuir para práticas pedagógicas na Matemática que dialoguem com a diversidade cultural brasileira, especialmente no que tange às matrizes africanas, indígenas e populares. Destaca-se, ainda, que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe uma abordagem educacional que integra temas contemporâneos transversais, como a diversidade cultural, ao ensino da Matemática e demais áreas do conhecimento, fortalecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas, contextualizadas e significativas. Os resultados apontam que, apesar das diretrizes curriculares incentivarem abordagens contextualizadas, ainda há fragilidades na formação docente quanto à integração dos saberes matemáticos escolares com as práticas culturais das comunidades locais. Conclui-se que a valorização da identidade cultural no ambiente escolar, especialmente no ensino da

Matemática, demanda uma formação docente crítica, interdisciplinar e comprometida com práticas educativas que promovam a equidade, o respeito à diversidade e a superação de práticas excludentes.

Palavras-chave: formação docente; identidade cultural; Didática da matemática.

MULTICULTURALISMO NA EDUCAÇÃO: DIVERSIDADE E DIFERENÇA NO AMBIENTE ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL JOÃO BENICIO DA SILVA DA CIDADE DE PEDRO II

Erlane da Silva Lopes
Maria Elisane Santos Sousa Alves
Maria da Conceição Alves Pereira
Maria Alexandra Lopes Memória
Maria Tatiana da Silva de Alexandria
Nayrene Maria de Andrade Oliveira
Patrícia Ferreira do Nascimento
Andreia Barreto Lira

A pesquisa surgiu das inquietações dos alunos de Pedagogia do PARFOR /UFPI 2025, Polo da cidade de Pedro II - Piauí, na disciplina “Linguagem Corpo e Movimento”. A partir da oficina “Quem somos: Corpo e Movimento multiculturalismo, diversidades e diferença”, foi promovida uma reflexão prática sobre como o corpo e o movimento podem ser usados como meios pedagógicos para expressar a diversidade e os conhecimentos multiculturais. O objetivo é construir, a partir de experiências dialógicas, um espaço pedagógico que valorize a diversidade e a diferença como recursos para o processo de ensino-aprendizagem. Utilizando a observação-ação como metodologia qualitativa, a pesquisa busca identificar desafios e possibilidades para uma educação multicultural. A fundamentação teórica baseia-se em Stuart Hall (2006), com a noção de identidade múltipla e cultura como processo; Santos (2007), com a “ecologia dos saberes”, valorizando saberes populares; e Gomes (2019), que destaca a importância das relações étnico-raciais e da cultura afro-brasileira na educação. Problematicamos quais os desafios enfrentados pelos educadores nas práticas que reconheçam a pluralidade de saberes e identidades culturais dos alunos? Utilizando as estratégias educativas para uma pedagogia crítica da diversidade. Desenvolvemos ações voltadas ao respeito, às diferenças fortalecendo o papel do educador na construção de uma pedagogia. A partir de resultados que considerem o corpo e o movimento como linguagens pedagógicas para expressar identidades culturais ampliando a percepção crítica sobre o

papel da escola na promoção da educação multicultural, desenvolvendo estratégias educativas que contribuam para uma pedagogia crítica da diversidade integradas aos saberes populares e tradicionais.

Palavras-chave: Educação, corpo e movimento; multiculturalismo; diversidades.

O MULTICULTURALISMO E O ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA NA ESCOLA

Raimumda Rosa da Silva Sousa
Alanna dos Santos Oliveira
Jaqueline Maria dos Santos Silva
Gessyca Rayane Araújo da Silva
Maria Daiane Lima
Carlos César da Silva Santos
Maria da Conceição da Silva Sousa
Smael Maicon de Sousa Lima

A pesquisa tem como objetivo analisar a metodologia do ensino de língua portuguesa uma vez que temos visto a disciplina com essa temática. O ponto fulcral é fazer um estudo crítico sobre um olhar na perspectiva do multiculturalismo. A metodologia deste trabalho será a autobiografia. Como propõe Arfuch 2010 as narrativas de si são aspectos contundentes sobre as relações humanas e sociais, ou seja, biografia, confissões, memórias, diários dão conta de deixar expressões de singularidade e a autobiografia é uma captura e mesmo um resgate. A pesquisa foi feita com 7 sujeitos, o lócus é a cidade de Pedro II em que na ocasião os próprios alunos puderam expressar sobre si os aspectos mais peculiares de suas práticas, o multiculturalismo surgiu nos movimentos sociais, inicialmente surge a partir do reconhecimento da diversidade existente naquele país Silva 2003. E os resultados aqui repousam: o ensino multiculturalista abrange uma abordagem pedagógica que reconhece e valoriza e integra a diversidade cultural, étnico racial, religiosa, social e linguística. Entendemos que cada aluno tem uma história diferente (cor, religião, cultura, família). O multiculturalismo não pode ser aplicado de forma superficial, ele deve ser autêntico e significativo, promovendo a inclusão de diferentes culturas e dando vozes por autores diversos, entender que a diversidade cultural linguística existe tanto dentro do Brasil como fora dele.

Palavras-chave: multiculturalismo; ensino de língua; autobiografia.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS: METODOLOGIAS ATIVAS PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES INDÍGENAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Maria Eduarda do Nascimento Santos
Francisca Verônica de Oliveira Pereira
Maria Jaqueline de Castro Alves
Edvaldo Pereira Chaves
Marilene Pereira Chaves
Diana Dulce Rodrigues Brito
Genilda Maria do Nascimento Rodrigues
Solange Maria da Cunha Carneiro

Este projeto de pesquisa aborda a temática “ Práticas pedagógicas inclusivas: Metodologias Ativas para a inclusão de estudantes indígenas no processo de aprendizagem” em prol do aprofundamento dos conteúdos programáticos da disciplina de metodologias ativas de aprendizagem, fazendo uma tríade entre Pesquisa, Ensino e Extensão, culminando nessa produção escrita a partir dos dados coletados em campo. Tem como objetivo geral: Promover estratégias pedagógicas baseadas em metodologias ativas de aprendizagem para que haja inclusão efetiva de estudantes indígenas no processo de ensino aprendizagem. Utilizou-se como referencial teórico LDB (1986) autores como Brasil (1996,2008), Candau (2008), Mota (2019), entre outros. A pesquisa de campo é de natureza qualitativa tendo como locus o município de Lagoa de São Francisco. A coleta de dados aconteceu por amostragem em uma escola da rede municipal de ensino fundamental na comunidade Nazaré. Os instrumentos utilizados foram um questionário e uma entrevista semi estruturada, podendo ser respondidas pelo coordenador(a) pedagógico, diretor (a) e professor(a), de acordo com a necessidade e realidade da escola. Os resultados dessa pesquisa são de suma importância para compreender como as metodologias ativas vem contribuindo no processo de inclusão e aprendizagem de alunos indígenas no ambiente escolar.

Palavras-chave: práticas pedagógicas inclusivas; metodologias ativas; inclusão.

PROMOVENDO A REFLEXÃO SOBRE DIVERSIDADE NOS ANOS INICIAIS: UMA ABORDAGEM INVESTIGATIVA E LÚDICA

Ione Leyla Costa Alves
Leticia Cardoso Lima
Isabel Maria de Oliveira
Maria Eduarda da Silva Gomes
Cleber Mateus dos Santos Sousa
Alessandra Ferreira de Sousa
Maria do Socorro de Oliveira
Raquel Sousa Valois

Este trabalho objetivou promover a reflexão sobre diversidade e respeito às diferenças entre crianças do 1º ano dos anos iniciais, utilizando metodologias lúdicas e interativas, com adaptações baseadas no ensino por investigação. A metodologia incluiu a análise do livro didático (LD) adotado pela escola, utilizando a ferramenta de Moura, Valois e Sedano (2019) para identificar características investigativas, seguida da modificação da atividade para incorporar esses elementos. O problema norteador foi: “Por que temos cabelos, cores de pele e costumes diferentes, e como isso nos torna especiais?”. Durante a implementação, foram realizadas atividades como audição de músicas temáticas, leitura do livro “Meu crespo é de rainha” (Bell Hooks), discussões coletivas, observação de imagens e produção de desenhos autorretratos. As crianças foram incentivadas a compartilhar vivências relacionadas a diferenças físicas e culturais, refletindo sobre sua singularidade. A base teórica fundamentou-se no ensino por investigação e no reconhecimento da diversidade como elemento essencial ao desenvolvimento infantil. Os resultados evidenciaram que as atividades ampliaram a compreensão das crianças sobre o tema, com relatos como “é bom ser diferente” e representações artísticas das diferenças. Conclui-se que a abordagem investigativa e lúdica fortalece a construção de valores como respeito e empatia, contribuindo para uma educação inclusiva desde a infância.

Palavras-chave: ensino por investigação; atividades lúdicas; diversidade.



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI

COMUNICAÇÃO ORAL CASTELO DO PIAUÍ GEOGRAFIA



A ABORDAGEM TEMÁTICA DA MIGRAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Igor de Araújo Pinheiro
Anaclécia Gonçalves Campelo

O fenômeno migratório, presente em todas as épocas da história humana, está diretamente relacionado às dinâmicas espaciais, econômicas, sociais, políticas e culturais que configuram o mundo contemporâneo. A migração entre estudantes do Ensino Médio, observada no município de São Miguel do Tapuio-PI, pode estar diretamente associada a fatores determinantes desse processo migratório, presentes em nossa sociedade, os quais necessitam ser identificados e analisados com base no conhecimento geográfico desenvolvido no contexto da educação escolar. Assim, este estudo tem como objetivo analisar a abordagem geográfica do conteúdo “População” e sua contribuição para a compreensão do fenômeno da migração no Ensino Médio, em São Miguel do Tapuio-PI. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, por meio de revisão bibliográfica e produção de dados a partir de pesquisa de campo. A realização de entrevistas com professores e a aplicação de questionários semiestruturados com estudantes contribuíram para o alcance dos objetivos propostos. Espera-se que os resultados obtidos apontem caminhos para que o ensino de Geografia aborde de forma mais qualificada a temática da migração junto aos estudantes.

Palavras-chave: Geografia Escolar; população; demografia.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Antonia Rita da Silva
Igor de Araújo Pinheiro

A formação de professores para atender às necessidades dos alunos com autismo no contexto educacional constitui um desafio contemporâneo que exige atenção especial. Este estudo investiga a formação de professores de Geografia para a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar, tendo como referência o Espaço Educativo Edmar Lima do Monte, localizado em Castelo do Piauí-PI. O objetivo do estudo foi analisar como se dá a preparação desses docentes para promover uma prática inclusiva eficaz. A pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, fundamentou-se em teorias sobre formação docente para a educação inclusiva, nas especificidades do ensino de Geografia para alunos com TEA e nas estratégias pedagógicas voltadas à inclusão. Foi realizada pesquisa de campo e utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado aplicado ao professor de Geografia da referida escola. Os resultados indicaram que as adaptações metodológicas adotadas pelo professor, em uma perspectiva inclusiva, envolvem o uso de recursos visuais e tecnológicos, bem como a individualização do ensino para atender às necessidades específicas dos alunos autistas. A pesquisa destacou a relevância de práticas pedagógicas que respeitem as particularidades desses estudantes, promovendo uma educação mais inclusiva, colaborativa e eficaz.

Palavras-chave: formação docente; ensino de Geografia; educação inclusiva.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA E O USO DE TECNOLOGIAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

José dos Santos Silva
Maria do Socorro Ribeiro de Melo

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a importância da formação do professor de Geografia para o uso efetivo de tecnologias educacionais no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos geográficos. Os objetivos específicos são: (i) discutir a importância da formação de professores de Geografia e o uso de tecnologias educacionais no processo de ensino-aprendizagem; (ii) investigar a percepção de um professor de Geografia sobre o uso de tecnologias educacionais e sua relevância para o ensino; e, (iii) identificar os desafios e as oportunidades na implementação dessas tecnologias no contexto escolar. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando levantamento bibliográfico, análise documental, entrevistas semiestruturadas e observação direta. A fundamentação teórica apoia-se nos estudos de Moran (2013), Freire (1996) e Milton Santos (2008), que discutem a formação crítica e a integração das tecnologias no ensino. Os resultados indicam que o professor investigado possui um nível básico de domínio tecnológico, nunca participou de formação específica na área e enfrenta dificuldades principalmente relacionadas à falta de infraestrutura e de capacitação. Apesar desses obstáculos, reconhece a importância das tecnologias e demonstrou interesse em formação sobre ferramentas digitais, como SIG e sensoriamento remoto. Concluiu-se que a formação inicial e continuada para o uso pedagógico de tecnologias no ensino de Geografia ainda precisa ser fortalecida, exigindo investimentos em capacitação contínua e melhorias nas condições escolares.

Palavras-chave: formação docente; tecnologias educacionais; ensino de Geografia.

A INTERAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA

Ana Paula Pereira Bezerra
Igor de Araújo Pinheiro

A interação pedagógica no ensino de Geografia é essencial para estabelecer uma relação eficaz entre docente e discente, sendo essa relação fundamental para o processo de aprendizagem e para o desenvolvimento humano. Essa interação permite ao estudante compreender o conceito de lugar dentro da Geografia, tornando-se um sujeito crítico e consciente do espaço em que está inserido. Para que o ensino de Geografia se torne uma ferramenta eficaz no desenvolvimento da aprendizagem, é necessário considerar metodologias consideradas inovadoras. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar de que forma práticas pedagógicas inovadoras podem aproximar a realidade do lugar ao ensino de Geografia no Ensino Fundamental II, no município de Assunção do Piauí-PI. Com base em uma abordagem qualitativa, o trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica sobre a temática e pesquisa de campo, envolvendo a aplicação de um roteiro de entrevista semiestruturado e observação de aulas com o professor participante, além da aplicação de questionários semiestruturados aos estudantes. Os resultados indicaram que um ensino metodologicamente inovador vai além do uso exclusivo dos livros didáticos de Geografia, revelando que estes, por si só, são insuficientes para abordar os conteúdos geográficos em um mundo marcado por dinamicidade e avanços tecnológicos.

Palavras-chave: Geografia escolar; metodologias de ensino; sequências didáticas.

A LUDICIDADE COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA

Fabiulla Wilma Silva Ferreira
Maria do Socorro Ribeiro de Melo

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar a importância da ludicidade como prática pedagógica no processo de ensino-aprendizagem da Geografia. Os objetivos específicos foram: a) investigar a importância da ludicidade no ensino da Geografia; b) compreender a eficácia das práticas lúdicas no ensino de conceitos geográficos; explorar diferentes métodos lúdicos aplicados ao ensino da Geografia; c) avaliar a percepção dos alunos sobre o uso da ludicidade nas aulas. A metodologia pautou-se em pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem quanti-qualitativa, e aplicação de questionários estruturados a 17 alunos do 6º ano do ensino fundamental e a um professor de Geografia, a fim de obter dados sobre as percepções e práticas relacionadas às atividades lúdicas no processo educativo. Os resultados mostraram que todos os alunos demonstraram interesse pelo uso de metodologias lúdicas, associando a ludicidade a uma maior facilidade de compreensão, retenção de conteúdos e motivação para aprender Geografia. Destacou-se que os alunos preferem atividades práticas, como jogos, vídeos, uso de mapas e construção de maquetes, em detrimento de métodos exclusivamente tradicionais. A análise do questionário do professor corroborou a percepção dos alunos, reforçando que o uso de metodologias lúdicas contribui para o estímulo à aprendizagem colaborativa e para o fortalecimento do pensamento crítico dos estudantes. Concluiu-se que a ludicidade, enquanto prática pedagógica, potencializa o ensino de Geografia ao transformar a aprendizagem em uma experiência dinâmica, prazerosa e significativa para os alunos.

Palavras-chave: ludicidade; prática pedagógica; ensino de Geografia.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE GEOGRAFIA E AS QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS

Karina de Sousa
Igor de Araújo Pinheiro

A educação ambiental precisa ser trabalhada a partir do cotidiano dos estudantes do Ensino Fundamental II, sendo fundamental a realização de práticas pedagógicas que despertem atitudes e valores com foco na sustentabilidade socioambiental. Nesse sentido, este estudo buscou analisar a prática pedagógica de Geografia no Ensino Fundamental II durante a abordagem de temáticas socioambientais no município de São Miguel do Tapuio-PI. O presente trabalho está fundamentado nos princípios da investigação qualitativa, tendo sido desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica sobre a temática, com base em diálogos com diversos autores e obras que tratam das questões socioambientais, além de pesquisa de campo, que incluiu a aplicação de roteiro de entrevista semiestruturado e roteiro de observação das aulas com o professor participante, bem como questionário semiestruturado aplicado aos estudantes. Com base nos dados produzidos durante o trabalho de campo, constatou-se que o uso de metodologias ativas nas práticas pedagógicas de Geografia pode contribuir significativamente para o fortalecimento da consciência socioambiental dos estudantes do Ensino Fundamental II.

Palavras-chave: ensino de Geografia; educação socioambiental; metodologias ativas.

AS TEMATICAS SOCIOAMBIENTAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ NA ESCOLA

Marinalva Barbosa Araujo Oliveira
Igor de Araújo Pinheiro

A Educação Geográfica, historicamente, exerce um papel central na construção do pensamento crítico e na formação de cidadãos conscientes. Com o agravamento das mudanças climáticas nas últimas décadas, emergiu a necessidade de repensar o ensino de Geografia à luz das temáticas socioambientais. A Educação Ambiental, integrada ao ensino de Geografia, constitui uma ferramenta essencial para a compreensão das interações entre sociedade e meio ambiente. Esta pesquisa teve como objetivo analisar a abordagem das temáticas socioambientais no ensino de Geografia em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, no município de Castelo do Piauí-PI. Adotando uma metodologia qualitativa, a investigação foi estruturada por meio da aplicação de entrevistas e da elaboração e execução de sequências didáticas. A fundamentação teórica baseou-se em autores como Callai (2001), Cavalcanti (2008) e Leff (2001), que defendem a articulação entre o conhecimento geográfico e a realidade vivida pelos alunos. Os resultados evidenciam que, apesar dos desafios enfrentados — como a limitação de recursos didáticos e a necessidade de maior formação docente —, o uso de metodologias ativas favorece a participação dos estudantes e o desenvolvimento de uma consciência crítica e cidadã. A pesquisa demonstra o potencial do ensino de Geografia na construção de valores voltados à sustentabilidade e ao protagonismo juvenil.

Palavras-chave: Educação geográfica; meio ambiente; sequências didáticas.

ENSINO DE GEOGRAFIA E LETRAMENTO CARTOGRÁFICO: A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO (TDICS) NO ENSINO MÉDIO

Shelda Lorrana Miranda
Igor de Araújo Pinheiro

A utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no ensino tem promovido transformações significativas nos processos de aprendizagem, especialmente no campo da Geografia. Em particular, essas tecnologias desempenham um papel crucial no desenvolvimento do letramento cartográfico, entendido como a capacidade de interpretar, criar e utilizar representações gráficas do espaço geográfico. Assim, o objetivo geral deste estudo é analisar a utilização das TDICs e seu impacto no desenvolvimento do letramento cartográfico e geográfico dos estudantes do Ensino Médio, no município de Castelo do Piauí – PI. A pesquisa, de natureza qualitativa, articula fundamentos teóricos que dialogam com a temática, associando-os às experiências observadas e vivenciadas no contexto escolar onde a investigação foi desenvolvida. A metodologia baseou-se na realização de entrevistas com docentes e na aplicação de questionários semiestruturados aos discentes. Os resultados indicam que o uso das TDICs no Ensino Médio, aliado a práticas pedagógicas inovadoras, evidencia o potencial transformador dessas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem. Elas contribuem para o fortalecimento do letramento cartográfico ao aproximar os estudantes da realidade espacial, promovendo a construção de um conhecimento geográfico mais participativo, dinâmico e alinhado às demandas da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: geografia escolar; prática pedagógica; desenvolvimento cognitivo.

ESTUDO DE CASO SOBRE A REPRESENTAÇÃO DO CONCEITO DE PAISAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO EM CASTELO DO PIAUÍ

Irene Martins Bastos
Maria do Socorro Ribeiro de Melo

Este estudo de caso qualitativo teve como objetivo compreender como o conceito de paisagem é trabalhado e percebido por uma docente do 3º ano do ensino médio no município de Castelo do Piauí. Especificamente, busca (i) caracterizar os recursos didáticos e as estratégias empregadas, (ii) descrever a frequência e o enfoque dados ao tema, (iii) analisar as contribuições atribuídas ao estudo da paisagem para o desenvolvimento do senso crítico e o sentimento de pertencimento dos alunos, e, (iv) identificar os desafios relatados para sua abordagem. A pesquisa bibliográfica foi fundamentada nos referenciais de Sauer, Santos e Cavalcanti, com a aplicação de um questionário semiestruturado e a análise de conteúdo das respostas. Os resultados mostram o uso de livros didáticos, tecnologias digitais e atividades práticas, com ênfase em mapas, fotos, vídeos e saídas de campo. O conceito de paisagem é tratado com regularidade, embora como conteúdo complementar, com ênfase na interação entre natureza e sociedade. A docente reconhece o potencial formativo do tema, mas aponta a falta de recursos e limitações logísticas para a realização de aulas de campo. Concluiu-se que, embora haja um entendimento crítico e uma diversidade metodológica, o aprofundamento do ensino da paisagem depende de investimentos institucionais em infraestrutura e na formação continuada dos docentes.

Palavras-chave: paisagem; ensino de Geografia; estudo de caso.

MAPAS TÁTEIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: PERCEPÇÕES DOCENTES E DESAFIOS DE IMPLEMENTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE BURITI DOS MONTES-PI

Bruna Luciana da Silva
Maria do Socorro Ribeiro de Melo

Este estudo investigou a utilização de mapas táteis como recurso pedagógico no ensino de Geografia em escolas públicas de Buriti dos Montes-PI, por meio da aplicação de questionários a 9 professores da rede municipal. O objetivo geral foi analisar os fatores que dificultam ou favorecem a adoção dessa ferramenta no contexto local. Os objetivos específicos foram: (1) avaliar o conhecimento dos docentes sobre mapas táteis; (2) identificar os principais obstáculos à sua implementação; e (3) propor estratégias viáveis para o município. A metodologia adotada teve abordagem qualitativa, combinando análise estatística descritiva com categorização temática das respostas abertas. Os resultados mostraram que 88,9% dos docentes reconhecem o valor dos mapas táteis para o ensino inclusivo, mas apenas 11,1% os utilizam em sala de aula. As barreiras mais citadas foram: falta de formação específica (88,9%), ausência de materiais nas escolas (77,8%) e custos elevados (55,6%). Destaca-se que 66,7% dos entrevistados atuam exclusivamente na rede municipal de Buriti dos Montes, onde esses desafios são mais acentuados. Como conclusão, os dados evidenciam a necessidade de políticas públicas municipais específicas para superar as lacunas entre o discurso inclusivo e a prática em sala de aula.

Palavras-chave: mapas táteis; Educação Geográfica; inclusão escolar.

O ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA GEOGRAFIA EM ESCOLA RURAL: UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Patrícia Maria Caé Almeida
Maria do Socorro Ribeiro de Melo

Este trabalho tem como objetivo geral analisar as práticas pedagógicas adotadas por professores do Ensino Fundamental II para o ensino da história e cultura afro-brasileira na disciplina de Geografia, em uma escola da zona rural de São Miguel do Tapuio-PI. Os objetivos específicos são: compreender os saberes e percepções dos professores sobre a história e cultura afro-brasileira no contexto da Geografia; identificar as estratégias pedagógicas utilizadas para abordar a diversidade étnico-racial; levantar os principais desafios enfrentados pelos docentes na implementação de uma educação antirracista; e discutir possibilidades de fortalecimento da formação docente e da interdisciplinaridade. A metodologia adotada foi qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, com aplicação de questionários a quatro professores de Geografia. Os resultados mostram que, embora os docentes reconheçam a importância da cultura afro-brasileira, o trabalho com a temática ainda é majoritariamente restrito a eventos comemorativos, sendo necessária sua inserção contínua no cotidiano escolar. As discussões revelam que a falta de formação específica e de recursos didáticos adequados constitui um dos principais obstáculos à efetiva implementação da legislação educacional voltada à diversidade. Conclui-se que o fortalecimento da formação docente, o incentivo a práticas pedagógicas interdisciplinares e a valorização das vivências culturais dos alunos são fundamentais para a construção de uma educação mais inclusiva, representativa e comprometida com a equidade racial.

Palavras-chave: cultura afro-brasileira; ensino de geografia; Escola Rural.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ NA ESCOLA BÁSICA

Janiele Fiuza Ferreira
Igor de Araújo Pinheiro

A Educação Geográfica é essencial para a formação cidadã dos alunos, pois promove uma compreensão abrangente do mundo em que vivem. Ao estudar Geografia, os estudantes aprendem sobre a distribuição e as interações dos recursos naturais, as dinâmicas das sociedades e as questões ambientais. Esse conhecimento contribui para que compreendam como suas ações, individuais e coletivas, impactam o meio ambiente e a sociedade, incentivando práticas responsáveis e sustentáveis. A Educação Geográfica proporciona aos estudantes ferramentas para analisar e interpretar as relações espaciais em diversas escalas, sendo, portanto, fundamental para o exercício da cidadania. Este trabalho teve como objetivo investigar a contribuição da Educação Geográfica para a formação cidadã dos estudantes do Ensino Fundamental II, no município de Castelo do Piauí-PI. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, estruturando-se por meio de pesquisa bibliográfica e de campo. A produção de dados envolveu um professor de Geografia que leciona para turmas do 7º ano, sendo realizada por meio de entrevista e questionário semiestruturado. Os resultados evidenciam que a Educação Geográfica desempenha um papel fundamental na formação cidadã dos alunos do Ensino Fundamental II. A análise dos dados revelou que práticas pedagógicas mais ativas, como projetos interdisciplinares, trabalhos com mapas, saídas de campo e análise de problemas locais, são as que mais favorecem a aproximação dos conteúdos geográficos com a realidade socioespacial dos estudantes.

Palavras-chave: ensino de Geografia; educação cidadã; metodologias de ensino.

O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA E A ABORDAGEM DOS IMPACTOS AMBIENTAIS

Jadiel Gomes Alves
Igor de Araújo Pinheiro

Este estudo tem como objetivo analisar a aprendizagem de Geografia por meio da abordagem dos impactos ambientais, demonstrando como essa disciplina pode ser utilizada como instrumento para compreender e refletir sobre tais impactos a partir de uma perspectiva socioambiental. O foco é o contexto do município de São Miguel do Tapuio – PI. A pesquisa é de natureza qualitativa, bibliográfica e documental, envolvendo a análise do Documento Curricular Municipal de Geografia. O objetivo central é contribuir para a formação de cidadãos conscientes e engajados na construção de um futuro mais sustentável, por meio da redução dos impactos ambientais. Essa transformação deve começar pela conscientização do estudante. Os resultados indicam avanços na inserção da temática socioambiental nas propostas curriculares, alinhando-as às diretrizes da BNCC e promovendo competências voltadas à sustentabilidade e à cidadania ambiental. No entanto, constatou-se que a abordagem da temática ainda ocorre, em muitos casos, de forma superficial e desvinculada da realidade local dos estudantes. Conclui-se, portanto, que há uma necessidade urgente de fortalecer as práticas pedagógicas contextualizadas, integrando o conhecimento teórico às vivências locais dos alunos, com o intuito de promover uma educação socioambiental crítica, transformadora e comprometida com os desafios ambientais imediatos.

Palavras-chave: Geografia; impactos ambientais; educação socioambiental.

PERCEPÇÃO SOBRE O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS NÃO CONVENCIONAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE ASSUNÇÃO DO PIAUÍ

Josinaldo Alves da Silva
Maria do Socorro Ribeiro de Melo

O presente trabalho teve como objetivo geral compreender teórica e metodologicamente como o uso de recursos didáticos não convencionais pode contribuir para a promoção de uma aprendizagem mais dinâmica e significativa no ensino de Geografia. Como objetivos específicos, buscou-se investigar a utilização de recursos didáticos não convencionais no ensino de Geografia a partir da prática docente e da percepção discente, além de identificar as opiniões dos alunos e professores sobre o uso desses recursos. A metodologia consistiu em pesquisa bibliográfica e de campo, com a aplicação de questionários estruturados com 15 alunos e de uma entrevista semiestruturada com a professora de Geografia do Ensino Fundamental II de uma escola pública no município de Assunção do Piauí. Os dados foram analisados por meio de uma abordagem qualitativa, com apoio de análise descritiva simples. Os resultados indicaram que cerca de 73% dos alunos preferem recursos não convencionais, como histórias em quadrinhos, filmes, músicas e dramatizações, para uma melhor compreensão dos conteúdos geográficos, e aproximadamente 66% manifestaram o desejo de um uso mais frequente desses recursos em sala de aula. Os alunos destacaram a importância de uma abordagem mais visual e interativa, enquanto a professora afirmou que esses recursos contribuem “muitíssimo” para aproximar a disciplina da realidade contemporânea dos estudantes. Conclui-se que o uso de recursos não convencionais no ensino de Geografia potencializa o processo de ensino-aprendizagem, estimula o pensamento crítico e a participação dos alunos, devendo ser incentivado como prática pedagógica complementar aos métodos tradicionais.

Palavras-chave: recursos didáticos; ensino de Geografia; inovação pedagógica.

PERCEPÇÕES SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Emily Beatriz de Oliveira Rodrigues
Maria do Socorro Ribeiro de Melo

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar as percepções de um professor da educação básica sobre o uso de tecnologias digitais no ensino de Geografia. Especificamente, busca-se: (i) identificar as percepções do professor quanto à contribuição das tecnologias digitais para o processo de ensino-aprendizagem; (ii) mapear os recursos tecnológicos utilizados em sua prática pedagógica; (iii) identificar as principais dificuldades enfrentadas na integração das tecnologias; e (iv) investigar as perspectivas do docente sobre o futuro do ensino de Geografia com o uso dessas ferramentas. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, por meio de levantamento bibliográfico e a aplicação de um questionário estruturado. A fundamentação teórica baseou-se na discussão sobre metodologias ativas e novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs) no contexto educacional. Os resultados indicaram que o professor reconhece as tecnologias como ferramentas que dinamizam e potencializam a aprendizagem dos alunos, com destaque para o uso do Google Maps, Google Earth e Datashow. As dificuldades relatadas concentram-se na insuficiência de recursos tecnológicos nas escolas públicas. Conclui-se que o uso de tecnologias digitais é percebido de forma positiva e como algo necessário para o ensino de Geografia, embora demande investimentos em infraestrutura e formação docente para o letramento digital, a fim de tornar a prática pedagógica mais eficaz e adaptada às novas demandas educacionais.

Palavras-chave: ensino de Geografia; tecnologias digitais; percepções docente.

TECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DOCENTES NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CASTELO DO PIAUÍ

Francisco Tiago Carlos Pereira
Maria do Socorro Ribeiro de Melo

Este estudo discute a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como recurso didático no ensino de Geografia no contexto da escola pública. O objetivo geral é analisar o uso das TICs no ensino de Geografia nas escolas municipais de Castelo do Piauí, considerando as práticas pedagógicas adotadas por professores do Ensino Fundamental II. Os objetivos específicos são: a) refletir sobre teorias e conceitos relacionados ao uso das TICs no ensino de Geografia; b) investigar o nível de familiaridade e competência dos professores de Geografia no uso dessas tecnologias no Ensino Fundamental II. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com suporte quantitativo, de natureza exploratória e descritiva. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, contendo perguntas abertas e fechadas, aplicado a cinco professores da rede municipal, selecionados segundo critérios previamente definidos. A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, com categorização temática, e representações gráficas geradas com o apoio de ferramentas computacionais. Os resultados indicam que, apesar do reconhecimento do potencial das TICs por parte dos docentes, ainda persistem desafios, como infraestrutura precária, limitações de conectividade e falta de tempo para planejamento. Todos os participantes consideraram que as TICs contribuem significativamente para o ensino de Geografia, destacando o uso de vídeos, mapas interativos, jogos e plataformas digitais. Conclui-se que há necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso à infraestrutura tecnológica e promovam formações continuadas, favorecendo uma prática pedagógica mais inovadora, significativa e alinhada às demandas contemporâneas da educação.

Palavras-chave: TICs; ensino de Geografia; prática docente.



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI

COMUNICAÇÃO ORAL CASTELO DO PIAUÍ LETRAS PORTUGUÊS



A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA: A REGÊNCIA VERBAL EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS/AS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Amanda Renaira Soares Alves
Maria de Jesus Araujo Silva
Elenice Rodrigues da Silva
Francisca Sousa Pereira
Dalva Vieira da Conceição
Francisco Tássio Almeida da Rocha
Francisco da Cruz Rodrigues da Silva
Marcelo Alessandro Limeira dos Anjos

O panorama linguístico brasileiro é, historicamente, polarizado entre variedades populares x cultas. Acrescente-se a essas variedades a noção de norma-padrão, que, muitas vezes, se mostra ultrapassada e de difícil tratamento pedagógico. Esta pesquisa teve, pois, como objetivo, analisar o uso dos verbos “assistir”, “obedecer” e “chegar” por estudantes do 9º ano da Unidade Escolar Francisco Luiz de Souza, localizada na zona rural do Município de Castelo do Piauí. A metodologia consistiu, sucintamente, no levantamento de ocorrências dos verbos citados, para, posteriormente, proceder-se a considerações qualiquantitativas. De um ponto de vista teórico, foram utilizados, dentre outros, Faraco (2008) para a discussão sobre norma culta e padrão e Anjos et al (2014) para a discussão sobre regência verbal. Em relação aos resultados, o verbo “assistir” teve 9 (nove) ocorrências, estando 8 (oito) de acordo com a norma culta (88,8%) e 1 (uma), de acordo com a norma-padrão (11,2%). Para o verbo “chegar”, das 10 (dez) ocorrências, 9 (nove) seguiram a norma culta (90%) e uma a norma-padrão (10%). Já o verbo “obedecer” apareceu 10 (dez) vezes, com predominância da norma-padrão (70%) sobre a culta (30%). Conclui-se que, nos casos de “assistir” e “chegar”, o uso da norma culta é mais frequente entre os estudantes, ao passo que, para “obedecer”, predomina o uso conforme a norma-padrão. Esses dados corroboram os estudos de Anjos et al. (2014) e Vieira e Faraco (2023), apontando para uma variação natural no uso da língua e destacando a importância de uma abordagem pedagógica sensível à diversidade linguística.

Palavras-chave: variantes linguísticas; norma culta; norma-padrão.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA CONSTRUÇÃO PARA A CIDADANIA E OS DIREITOS HUMANOS

Alex Sandra Miranda Soares
Bianca Desterro Alves Cardoso
Jucélia Pereira de Oliveira
Laisa Alves Germano
Maria do Desterro Pereira
Simone de Matos Evaristo Oliveira
Wana Kethelek Marcelino de Oliveira
Katiúscya Albuquerque de Moura Marques

Este trabalho investiga a avaliação da aprendizagem, tendo como objetivo geral analisar de que forma os instrumentos avaliativos têm contribuído para o exercício da cidadania e dos direitos humanos na Educação Básica. Já os objetivos específicos são: conhecer os aspectos que relacionam avaliação da aprendizagem, cidadania e direitos humanos; investigar quais instrumentos têm sido utilizados para a construção de uma sociedade mais justa, crítica e equânime, e verificar de que forma as avaliações trazem a perspectiva dos grupos minoritários e das realidades socioeconômicas e culturais diversas. Trata-se de uma pesquisa de campo com natureza qualitativa. Foi realizada uma entrevista semiestruturada com uma professora da U. E. Alexandre Cardoso Homem, em São Miguel do Tapuio-PI, abordando instrumentos, critérios e desafios avaliativos, e verificando se tais instrumentos contemplam o direito de pessoas com deficiência/transtorno, idosos, mulheres, povos indígenas, crianças e adolescentes, e o combate ao racismo, à discriminação racial e às desigualdades sociais. A base teórica pautou-se em Silva (2015), Pessoa (2012), Candau (2008), Brasil (2007) e Unicef (1948). Os resultados demonstram que a prática avaliativa contempla os grupos mencionados, utilizando estratégias formativas que incentivam a interação, o diálogo e os diferentes tipos de avaliação, como a diagnóstica, a somativa, mas sobretudo a formativa e a qualitativa, utilizando enfoque centrado no aluno, nas metodologias ativas, no incentivo à participação e no envolvimento nas atividades, inclusive avaliativas. Conclui-se que os instrumentos avaliativos valorizam a diversidade e a inclusão, além de promover um ambiente de aprendizagem acolhedor, eficaz e de formação integral.

Palavras-chave: avaliação da aprendizagem; cidadania e direitos humanos; diversidade e inclusão.

IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE PROVÉRBIOS, FRASES FEITAS, CONOTAÇÕES E LINGUAGEM FIGURADA

Francisca Pereira Barros
Josiane Sousa de Oliveira
Karen Shauane Rodrigues de Sousa
Márcia Soares Pinheiro
Maria Karine de Sousa Araújo
Maria de Fátima Alves Moureira
Thallyson Jardel da Silva Arcanjo
Tarcilane Fernandes da Silva

As metodologias ativas no ensino de Língua e Literatura são uma excelente forma de envolver os estudantes de maneira mais participativa e significativa. Quando falamos de temáticas como os provérbios, as frases feitas, as conotações e a linguagem figurada, estamos explorando recursos semânticos que estimulam a reflexão e a compreensão mais profunda dos sentidos da língua. Trabalhar com provérbios e frases feitas permite que os alunos discutam seus significados, suas origens e suas aplicações na vida cotidiana, promovendo o entendimento dos direitos humanos e da cidadania de forma contextualizada. Analisando as frases feitas, também conhecidas como expressões idiomáticas ou ditados populares, conhecemos também a cultura e a identidade de um povo. Elas muitas vezes refletem sabedoria popular, experiências coletivas e valores culturais. Já a análise de conotações e linguagem figurada ajuda a desenvolver a sensibilidade linguística, incentivando os estudantes a perceberem as múltiplas camadas de significado na comunicação, o que é fundamental para uma compreensão crítica do mundo. Essas abordagens, quando aplicadas de forma ativa, tornam o aprendizado mais dinâmico e conectado com questões sociais, promovendo uma educação que valoriza o diálogo, o respeito às diferenças e a construção de uma sociedade mais justa. Os desdobramentos desse debate evocam a prática docente na proposição de materiais e alternativas de trabalho com a língua portuguesa e com um ensino inclusivo e humano, com ênfase na pedagogia de uma sabedoria antiga, passada de geração para geração.

Palavras-chave: provérbios e frases feitas; conotações; sentidos figurados.

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA: PROPOSTAS PARA A ABORDAGEM DA RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO, DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Antonia Aline Paulino da Silva
Gilmara Alves Lima
Ivaneide Galdino da Silva
Keiliane de Sousa Cavalcante
Maria Ferreira Sales
Marta Maria de Oliveira Evaristo
Raimundo Nonato Cardoso de Sousa
Vânia Maria Bezerra Costa
Aliny Cardoso dos Santos

A presente pesquisa tem como objetivo desenvolver práticas pedagógicas nas aulas de Língua Portuguesa, utilizando recursos metodológicos do campo das Metodologias Ativas, especificamente a Rotação por estações, a partir do eixo temático “Educação, Cidadania e Direitos Humanos, buscando o desenvolvimento de um trabalho alternativo em sala de aula. Como aporte teórico, tem-se os estudos sobre leitura a partir de Lajolo (2003); Antunes (2003, 2005) acerca do ensino de língua; Bunzen e Mendonça (2013), com as possibilidades de múltiplas linguagens para o ensino médio, bem como a Base Nacional Comum Curricular (2018), enquanto documento importante para o ensino de Língua Portuguesa. A metodologia adotada, além da pesquisa bibliográfica, constitui-se de pesquisa de natureza qualitativa intervencionista, caracterizando-se como uma pesquisa-ação (Thiollent, 1996), uma vez que foi desenvolvida uma oficina com alunos de uma turma de 1º ano do ensino médio da modalidade EJA, em uma escola da rede pública situada na zona rural do município de Castelo do Piauí. Os resultados apontam que a atividade por meio da Rotação por estações envolveu de forma significativa a turma, embora com alunos de faixas etárias distintas e sendo uma novidade para eles, foram bastante participativos e ampliaram o vocabulário/repertório quanto à temática. Com isso, percebeu-se que as Metodologias ativas contribuem de forma exitosa para consolidar o conhecimento dos alunos, bem como auxilia o professor a diversificar suas estratégias de ensino.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; metodologias ativas; direitos humanos.

O FANZINE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE CIDADANIA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR COM O ECA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Eunice Silva Soares
Francisca Célia Gonçalves Rodrigues
Francisca Raele Gonçalves da Silva
Maria Andreia Rosa de Matos
Maria do Desterro Reis Gomes
Maria Tereza da Silva Galvão
Rosilene Vieira Soares
Teresinha Jaiane Soares Paz
Sandra Maria Lemos Campelo

O presente trabalho tem como objetivo promover a formação cidadã dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, quanto aos direitos e deveres da criança e do adolescente por meio da leitura, análise e produção de gêneros textuais, mais especificamente, do fanzine. Nesse viés, a proposta fundamenta-se nos aportes teóricos de Bakhtin (1997), Bazerman (2005), Marcuschi (2008), bem como nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). A abordagem teórica do ensino de gêneros textuais em sala de aula e a proposta de construção de uma sequência didática (SD), conforme propõem Schneuwly & Dolz (2012), foram essenciais para articular o ensino da linguagem com questões sociais e éticas. Para tanto, o foco central do estudo recai sobre a perspectiva interdisciplinar e criativa do trabalho com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), de 1990, adaptado ao gênero fanzine, possibilitando aos estudantes expressarem suas reflexões de forma multimodal. A metodologia adotada é de natureza bibliográfica e de cunho qualitativo, com aplicação de uma intervenção pedagógica. O trabalho busca, ademais, ampliar o repertório discursivo dos alunos, desenvolver competências de leitura e escrita crítica, integrar práticas de multiletramentos e fomentar o protagonismo juvenil. Nesse sentido, a escola configura-se como um espaço institucional privilegiado de formação ética e social, no qual se articulam processos pedagógicos voltados à construção de sujeitos autônomos, conscientes, reflexivos e atuantes na sociedade.

Palavras-chave: gêneros textuais; fanzine; cidadania.

PRETOTECA: LITERATURA AFRO-PIAUIENSE E DIREITOS HUMANOS

Ana Alaíde Cardoso Gomes
Antônia Cicera Batista da Silva
Antonia Erilene do Nascimento
Antonia Cheila Domingos
Edinalda Pereira Bezerra
Givanildo Alves Coelho
Hellen Karine Soares Pereira
Maria da Gloria Pereira Bezerra
Lucas Anderson Neves de Melo

A luta pelos Direitos Humanos exige consciência ética e responsabilidade diante das desigualdades, fundamentando-se no princípio da equidade, que propõe a superação da hierarquização dos direitos e a distinção entre direitos e privilégios. Nesse cenário, a literatura, segundo Antônio Candido (2023), é reconhecida como um bem incompressível, cuja função humanizadora contribui para a formação da consciência crítica e para a promoção da dignidade humana. Partindo dessa concepção, a Pretoteca surge como uma ação de extensão vinculada ao Projeto de Pesquisa Teseu, coordenado pelo professor Dr. Alcione Corrêa Alves, da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Criada durante o III Fórum Internacional de Direitos Humanos da UNESCO, a iniciativa busca garantir o acesso à literatura como direito universal e fomentar o debate sobre Literaturas Negras e Direitos Humanos, entendendo a literatura como instrumento de emancipação e cidadania. Este texto, estruturado como relato de experiência (Córdula; Nascimento, 2018), justifica-se pela necessidade de registrar e analisar práticas pedagógicas e extensionistas que mobilizam o potencial epistemológico (Durão, 2020), pedagógico (Oliveira; Carvalho; Alves, 2018) e ético (Candido, 2023) da literatura na promoção dos Direitos Humanos. Busca-se, assim, subsidiar abordagens didático-metodológicas, com ênfase na literatura afro-piauiense (Ferreira, 2014), e fortalecer o diálogo entre escola e comunidade em prol do bem-viver. O relato refere-se às atividades desenvolvidas com

alunos do 8º ano do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Evaristo Campelo de Matos e 2º ano do Ensino Médio do CETI Sebastião Alves dos Reis.

Palavras-chave: Literatura e Direitos Humanos; Literatura Afro-piauiense; pretoteca: extensão universitária.



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI

COMUNICAÇÃO ORAL CASTELO DO PIAUÍ PEDAGOGIA



A IMPORTÂNCIA DO USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SMT-PI

Antônia Noênia Quirino Fernandes
Flávia Alves Resplandes
Suely Soares Pereira
Dominga Gabriela Vieira Batista
Vagna Alves Sabino
Francisca da Silva Sousa
Daniela Neves da Silva
Lauania Leite de Sousa
Lucinete Aragão Mascarenhas e Silva

O presente resumo tem como objetivo refletir a importância do uso das metodologias ativas no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Alfabetização e letramento na Escola Municipal de SMT- PI, são áreas que, embora se trate de conceitos distintos, são realidades que se articulam na compreensão do processo de aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita, uma etapa de muitas descobertas, aprendizados e muitos desafios, e transformações. A pesquisa baseia-se nas concepções de Soares (2009; 2023), Moran (2018), Avellar e Santos (2022), Prodanov e Freitas (2013). Percebe-se que ainda hoje muitas crianças estão sendo alfabetizadas nos anos iniciais do ensino fundamental, mas não conseguem compreender, escrever, interpretar e expressar-se na forma escrita, surgindo a problemática: qual a importância do uso das metodologias ativas para o processo de alfabetização e letramento de alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Metodologicamente, o será uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de evidenciar as discussões teóricas acerca do recurso às metodologias ativas para a alfabetização e letramento. Acredita-se que as metodologias ativas contribuem com a alfabetização e o letramento, e têm fundamental importância nesse processo, uma vez que desenvolvem a autonomia, o intelecto, o senso crítico, além de outras habilidades, constituindo-se uma estratégia facilitadora do conhecimento. Por fim, infere-se que a utilização de metodologias ativas

no processo de alfabetização e letramento é relevante para promover e auxiliar na aprendizagem e no desenvolvimento dos educandos em todos os aspectos.

Palavras-chave: alfabetização; metodologias ativas; aprendizagem.

AS NARRATIVAS DE PROFESSORAS/ES DE LÍNGUA PORTUGUESA E AS IMPLICAÇÕES NA CARREIRA DOCENTE

Layane Lino da Silva
Vitoria de Paiva Rodrigues
Carmem Silvia Visgueira da Cunha
Denilzia Pereira da Silva
Maria Antonia Leandro de Oliveira
Oséias de Cássio Velozo Sousa
Aniele Alves Batista da Silva
Antonia Regina dos Santos Abreu Alves

As experiências vividas na docência em Língua Portuguesa trazem impactos importantes no contexto social e carreira docente, pois tudo está ligado à comunicação. E pensar no papel da docência envolve muitas nuances na vida do professor e do aluno, que está experimentando o processo de aprendizagem da língua. Nosso país possui uma realidade sociocultural diversa, por isso, na formação do cidadão é necessário atentar para a valorização da comunicação na área da Língua Portuguesa. Neste sentido, desenvolvemos esta pesquisa para nos aproximarmos das vivências de professores/as com experiência na área, na cidade de Castelo do Piauí e de Juazeiro. Tivemos como objetivo: identificar as práticas formativas na área de Língua Portuguesa através de narrativas de professores/as. Realizamos uma pesquisa qualitativa, tendo como instrumentos as cartas pedagógicas, e como participantes um professor e quatro professoras do Ensino Fundamental, ambos com mais de dez anos de experiência. Embasamo-nos em autores como Paulo Freire (1996) e Antônio Cândido (2006). Com o recebimento das cartas e analisando as narrativas, percebemos que os/as docentes demonstraram satisfação com o ambiente de trabalho e destacaram a importância da colaboração e do apoio institucional para o sucesso dos alunos e do próprio desenvolvimento profissional. A utilização das cartas pedagógicas oportunizou para o grupo pesquisado uma escrita simples, permitindo que cada participante compartilhasse suas narrativas com maior facilidade e fluidez, favorecendo o desenvolvimento desta pesquisa. Assim, inferimos que foi possível perceber a riqueza das experiências compartilhadas e os significados atribuídos ao trabalho docente na área da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Narrativas; cartas pedagógicas.

CULTURA, DIVERSIDADE E INCLUSÃO: ADAPTANDO JOGOS E BRINCADEIRAS TRADICIONAIS PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA), MATRICULADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CASTELO DO PIAUÍ -PI

Andreza Rocha Almeida
Maria Luciane Matos
Marcos dos Santos da Silva Miranda
Jocie Melo Ferreira
Teresinha de Jesus França
Fabiula Moreira Soares
Tatiana Lima Rocha Vieira
Jaciera Cristina Rodrigues da Silva
Sheila Maria da Cruz Castro

Este estudo tem como objetivo principal adaptar jogos e brincadeiras tradicionais, enquanto expressões da cultura, com vistas à promoção da compreensão do multiculturalismo e à ampliação da inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil das escolas de Castelo do Piauí. Os objetivos específicos são: i) identificar as manifestações culturais por meio dos jogos e brincadeiras; ii) investigar as necessidades de adaptação pedagógica para crianças com TEA; iii) realizar atividades lúdicas que favoreçam a inclusão escolar. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, valendo-se da revisão bibliográfica e da investigação de campo. Fundamentada em Vygotsky (1991), que destaca o papel da interação social no processo de aprendizagem, a investigação adotou estratégias como a simplificação de regras, o uso de recursos visuais e a flexibilização do tempo de resposta. De acordo com Silva e Andrade (2020), tais estratégias respeitam o ritmo individual e promovem a inclusão. Evidenciou-se que jogos como amarelinha, pega-varetas, jogo da memória, entre outros, quando adaptados, favorecem o engajamento e ampliam o senso de pertencimento entre as crianças com TEA. A pesquisa também ressalta o papel da valorização cultural na construção da identidade infantil e no fortalecimento de práticas pedagógicas mais significativas. Além disso, destaca-se a importância do envolvimento da comunidade escolar — professores, gestores e famílias — bem como da formação continuada dos profissionais. Conclui-

se que a implementação das políticas públicas no cotidiano escolar é fundamental para a construção de uma educação inclusiva, equitativa e acolhedora para todas as crianças da Educação Infantil.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; adaptação de jogos; inclusão.

MULTICULTURALISMO E DIVERSIDADE CULTURAL: POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Beatriz Pereira Lima
Francisca Nazaré Monteiro
Maria do Desterro Soares Vieira
Gleicemir Peres Soares
Maria Lúcia Sousa Fontinele Oliveira
Ana Cláudia de Paiva Quadro
Irislandia de Sousa Silva
Cristiana Barra Teixeira

Este trabalho foi desenvolvido a partir da questão problema: Quais as possibilidades de se relacionar multiculturalismo e diversidade cultural no ensino de Ciências da Natureza nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Considerando as especificidades dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no encalço da questão central, definimos como objetivo geral investigar as possibilidades de se relacionar o multiculturalismo e a diversidade cultural, e, especificamente, buscamos identificar e discutir as abordagens pedagógicas que valorizam o multiculturalismo e a diversidade cultural e refletir sobre as abordagens pedagógicas que exploram o multiculturalismo e a diversidade cultural no ensino de Ciências da Natureza nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa tendo a entrevista estruturada, realizada com 4 (quatro) professores de ciências dos anos iniciais, como instrumento de coleta de dados. Nos apoiando nos estudos de Candau (2008), analisamos as percepções dos entrevistados sobre o conceito de multiculturalismo e diversidade cultural, as possibilidades do enriquecimento do ensino de ciências da natureza a partir dos elementos do multiculturalismo e da diversidade cultural, a presença do multiculturalismo nas aulas de ciências, a relação entre conhecimentos científicos e populares, os materiais didáticos bem como as experiências vivenciadas a partir dessas abordagens no ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental. Como achados, temos que os professores participantes percebem multiculturalismo a partir da ideia da existência

de diferentes culturas e que essa diversidade pode enriquecer o ensino de ciências da natureza, contudo, nem sempre essas abordagens marcam suas práticas de ensino.

Palavras-chave: multiculturalismo; diversidade cultural; ensino de Ciências; anos iniciais.



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI

COMUNICAÇÃO ORAL PIRIPIRI LIBRAS



A AQUISIÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) COMO PRIMEIRA LÍNGUA (L1) POR ALUNOS SURDOS DA UNIDADE ESCOLAR MARIA DE LOURDES GOMES, EM CAPITÃO DE CAMPOS – PI

Eurides Lopes Gambêlo dos Santos
Francisco das Chagas Sobrinho
Maria Daniela Nascimento Rocha
Francisco Silvestre Alves Damascena
Maria Durciane Oliveira Brito

O presente trabalho tem por objetivo compreender como ocorre a aquisição da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como primeira língua (L1) por alunos surdos da Unidade Escolar Maria de Lourdes Gomes, localizada no município de Capitão de Campos, Piauí. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada por meio de revisão bibliográfica e da aplicação de um questionário com 10 questões, destinado a dois alunos surdos, à professora da instituição e aos seus familiares. Para tanto, tomamos como base teórica os estudos de Quadros (2018), Tardif (2019), Malaquias, Constâncio (2019) e Oliveira (2019). Os resultados evidenciaram que muitas crianças surdas chegam à escola sem ter tido contato adequado com a LIBRAS, utilizando sinais caseiros ou formas improvisadas de comunicação, o que prejudica seu desenvolvimento linguístico, social e cognitivo. A falta de formação específica dos professores e a ausência de materiais pedagógicos acessíveis dificultam ainda mais esse processo. Apesar de a legislação brasileira, como o Decreto nº 5.626/2005 e a Lei Brasileira de Inclusão, garantir a LIBRAS como L1 para pessoas surdas, sua efetivação esbarra em desafios cotidianos, como a resistência cultural e a ausência de políticas públicas mais eficazes. O estudo reforça a importância de assegurar que crianças surdas tenham acesso à LIBRAS desde cedo, com o apoio das famílias e da comunidade escolar, para que possam desenvolver plenamente sua identidade, linguagem e potencial. Promover a inclusão é reconhecer o direito à comunicação e à participação de todos, construindo uma educação mais humana e igualitária.

Palavras-chave: Libras; aquisição; surdez.

A MULHER PRETA E SURDA COMO PROTAGONISTA LITERÁRIA: REFLEXÕES SOBRE REPRESENTATIVIDADE MULTICULTURAL NA ESCOLA PÚBLICA

Francisca Lucilene da Silva
Maria Aparecida Martins Monteiro Ferreira
Monique Frade Pereira
Thamala Michely G de Melo Sousa
Mayra Alves de Carvalho
Shisleny Machado Lopes

Este trabalho propõe uma reflexão crítica sobre a representatividade da mulher preta e surda na literatura, destacando seu papel como protagonista e agente de transformação cultural e educacional. A partir de uma perspectiva multicultural e interseccional, busca-se compreender como a presença dessa figura influencia a formação crítica e cidadã de estudantes do 3º ano do ensino médio em uma escola pública. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas aplicadas antes e depois da exibição do filme Eternos (Marvel Studios, 2021), que traz como uma das protagonistas a super-heroína Makkari, interpretada por uma atriz preta e surda. A atividade foi seguida por uma roda de conversa com os alunos, na qual se discutiram temas como racismo, capacitismo, inclusão e respeito à diversidade. A análise dos dados foi orientada pelos pressupostos teóricos de Bell Hooks (2003), Grada Kilomba (2019) e Carlos Skliar (1998), articulando os campos da literatura, da educação e dos estudos culturais e surdos. Os resultados sugerem que a presença da mulher preta e surda na literatura escolar ainda é extremamente limitada, o que contribui para silenciamentos e estigmas. No entanto, quando inserida de forma crítica e contextualizada, sua representação favorece práticas pedagógicas inclusivas e antirracistas, além de promover empatia, equidade e senso de pertencimento entre os estudantes.

Palavras-chave: mulher preta e surda; representatividade; educação inclusiva.

ENSINO BILÍNGUE E PEDAGOGIA VISUAL: ESTRATÉGIAS PARA PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Antonia Evanice Bandeira de Oliveira
Leygis Karoline Sampaio Silva
Francisca Liana Urquiza Oliveira
Maria Aparecida Ferreira da Silva
Wanderleia Costa Silva
Inácia Marina Souza Silva
Juliana Soares Viana
Simone Neves Queiroz de Freitas

A pedagogia visual desempenha um papel fundamental ao facilitar o acesso ao conhecimento por meio de recursos como imagens, vídeos, jogos e materiais concretos, respeitando a centralidade do canal visual na aprendizagem dos surdos. Nessa perspectiva, foi definido como objetivo geral: analisar como a pedagogia visual, aliada ao ensino bilíngue, pode contribuir para práticas inclusivas e o desenvolvimento da aprendizagem de alunos surdos na educação básica. Ao investigar a pedagogia visual e o ensino bilíngue os resultados também evidenciam a importância da formação continuada dos docentes, a necessidade de políticas públicas que fortaleçam o ensino bilíngue, e a valorização da identidade cultural surda. O caminho metodológico percorrido trata-se de uma pesquisa de campo de cunho exploratória e analítica de abordagem qualitativa e adotamos as técnicas de observação e questionário por meio de formulário via google forms com professores atuantes em escolas da zona urbana do município de Piripiri -PI com alunos surdos matriculados. Como embasamento teórico para a fundamentação da pesquisa adotamos os pesquisadores, Reily (2003), Lodi (2009), Imbernón (2014), Lebedeff (2017), entre outros. A pesquisa conclui que a integração entre ensino bilíngue e a pedagogia visual contribui significativamente para a construção de uma escola mais acessível, inclusiva e equitativa.

Palavras-chave: pedagogia visual; ensino bilíngue; surdez; acessibilidade.

TRADUÇÃO COMENTADA DA OBRA INFANTIL AS BONECAS DA VÓ MARIA PARA LIBRAS: UM ESTUDO À LUZ DO FUNCIONALISMO

Nayanna Maria Cavalcante Martins Lima
Antônia Rafaela Martins Rêgo
Alessandra da Silva Paiva
Natália Regina Oliveira Lima da Silva
Arlene Rodrigues de Souza Viana
Rhuan Lucas Braz Silva

Este artigo apresenta uma tradução comentada da obra infantil *As Bonecas da Vó Maria*, originalmente escrita em Língua Portuguesa, para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), fundamentando-se no modelo funcionalista proposto por Christiane Nord. O objetivo geral é promover a acessibilidade literária para crianças surdas, respeitando as especificidades linguísticas, visuais e culturais dessa comunidade. Entre os objetivos específicos, destacam-se a análise do processo tradutório com base nos fatores extratextuais e intratextuais da obra, a elaboração de estratégias tradutórias visuais, e a reflexão crítica sobre os desafios da tradução infantojuvenil para Libras. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, descritiva e configurada como um estudo de caso, envolvendo a produção de um vídeo em Libras e a documentação do processo de tradução. O referencial teórico está ancorado em autores como Albres (2020), Leal (2006) e Nord (1991), que discutem os desafios da tradução intermodal e da adaptação literária para o público surdo. Como resultado, o trabalho revela as etapas do processo tradutório, os problemas enfrentados, como a equivalência de sentidos afetivos e culturais, e as soluções aplicadas a partir da perspectiva funcionalista. O estudo reafirma a importância da literatura traduzida em Libras como recurso pedagógico, estético e inclusivo, sobretudo para a formação leitora de crianças surdas.

Palavras-chave: tradução comentada; Literatura Infantil; Libras.

VOZES EM SILÊNCIO DA COMUNIDADE SURDA: PERCEPÇÕES MULTIMODAIS SOBRE AFETIVIDADE E MULTICULTURALISMO EM VÍDEOS COMERCIAIS”

Maria dos Remédios da Silva Santos Oliveira Lima
Ramona Tálissa Araujo Silva
Maria José Cerqueira Sousa
Lindalva Gomes da Silva
Celiane da Silva Souza
Mônica Raquel de Castro Alves Santos
Vânia Soares Barbosa

A inclusão da comunidade surda em eventos culturais requer, para além da acessibilidade física, o reconhecimento de sua língua, identidade e cultura. Entre esses eventos, destacamos vídeos comerciais que, em suas ricas composições multimodais, podem materializar narrativas capazes de proporcionar experiências diversas, entre elas a afetividade como motor precursor para aprendizagem da língua de sinais e promoção da interação entre ouvintes e surdos. A compreensão dessas mensagens, portanto, pode ampliar a participação ativa de surdos em experiências culturais. Na perspectiva da multimodalidade (Kress, 2010), e adotando a Gramática do Design Visual (Kress; Leeuwen, 2021) como ferramenta de leitura, este trabalho objetiva identificar como a afetividade em relação à língua de sinais e o multiculturalismo podem se manifestar em vídeos comerciais de diferentes países, e como esses aspectos são, ou não, reconhecidos pela comunidade surda. Adotando uma metodologia qualitativa, iniciamos com a descrição semiótica e multimodal de prints de três vídeos comerciais, em seguida, apresentamos esses vídeos a participantes de uma comunidade surda do município de Piripiri-PI e, por fim, aplicamos um questionário no qual perguntamos, entre outras coisas, quais suas percepções em relação ao sentimento de pertencimento e valorização das diferentes culturas representadas. A análise dos vídeos e das respostas coletadas evidenciou como recursos visuais podem facilitar a inclusão e valorização da identidade surda, promovendo a compreensão multicultural por meio do design visual acessível e de como, além do fortalecimento de sua identidade, a afetividade se faz presente nos diversos eventos culturais nos quais a língua de sinais está envolvida.

Palavras-chave: língua de sinais; afetividade; multiculturalismo.



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI



PÔSTER FLORIANO EDUCAÇÃO FÍSICA



A DANÇA NAS ESCOLAS: EDUCAÇÃO CULTURAL E PRESERVAÇÃO DAS TRADIÇÕES PIAUIENSE

Carla Maria de Sousa Carvalho
Edson da Silva Sousa
Gilsaete Moura Luz
Lucas Venício da Silva
Ravena Pereira Santos
Marconi Pereira Lima

Alguns preceitos pedagógicos são incorporados ao planejamento de aulas no ensino interdisciplinar para expandir a perspectiva e o trabalho dos professores multidisciplinares de Educação Física, incluindo a criatividade, a ludicidade e o currículo. A inclusão da dança no currículo escolar é essencial para a educação cultural dos alunos. Esse trabalho foi realizado com 20 estudantes do oitavo ano de uma escola pública da cidade de Itaueira - PI, seu objetivo foi divulgar a cultura da região piauiense por meio de um estudo teórico e prático das danças folclóricas do Piauí. O estudo metodológico foi dividido em três fases: 1. Revisão da literatura, onde foi apresentado aos alunos a história de algumas danças folclóricas do Piauí; 2. Diagnóstico de percepção, através de um questionário de percepção em Escala Linkert para análise; 3. Apresentações de vídeos de danças do folclore piauiense e aulas práticas coreográficas sobre essas danças. Foi possível perceber que os alunos tinham pouco conhecimento sobre as danças típicas do Piauí. A quadrilha obteve o maior número em interesse e conhecimento prévio dos alunos, seguido do cabeça de Cuia e por último o Cavalo Piandó. Conclui-se que a dança nas escolas é uma ferramenta poderosa para a educação cultural e preservação das tradições piauienses. Ao integrar essas práticas no ambiente escolar podemos garantir que as futuras gerações valorizem e mantenham vivas suas heranças culturais promovendo uma educação mais inclusiva e rica em experiências culturais. Palavra-chave: danças piauiense, escola, cultura.

Palavras-chave: danças piauiense; escola; cultura.



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI



PÔSTER LUZILÂNDIA EDUCAÇÃO FÍSICA



EDUCAÇÃO E EMERGÊNCIA: CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFISSIONAIS DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Francisco Nairo Cordeiro da Silva
Bruno dos Santos Paula
Karine Silva da Costa
Vanuza Carvalho Sousa
Ivanária da Silva Lima
Ariana Santos Ramos
José Ribamar de Jesus Cruz
Mariana Barbosa Dias

Acidentes envolvendo crianças no ambiente escolar podem resultar em consequências físicas e psicológicas significativas. Isso reforça a importância de que os profissionais que atuam nas escolas possuam conhecimentos básicos em primeiros socorros, a fim de oferecer uma resposta rápida e adequada em situações de emergência. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar o nível de conhecimento dos profissionais de uma escola de Luzilândia. Trata-se de um estudo de caráter exploratório, com abordagem quantitativa, realizado em uma escola pública de Luzilândia. Na coleta de dados foi aplicado um questionário com 21 profissionais. Em seguida, foi realizado um treinamento sobre primeiros socorros relacionados aos acidentes mais comuns que acontecem na escola. Averiguou-se que 100% dos entrevistados avaliaram como excelente as informações repassadas. Os erros e acertos das questões propostas foram analisados através de gráficos. Observou-se que após a capacitação, a maioria dos participantes relatou sentir-se mais confiante e afirmou ter adquirido novos conhecimentos sobre primeiros socorros. Conclui-se que os profissionais das escolas necessitam estar preparados para situações adversas e que possam acionar o serviço de saúde e evitar agravos em casos de acidentes dentro da escola. É necessário mais investimentos em capacitações em primeiro socorros nas escolas públicas e em todas as esferas da sociedade para salvar vidas.

Palavras-chave: primeiros socorros; capacitação; educação.

EDUCAÇÃO, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM FOCO NO TREINAMENTO DESPORTIVO

Caio Cesar Sousa Morais
Maria Deilâne de Melo Leal
Eurislane Carvalho de Araujo
Efigênia Maria Ferreira Monteiro
Eliane Azevedo Ribeiro
Samia da Silva Sampaio Soares
Franciane Freitas de Sousa
Vânia Silva Macedo Orsano

O presente trabalho teve por objetivo, desenvolver e avaliar uma intervenção pedagógica que integrasse cidadania e direitos humanos ao treinamento desportivo em aulas de Educação Física. Com uma abordagem qualitativa e quantitativa, participaram do estudo 17 estudantes de ambos os gêneros, faixa etária de 11 anos, do ensino fundamental e que participassem das aulas de Educação Física da rede pública de ensino. Para diagnóstico inicial, aplicou-se questionários e entrevistas com os alunos, para identificar prévias experiências com cidadania e direitos humanos. Foram realizados jogos e competições que incentivasse valores como cooperação, inclusão e respeito a diversidade; dinâmicas de grupo voltadas à reflexão sobre cidadania e direitos humanos antes e após as aulas. Verificou-se que 88% dos alunos responderam que algumas atividades despertaram mais entendimento sobre respeito as diferenças, 94% dos alunos perceberam que as aulas ajudaram a entender seu papel como cidadão na sociedade, 5% gostaria de aprofundar mais o tema, 82% perceberam que as atividades e discussões ajudaram a entender melhor a importância dos direitos humanos no esporte e na vida, Já para 17%, as discussões ajudaram um pouco no entendimento, mas ainda há dúvidas, 76% sugeriram para melhorar as atividades, incluir jogos e dinâmicas em grupo, 23% sugeriram aprofundar mais as discussões sobre cidadania. Com base no estudo realizado, podemos concluir que integrar educação, cidadania e direitos humanos ao treinamento desportivo na Educação Física, contribuiu para uma formação mais humana e crítica dos alunos.

Palavras-chave: educação e cidadania; direitos humanos; treinamento desportivo.

GRUPO DE DANÇA BOI MANGANGA

Janaina Lasaro Dias
Rogerio Costa Gomes
Irlandio Brandao Gonçalves
Daniel Gonzaga Maia de Oliveira
Francisco Rodrigues de Sousa
Ana Paula Monteiro da Silva
Ariane Carvalho da Silva
Jose Carlos Pereira Soares

A presente pesquisa aborda a valorização da cultura local e o desenvolvimento integral dos alunos por meio do uso educativo da dança tradicional Boi Mangangá, com foco na realidade da Escola Bernardo Sabino, situada no Distrito de Palmares (PI). O estudo teve como objetivo promover a valorização da cultura regional e contribuir para o crescimento pessoal e social dos estudantes, integrando práticas culturais ao cotidiano escolar. Adotou-se uma abordagem qualitativa, participativa e interdisciplinar. As atividades incluíram oficinas, fóruns de discussão, apresentações culturais e a aplicação de um questionário a 20 alunos integrantes do grupo de dança da escola. Os dados obtidos revelaram avanços significativos na autoestima, comunicação, convivência, comportamento e expressão emocional dos alunos. Os participantes demonstraram maior valorização das tradições locais e expressaram o desejo de que ações como essa fossem permanentes na escola. A discussão destaca o papel da dança como instrumento de construção de identidade, pertencimento e vínculo comunitário, além de ressaltar o impacto positivo da prática coletiva na interação social e no reconhecimento entre pares. A pesquisa confirma que a inserção da dança e de conteúdos culturais no ambiente escolar contribui para o fortalecimento da cidadania, da identidade dos alunos e para a transformação social, respondendo positivamente aos objetivos propostos.

Palavras-chave: dança popular; identidade cultural; pertencimento escolar.



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI



PÔSTER LUZILÂNDIA PEDAGOGIA



EDUCAÇÃO SEXUAL NO COTIDIANO ESCOLAR

Juliana Sousa da Silva
Francilene da Conceição Sales
Josiel Brito da Silva
Rita de Cássia Oliveira
Credinalda Paula Sales
Francivane da Conceição Sales
Francisca Núbia de Sousa Lima
Lavínia Carvalho Sousa
Edmilsa Santana de Araujo

O trabalho buscou conhecer como as/os professoras/es da Educação Básica têm trabalhado a Educação Sexual, verificando as estratégias para pensar a construção de um sujeito inclusivo, crítico e ativo socialmente. O assunto, mesmo sendo já há muito debatido, se faz presente no cenário sobre a questão das políticas públicas e a formação docente (Fernandes, 2018; Figueiró. 2014). Nesse sentido, busca responder: Como as/os professoras/es abordam o tema da Educação Sexual em sala de aula? Quais os desafios enfrentados no cotidiano escolar no que se refere à temática? O método da pesquisa é a análise qualitativa sobre o tema (Bogdan; Biklen, 1994; Creswell, 2010). Participaram da pesquisa 12 professoras/es da Rede Pública de Ensino. A partir da aplicação de questionários com perguntas fechadas, evidenciamos os desafios enfrentados pelas/os professoras/es da Educação Básica sobre a temática Educação Sexual no cotidiano escolar enquanto possibilidade de construção de sujeitos sociais críticos que buscam pensar a construção de um outro modo de sociabilidade pautado no respeito às diferenças e a individualidade de cada sujeito. A análise nos possibilitou compreender os entraves vivenciados pelas/os docentes da Educação Básica no que se refere a questão, evidenciando o contexto sócio-histórico-cultural que marca a formação dos professores participantes da pesquisa, e limita o trabalho em sala de aula, evidenciando a necessidade de formação específica para o trabalho com a temática.

Palavras-chave: sexualidade; ensino básico; formação de professores.

INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO E CIDADANIA: UMA ANÁLISE DOS DIREITOS HUMANOS

Maria das Grutas Sousa Araujo
Alessandra Lima Silva
Daiza Neves de Oliveira Vale
Elizilda Oliveira Alves
Cleber Freitas Araújo
Veronilce Dias Liarte
Auridenice Silva Leão
Francimara de Sousa Ramos
Lívia Carine Macedo e Silva

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é uma das principais políticas públicas voltadas ao desenvolvimento da segurança alimentar e à garantia do direito à educação no Brasil. Sabendo que a alimentação escolar é um direito e, ao garanti-lo, a escola torna-se um ambiente mais cortês e participativo. Diante disto, a pesquisa objetivou Investigar como que o PNAE contribui para garantir as condições de permanência do educando na escola, tendo como base os Direitos Humanos. Os aportes teóricos que dão sustentação para este estudo são Vendrametto (2022) Balaban (2015). A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender a alimentação escolar não apenas como um suporte nutricional, mas também como um instrumento essencial para o avanço da cidadania e da igualdade de direitos. A análise dos dados, realizada por meio de entrevistas e análise documental, evidenciou avanços, como a importância do PNAE para o processo educativo. Ao promover o direito humano à alimentação adequada, ele também atua como ferramenta de inclusão, pois reconhece a escola como um local de acolhimento, pertencimento e promoção da cidadania. Pode-se concluir que o PNAE vai além de seu papel nutricional, configurando-se como uma ação estratégica de garantia de direitos e combate à evasão escolar, exigindo contínuo compromisso do poder público para sua efetividade e expansão.

Palavras-chave: rendimento escolar; direitos humanos; PNAE.



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI



PÔSTER MIGUEL ALVES HISTÓRIA



CULINÁRIA INDÍGENA: TRADIÇÃO, CULTURA E MULTICULTURALISMO EM MIGUEL ALVES - PI

Adriana da Rocha Oliveira
Adriana Sena da Silva Ribeiro
Alesandra Carvalho Lima
Antonia Oliveira Santos
Antonio Bertoso de Carvalho
Helena Tavares dos Santos
Francisco Rairan dos Santos Vilanova

O presente trabalho tem como objetivo analisar as práticas de aprendizagem da culinária indígena no município de Miguel Alves – PI, considerando a forma como o ensino de História e seu caráter multicultural é ministrado nesse contexto, mostrando que as culturas indígenas permanecem resistindo ao longo do tempo. Isto implica dizer que as comidas típicas indígenas como o beiju, a canjica, a pamonha, o milho cozido, o assado, o bolo de macaxeira, o bolo de milho, o pirão e outros pratos de tradições ancestrais influenciam hábitos alimentares não indígenas. A tradição implica uma alternativa ao estilo de vida homogeneizado no mundo ocidental, alinhado à ordem do capital e provoca reflexões acerca da relação entre homem e natureza. A metodologia se deu através de uma abordagem qualitativa e a base teórica consiste em autores como Martínez (2012), Motta (2005) e Martins (2002). O trabalho, portanto, avalia o aspecto multicultural da gastronomia local, incluindo a busca de recursos provenientes da natureza como a caça, a pesca e a coleta, práticas que interferem no comportamento da sociedade.

Palavras-chave: culinária indígena; multiculturalismo; ensino de História.



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI



PÔSTER MIGUEL ALVES LETRAS PORTUGUÊS



ENTRE NORMAS E VOZES: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A LUTA CONTRA O PRECONCEITO LINGUÍSTICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA SOB A PERSPECTIVA DOS DIREITOS LINGUÍSTICOS

Adriane Araújo Guimarães
Lays Maria Barros Fortes
Francisco Denilson da Silva Ferreira
Altevir Alencar de Carvalho
Alberto Carlos de Carvalho
Iana Rebelo Lago Santos
Safira Ravenne da Cunha Rego

Este trabalho apresenta uma análise crítica das práticas pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa, com foco em como professores da Educação Básica lidam com a variação linguística e o preconceito linguístico em sala de aula. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual CETI Pio XII, em Miguel Alves – PI, por meio de observações de aulas e entrevistas com docentes. O objetivo foi compreender como as concepções docentes sobre a norma-padrão e os falares populares influenciam as práticas pedagógicas, revelando tensões entre o discurso de valorização da diversidade e a manutenção de padrões normativos excludentes. A fundamentação teórica apoia-se na Sociolinguística Crítica, com ênfase nos estudos de Marcos Bagno e William Labov, que evidenciam como a desvalorização das variedades populares opera como forma de exclusão simbólica. Os dados revelam que, apesar do reconhecimento da importância da diversidade linguística, ainda há predominância da norma culta como única forma legítima de expressão, o que contribui para a reprodução de desigualdades históricas e o silenciamento de identidades linguísticas dos estudantes. Foram identificadas, contudo, algumas práticas pedagógicas inclusivas, como o uso de gêneros orais populares e discussões sobre identidade, que apontam para caminhos mais dialógicos e democráticos no ensino da língua. O estudo conclui que uma abordagem pedagógica comprometida com os direitos linguísticos e a cidadania é essencial para combater o preconceito linguístico e promover a justiça social no ambiente escolar.

Palavras-chave: cidadania; direitos linguista; preconceito linguístico.



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI

PÔSTER CASTELO DO PIAUÍ PEDAGOGIA



ÁBACO COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO NO ENSINO DAS OPERAÇÕES DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

Alba Patricia Passos de Sousa
Francisca Marcelia Alves da Silva
Raila Matos Galdino
Keitelly Janiele Mineiro Oliveira
Maria da Cruz Soares Souza Almeida
Antônia Aldaiza Nascimento de Oliveira
Maria José Soares de Araujo
Fernando José Araújo Cavalcante

A presente escrita tem como objetivo geral narrar nossas experiências docentes utilizando o ábaco como dispositivo pedagógico no ensino das operações de adição e subtração em uma escola pública de Castelo do Piauí. Secundariamente pretendemos perspectivar os modos outros de constituição de pesquisa, ou seja, a utilização da abordagem narrativa (auto)biográfica como método de estudo que nos guiou nas reflexões significativas de apropriação e mediação de saberes e buscamos narrar as experiências com o uso no ábaco na sala de aula. O ábaco é uma ferramenta de cálculo de longa data, utilizada para executar operações matemáticas fundamentais como adição, subtração, multiplicação e divisão. O desconhecimento do sistema numérico e as dificuldades de alguns alunos em realizar operações básicas de matemática têm impactado de maneira considerável a formação dos alunos. Assim, levantamos a seguinte hipótese que os problemas com a matemática atravessa as concepções dos professores/a, dos discentes que reverbera em aulas ainda muito mecânicas, sem contextualização e resolução de problemas o que nos instiga a questionar: Como a utilização do ábaco pode auxiliar no processo de aprendizagem das operações de adição e subtração no ensino fundamental anos iniciais? A abordagem narrativa (auto)biográfica tem ganhado destaque como metodologia de pesquisa que valoriza a experiência pessoal e profissional dos sujeitos envolvidos no contexto educacional. Ela possibilita que o pesquisador reflita sobre sua trajetória, reconhecendo as vivências e práticas como fontes legítimas de saber.

Palavras-chave: ábaco; ensino das operações; narrativas.

Realização:

Apoio:



PREG
PRÓ-REITORIA
DE ENSINO DE
GRADUAÇÃO



**Ministério da
Educação**



SIMPARFOR

Seminário Interdisciplinar do PARFOR/UFPI

